

**p'ra  
você**

CARNAVAL

P954

26  
N D  
Biblioteca Central



M. BANDEIRA

**FARINHA DE TRIGO**  
AS MELHORES MARCAS  
**OLINDA ESPECIAL**  
**PILAR**  
**OLINDA E**  
**RECIFE**

**MOINHO RECIFE**



## Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.<sup>ª</sup> ORDEM

Representantes exclusivos:

**ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.**

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

**RECIFE - PERNAMBUCO**

# PRA VOCÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPOLLO  
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.  
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha  
Dírector-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas:	Annual 36\$000	Assignaturas:	Anno 48\$000
	Semestral 18\$000		Semestre 24\$000

Esta revista contém 40 páginas em papel M. T. e 40 em papel couché, inclusive a capa.



**PUBLICAREMOS** em cada um dos números de "Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

## PHILOSOPHIA DO CARNAVAL -- DE HURT WERTH

**D**E cincuenta mulheres reunidas num baile de máscaras, só uma é formosa e esta já tem o seu apaixonado. Das restantes quarenta e nove, uma é inteligente e as mulheres inteligentes devem evitar-se. Restam, pois, somente quarenta e oito para escolher...

**N**AO obrigues nunca uma mulher a desmascarar-se. Se ella é formosa, não precisa de tua solicitação para fazê-lo, e se é feia, tampouco te pode recompensar dos esforços empregados...

**O** que faz a mulher dizer alguma phrase espírito num baile à phantasia... é o espírito do ether dos seus lança-perfumes.

**D**URANTE um baile de máscaras não te prendas nunca a uma mulher, pois devem haver outras mais bonitas. As mais belas tu as verás, infelizmente, quando já estiveres ligado a uma que o é menos que as outras... Nisto está a tragédia do carnaval.

### NOITE DE CARNAVAL

*Quem és tu que me vens trazendo a phantasia  
do meu sonho sonhado em vinte anos de dor?...  
Quem és tu cujo olhar de chama desafia  
todo meu raciocínio e todo meu pudor?...*

*De tal modo seu corpo ao meu corpo se alia,  
que chegamos agora a um só todo compõr;  
e em vão te olho do rosto a máscara sombria  
na ancia de te sentir a existencia interior.*

*Quem és tu? Nada sei! Nesta patoção de um dia,  
nas etherizações do ambiente embriagador,  
perco-me a te buscar, numa doce agonia...*

*Quem me dera, nesta hora, a ti mesmo transpor,  
e ver de ti, no fundo, esse Alguém que me espia,  
dentro do carnaval desta noite de amor!...*

Gilka Machado

**U**MA rapariga desmascarada na mão é melhor que cinco mulheres mascaras...

**M**UITAS vezes a máscara é a unica realidade para a mulher...

## A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA  
FEDERAL

É O

# CENTRO LÓTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

# Pericia Criminal Caligraphica e Graphologica

**C**ONSEGUE-SE hoje facilmente, nos países de polícia scientificamente organizada, a descoberta da adulteração de cheques, documentos etc., por meio da pericia caligraphica judicial. Essa pericia tem os seus fundamentos na matematica e na psychologia. Occorrem quasi diariamente casos em que os juizes e tribunaes têm a necessidade de examinar escriptura e cartas para apurar responsabilidades num processo criminal ou constatar uma falsa prova numa ação cível. Mas infelizmente ainda reina muita confusão no que diz respeito aos métodos da pericia caligraphica.

O naturalista Quêtelet estabeleceu a these de que tudo o que vive, cresce e descrece, oscila entre um maximo e um minimo, havendo no meio uma serie de escalas que são tanto mais numerosas quanto mais se acercam do ponto central e tanto mais raras quanto mais se distanciam do centro. Isso pode ser graficamente representado por uma linha curva.

Quanto mais se tenta imitar uma escripta, menos ocorre esse phänomeno. Na escripta normal elle ocorre com mais frequencia.

A simplificação de uma letra até o minimo ou o seu adorno até o maximo é o que se chama na pericia caligraphica de "índios primarios". Ao encontrar-o no documento em litigio, o perito tem fortes elementos de indicio contra a pessoa suspeita. As formas que se encontram entre a metade regular e o minimo ou o maximo são "índios secundarios" que podem também fornecer indícios valiosos na "investigação da paternidade" de uma carta, de uma escriptura ou de qualquer outro documento, mas não de tanta importancia como aquelles.

Todo o individuo tem na sua escripta indícios primários e secundários, que formam parte integrante do seu ser. Adulterando um escripto de pequenas proporções, pode o falsificador eliminá-lo por completo, se é um homem energico e concentrado. Mas nos escriptos mais extensos, elles voltam fatalmente a reaparecer, afrouxando-se a atenção.

Não fica, porém, ahí, no recurso matemático e psychológico, os meios de que dispõe o perito moderno para apurar a falsificação de um documento ou a imitação de uma letra. Elle ainda tem para

auxiliar-o os processos chimicos e photographicos, através dos quais poderá fixar a idade da tinta, comprovar a existencia de borrões propositadamente feitos, tirar conclusões a respeito do material sobre o qual se haja apoiado o papel ao escrever-se o documento, etc.

Taes são os conhecimentos e as faculdades que se exigem de um perito caligraphico. A faculdade de pensar logicamente, as aptidões de um criminalista e um amplo saber do seu officio, sis o que deve possuir um profissional dessa natureza, que actualmente é um dos mais importantes factores da justica civil e criminal.

O trabalho do perito caligraphico é, pois, de ordem scientifica. Entram nesse elementos que lhe permitem estabelecer, por pequena que seja, a adulteração de um determinado documento! Isto quando se trata de falsificadores que não deixem sinalizaes muito visíveis do seu acto. Pode ocorrer que um detalhe esquecido ou descuidado pelo delinquente facilite de tal maneira o trabalho do perito que este, logo á primeira vista, possa descobrir a falsificação ou a adulteração.

Muitas vezes o mais habil falsificador incorre em erros que não podem explicar, tratando-se de profissionais do delito.

+ + +

**E**' preciso, porém, não confundir a pericia criminal em matéria de escripta, com a graphologia, que é a scienzia ou a arte, como queiram, de conhecer as qualidades e as tendencias do carácter do individuo através da sua letra. P'RA VOCE vem mantendo, desde o primeiro numero da sua nova phase, uma interessante secção de graphologia — "A alma através da letra" —, confiada a um dos mais destacados elementos da cultura pernambucana, que, sob o pseudónimo de Frei Lucas, tem divulgado entre nós, pela primeira vez, noções exactas sobre o assunto.

Tendo feito o seu curso profissional na Europa, o nosso illustre collaborador, nas horas de ocio, estudo pacientemente a graphologia, adquirindo os livros mais importantes até agora publicados a respeito. Mas existe ainda quem confunda pericia caligraphica criminal com estudos graphologicos... Frei Lucas foi surprehendido há pouco tempo, no segundo ou terceiro numero de P'RA VOCE, com um convite de conhecida empresa desta cidade para proceder á pericia de um documento que ella julgava falsificado. Surpresa do nosso collaborador; justificativa do representante da empresa: — "Mandara-o convidar para examinar o documento por que fôra informado de que elle era o encarregado da secção graphologica de P'RA VOCE"...

A graphologia é outra coisa... E está em caminho de ser um poderoso auxiliar dos investigadores scientificos, especialmente no terreno da sociologia e da medicina.

Já agora, investigações levadas a effeito com a ajuda da camara microphotographica, apparelho que reproduz os menores detalhes da escripta, e dos trabalhos de laboratorio realizados sobre milhares e milhares de documentos, constataram, em definitivo, que, pelo menos, doze factores cooperam na formação da letra de cada individuo. E taes factores revelam nitidamente um carácter...



*ELLA — Fico aborrecido com esta historia de viveres sempre a falar mal das sogras :*

*ELLE — E que te importa isto? Eu não falo mal da tua sogra, falo da minha!*



## A Fé opera milagres

Mas V. Excia. não precisa ter Fé para ver com os olhos os milagres do grande armário **A GRACIOSA** (Casa

Santa Therezinha), à rua Duque de Caxias, 323, cuja venda sem lucros está atraíndo as vistas de toda Recife.

## Armazem do Leão

B. ASFORA, IRMÃO & C.<sup>IA</sup>

Importadores e Exportadores de artigos de armarinhos

End. Telegr: «ASFORA»

PHONE, 6034

Rua Visconde de Inhaúma, 51,59

RECIFE - PERNAMBUCO

## O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Qual a musica que ouve com maior attenção? — As canções regionaes.

— Que é indispensavel a uma verdadeira felicidade? — Não exigir muito.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — A compensação mutua.

— Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher? — A sinceridade no homem e a meiguice na mulher.

— Qual a sua maior fraqueza? — ?...

— Qual foi o melhor livro que já leu? — A Imitação de Christo.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Deus, na sua infinita misericordia, preservou-me de decepções.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeção sincera e duradoura? — Para se querer bem não ha idade; é necessario somente um coração sincero.

— Quais as suas diversões preferidas? — Lér.

— Quantos annos desejaría viver? — Tantos quantos preciso para fazer feliz aos que amo.

— Que considera mais util á humanidade? — A educação completa (moral, intellectual e phisica).

Este questionario é solicitado.  
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legivel.

— Qual é o maior ideal de sua vida? — Fazer o bem.

Maria Aida de Araujo.

23—Fevereiro—1933

# MESCLA RIACHUELO

O maior successo da industrial textil no Brasil  
BELLEZA DE COLORIDO · PERFEIÇÃO · DURABILIDADE

COTONIFÍCIO OTTHON BEZERRA DE MELLO, S. A.  
PERNAMBUCO

# Memorias de um Capitão Negreiro

**D**A sinistra noite da escravatura emergem de vez em quando as mais terríveis revelações ciò que foram capazes os traficantes dos infelizes negros que se vendiam como mercadorias de uso corrente.

A propósito desses tristes episódios, encontramos nas "Memorias" do capitão Theodoro Canot, "traficante de ouro, marfim e escravos nas costas da Guiné", "Memorias essas recentemente redigidas por um livreiro francês — os pormenores que se seguem:

"Para que o negocio produzisse bons rendimentos, collocavam-se os escravos tão estreitamente juntos como caixas de Whisky escocês. O "Voador" era do tamanho de uma pequena galeota corteira. Levava 749 negros, dos quais 156 morreram ao atravessar o oceano.

"Reuniam-se os pretos sobre o costado, com joelhos dobrados de um entrando na curva das pernas do outro que estava adante.

Em alguns barcos elles não podiam, sequer, recostar-se: faziam a viagem sentados sobre as pernas uns dos outros. O mau cheiro era insuportável. Um oficial britânico garantia que se podia descobrir um barco negreiro pelo mau cheiro, a cinco milhas de distância, desde que o vento fosse favorável".

Explica o autor das "Memorias" que só se podia confiscar um navio como negreiro, quando os vasos de guerra encontravam escravos a bordo para

poder apresentá-los perante o tribunal como provas do delicto. Essa lei sugeriu imediatamente aos negreiros o mesmo método simples dos contrabandistas de bebidas alcoólicas na vigência da lei seca da América do Norte, quando estavam prestes a ser agarrados: destruir a prova arrojando-a pela amurada afóra...

Entretanto, uma coisa é arrojar à agua 600 caixas de Whisky, que vão logo para o fundo do mar e outra, muito diversa, é atirar ás ondas 600 negros, de maneira que os seus corpos, assassinados á machadinharia, não fossem recolhidos pelos barcos de guerra que perseguiam o contrabandista...

Obrigavam os miseráveis a fazer toda a travessia do oceano completamente nu's, não para poupar o pano, mas por que naquelle estado, empilhados como sardinhas, podiam manter-se bastante limpos para sobreviver à viagem.

Todos os dias, quando o permitia o tempo, tiravam-nos do apertadíssimo lugar onde viajavam e levavam-nos para o passadiço, onde eram obrigados a lavar-se com agua salgada.

Não tiritavam em sua nudez porque o calor animal de seus corpos, apertados até quasi a asfixia, mantinha-os mais que sufficientemente aquecidos...



ELLA — Não ha outra coisa na vida senão o amor, não é verdade, meu querido?

ELLE — Nada mais, querida... Olha, estará prompta a cela?

## Livraria Colombo

Uma das melhores do  
Recife

OBJECTOS DE ESCRIPTORIO,  
ARTIGOS ESCOLARES

PAPELARIA  
TYPOGRAPHIA

M. Campos & Cia. Ltd.

Rua da Imperatriz, 254

PHONE 2744

## CAFE' VICTORIA

Puro e Aromatico

O preferido

Querem saber porque?

E' só proval-o

Pateo do Paraizo, 101

PHONE: 6273

RECIFE

# humor ísmo de gente celebre

A GLORIA CÔR DE  
FARINHA

Um militar bastante medroso, no mais accezo de uma batalha, refugiou-se em um moinho. A cousa não era conhecida senão por muito poucas testemunhas, entre as quaes se achava o rei Carlos V.

Depois da batalha começaram os comentarios em torno das peripecias da luta e não faltou quem dissesse que o tal militar se havia coberto de gloria. Carlos V replicou com estas palavras:

— Como? Eu não sabia que a gloria era branca como farinha...

GALANTERIA DE MOURO

A princeza de Conti, conversando com o embaixador de Marrocos, censurou os mulsumanos porque tinham varias mulheres quando lhes bastaria ter uma.

— Senhora — replicou-lhe o embaixador — a polygamia é permittida entre nós outros, os mahometanos, porque não nos é possivel encontrar senão em muitas mulheres as bellas qualidades que aqui se enthesouram em uma só.

UM CONSELHO DE

DARIO NICODEMI

Dario Nicodemi, convidado para o banquete que varios amigos offereciam a conhecido politico em um restaurante da moda, que lhe causava profunda antipathia, sentou-se á mesa com um humor detestavel

Nisso, o seu vizinho, entregando o cardapio a Nicodemi, pergunta-lhe:

— Que me aconselhas?

— Outro restaurante — replicou o artista.

SE FOSSEM SOMENTE

OS MINISTROS...

Certo escriptor satyrico solicitou do rei Luis Felippe de França indulgencia para a pena que o monarca lhe impuzera por haver troçado, em versos, dos seus ministros.

— Tu és o culpado — disse-lhe o rei — se só tivesses satyrisado a mim, os meus ministros te teriam deixado tranquillo.

O UNICO HOMEM QUE FEZ

SOFFRER VERA

VERGANI

Perguntaram a Vera Vergani se algum homem já a fizera soffrer. E eis aqui a sua resposta: "Um só homem pode vangloriar-se de ter-me feito soffrer: o dentista."

CONCESSÕES

Chateaubriand dizia a propósito das concessões que se fazem no lar:

— Minha mulher gosta de jantar ás 5 horas e eu ás 7. E para evitar discussões, comemos ás 6 e assim nos contrariamos reciprocamente, os dois... Isto é o que se chama fazer-se concessões reciprocas".

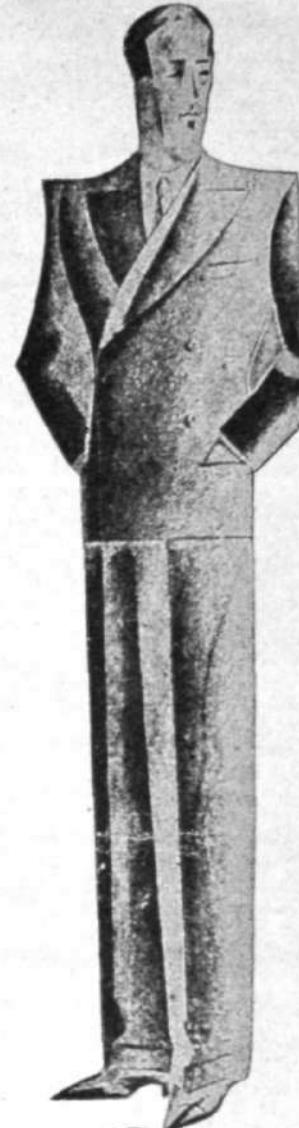
## Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM  
PERFUMARIAS E OBJECTOS  
: : : PARA PRESENTES : : :

TELEPHONE: 6252 : : : RECIFE

VENDAS A' VISTA



FERREIRA

apresenta as ultimas creações da moda masculina

Rua Larga do Rosario, 138

1.º and. - Phone 6775

### FALA O ERMITÃO...

(De Frederico Nietzsche)

A ARTE de tratar com os seres humanos está essencialmente no hábito (que requer, por certo, largo exercício) de aceitar um jantar cujo preparo não nos inspira confiança. Supondo que a gente se sente à mesa com fome, a coisa será fácil, mas ninguém tem fome quando se quer. Quanto é difícil de digerir o nosso semelhante!

Primeira regra da arte de tratar, à mesa, com os seres humanos: aterrizar a gente com as duas mãos ao seu próprio valor, como quando nos sucede uma desgraça e conduzir-se animosamente, cheio de admiração para si mesmo, apertando a repugnância com os dentes e tragando, heróico, o seu aborrecimento.

Segunda regra: fazer o próximo, por exemplo, mediante a ilusão mais repetida, suar felicidade por todos os poros.

Terceira regra: a autohypnotização: olhar as nossas relações como a um botão de crystal até que, deixando de sentir prazer ou pena, adormeçamos imperceptivelmente, pondo-nos rígidos e acabando por tomar o ar de compostura conveniente a tais reuniões.

Esta é uma receita doméstica tomada do matrimônio e da amisade, provada e reputada como indispensável, ainda que não scientificamente formulada.

O vulgo chama-a de paciencia.

(Trad. de P'RA VOCE

### Duas Espécies...



— João, como pensas tu que serão os chapéus neste verão?

— De duas classes: Uns de que não has de gostar; outros que eu não poderei comprar-lá.



### FORMULARIO DO QUE A MULHER NÃO DEVE FAZER

NÃO dedicar-se aos prazeres da mesa.

Não morder os labios.

Não ler com luz insuficiente.

Não banhar-se n'água muito fria.

Não estar muitos dias sem sahir.

Não dormir numa habitação pouco ventilada.

Não ler nem escrever em viagem.

Não encolher os hombros.

Não supportar trios nos pés nem nas mãos.

Não fazer gestos, muito menos na conversação.

Não beber em demasia, sobretudo licores.

Não deixar de lavar os pés todas as noites.

Não esquecer de visitar o dentista, em cada estação.

Não usar calçado, luvas, nem cinto demasiadamente apertados.

Não alizar nem penteiar os cabellos com muita força.

Não usar vestidos pesados.

Não deixar de lavar a boca e limpar os dentes depois de cada refeição.

Não deixar de ter sempre o busto erecto.

Eis os conselhos que a doutora Clady dá ás suas clientes para conservar a belleza e a saude e que transmitimos ás graciosas leitoras de P'RA VOCE.

Não custa nada experimentar...

## CABARET REGINA

AV. ALFREDO LISBÔA, 345

○  
MAIS  
LUXUOSO CABARET  
◆  
DO  
NORTE

Grandes variedades dos melhores artistas internacionaes, contractados directamente  
• • • na Europa • • •

MAGNIFICO  
BAILE CARNVALESCO  
NO SABBADO DE CARNAVAL

Mesas reservadas, mediante prévio aviso

As maiores atrações no tres dias de Momo

RODO METALLICO  
- LANCA PERFUME DE LUXO -  
CIA CHIMICA RHODIA BRASILEIRA - S.BERNARDO E PAULO  
ESTADO DE S.PAULO

# UM RELOGIO GIGANTESCO

**N**A cidade de S. Luis, nos Estados Unidos do Norte, construiu-se um relogio curioso, possivelmente o maior do mundo. Existem no seu interior galerias espacosas, pelas quaes se pode passear. Por ahi se pode avançar até que ponto tem chegado os progressos da industria relojoeira.

Não se trata de um relogio de torre, mas de um modelo dos de bolso empilhado varias vezes. Está collocado de bôecca para cima. As suas caixas são de metal; e a gente pode percorrer o seu interior. Ha galerias espacosas, pelas quaes se pode passar por entre a maquinaria em marcha.

As suas dimensões são as seguintes: vinte e dois metros de diametro e doze de altura. Para subir aos varios planos foram collocadas escadas protegidas de modo que não se possa agarrar nas peças nem estas possa ferrir os visitantes.

Uma das rodas pesa uma tonelada e a aspiral tem a grossura do ante-braco de um homem forte. Em vez de rubis foram utilizados na machinaria grandes blocos de agatha. Empregaram-se tiras de aço de duas polegadas.

Um relogio como esse é que talvez servisse para regularizar as horas desta cidade do Recife... Porque se ha no mundo um lugar onde exista falta de hora exata nos relogios de um aglomerado urbano, a capital de Pernambuco é certamente esse lugar. Saia o leitor com um papel e lapis na mão, num automovel, tomando nota da hora dos relogios da cidade: não haverá dois que marquem a mesma hora. Para fazer uma experiência illustrativa desse descontrolo e destes nossos commentarios, resolvemos, antes de escrevelos, telefonar para os varios logares onde existem relogios publicos.

— Allô! E' o "Diario de Pernambuco"?

## SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habilis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento.

Fino sortimento em perfumarias  
FREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253

— Sim. Que deseja?  
— Saber as horas.  
— São treze horas exactas.

### AUTORRETRATO



ELLE — Você se casaria com um homem estúpido e idiota só pelo dinheiro.

ELLA — Homem! Uma declaração assim, tão de repente, em plena rua... Não sei como possa contestá-lo...

• — Allô! Quem atende? O "regulador da Marinha"? Pode dizer-me as horas do seu relogio?

— Faltam quinze minutos para as treze.

— Allô! Allô! Que horas são ahi no relogio da "Tramways"?

— Treze horas e vinte minutos.

— E' a "Lafayette"? Que horas marca o relogio d'ahi?

— Doze e quarenta e cinco.

Deante dessas respostas, os leitores de P'RA VOCÊ hão de concordar connosco que só a gente pedindo, emprestado, o relogio gigantesco de S. Luis...

**U**M turco que esteve uns dias em Paris, durante o carnaval, conta Montesquieu, relatou ao seu sultão, de volta a Constantinopla, que os franceses ficavam louco em certos dias, mas lhes bastava um pouco de cinza... na fronte para que elles recobrassem a razão...

(Das Cartas Persas)

## Caixa Económica Federal de Pernambuco

Avenida Marquez de Olinda, 207

RECIFE

SECÇÃO DE DEPOSITOS

A Caixa Económica recebe depositos em conta corrente desde 1\$000 ou multiplos até 20:000\$000, a Juros de 5% ao anno, bem como depositos gratuitos de qualquer importancia, podendo as retiradas serem feitas por meio de cheques, isentos de sello, como isentas de sello são igualmente as entradas.

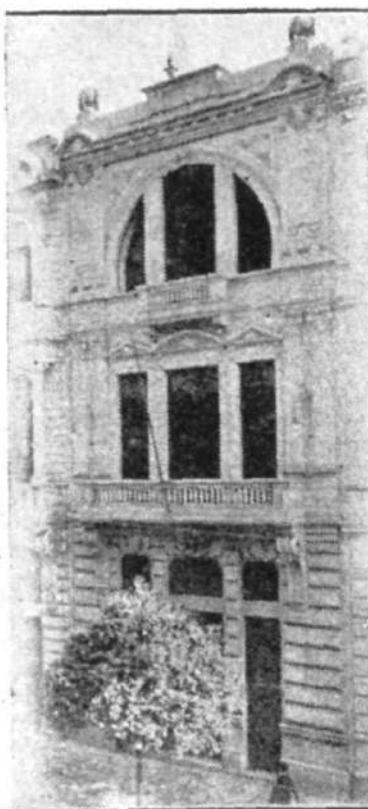
### SECÇÃO DE EMPRESTIMOS

A Caixa Económica mantém as seguintes carteiras de emprestimos:

- a) — a funcionários publicos federaes, mediante consignação em folha;
- b) — sobre caução de Apólices, Letras e Bilhetes do Thesouro Nacional, títulos e outros valores da dívida da União, — prazo de seis meses, Juros de 1% ao mes;
- c) — sobre penhor de joias, pedras preciosas e objectos de ouro, prata, platina, — prazo de um anno, Juros de 1% ao mes, pagos por occasião do resgate ou reforma, — amortização em parcelas, à vontade do mutuário.

### ATTENÇÃO

Guardae as vossas economias na Caixa Económica Federal, onde os depositos não estão sujeitos ao Imposto sobre a Renda e a GARANTIA E' ABSOLUTA.





#### PALAVRAS SOBRE UM ARTISTA

PAULINO DE ANDRADE, poeta e escriptor conterraneo, da-nos a honra de collaborar nesta pagina. Desvanece-nos, sobre-modo, esta preferencia do poeta illustre, a quem nos prendem uma grande amizade do passado e uma grande admiração pela sua cultura e pelo seu talento.

Humilde, modesto, a literatura pernambucana conserva, nos seus escrinios, os finos lavoros de arte, com que o brilhante homem de letras a tem enriquecido.

Poeta dos mais queridos, entre nós, Paulino de Andrade, em uma das coussas mais graves da vida que é o sentimento amoroso, idealisa, a seu modo, com umas ironias à Heine, o romance passionel de um amor que, sem ser vivido, foi, entanto, transformando numa historia real de todos nós, onde ha poemas sentimentaes semelhantes e cujo enredo, entre o poeta e o objecto amado, termina, sempre, na canção do "lirio do vale" que se transformou em "baronesa" no vale do Amazonas...

#### DESGRAÇA E... VENTURA

(No album de Mile. Therezinha Simões Barbosa)

Quando ella casou com outro,  
Eu me julguei o mais infeliz dos mortaes.  
Fiz versos melancolicos e liricos  
A' Musset,  
Chelos do desespero de Musset  
Abandonado por George Sand.  
  
E no meu desespéro  
(Vejam só que desespero...)  
Eu a chamava de lirio do vale  
e outras coisas immoraes...  
  
Mas o desespéro passou  
E criei juizo,  
E fiz-me homem de bem  
De guarda-chuva e collarinho duro...  
  
E curei o veneno dessa mulher  
Com o veneno de todas as mulheres.  
  
Mas outro dia,  
No meu apogeu de homem de bem.  
Reví o lirio do vale.  
E pareceu-me o vale do Amazonas,  
Vasto e transbordante...  
E eu me julguei o mais feliz dos mortaes...

Paulino de Andrade

#### O SEGREDO INDELEVEL

A solidão não é sosinha. Está sempre acompanhada de silencio e sempre cheia do espirito da meditação. Nada está so-

no mundo. Tudo é movimento. Até dentro da pedra está o movimento do fogo dormindo, porém vivo, quasi inquieto. A idéia de solidão está na cegueira e na surdez dos grandes espíritos. A luz e força e a força é uma corrente e é uma intelligença.

O barulho intimo das cousas é um ruido em noção philosophica... Por isso é que eu não sei o que significa solidão.

#### A REPRESENTAÇÃO EPHEMERA DAS MASCARAS

Essa triste alegria das mascaras, das mascaras tristes e silenciosas que estão penduradas em cordões pelas ruas da cidade:

aquellas orbitas, profundas de olhar a vida passageira, e o destino dos homens, e o destino das cousas;

o ar displicente de umas, o sarcasmo de outras, o sorriso morto que o artista humilde criou naquelles labios murchos;

o silencio com que todas esperam a sua vez, de esconder a physionomia do homem divertido, que se enganou a vida inteira correndo atraç da felicidade, são lembranças, são sentimentos e acções do obreiro philosopho que procurou transformar com papelão e grude a grande historia de nossa vida passionel.

Olhar para essas mascaras; sentir, através d' seus traços, as mil faces pelas quaes a alma collectiva se expressa em todos os momentos, é termos, deante de nós, a presença das mais variadas e diferentes attitudes intimas, que se occultam dentro de nós.

Ha uma grande pagina de psychologia collectiva através dessas mascaras penduradas, á venda nas casas commerciaes.

As pessoas que as comprám, que desejam encobrir os seus defeitos moraes, dão preferencia ás que se parecem com a physionomia de sua alma, por que sempre existe qualque cousa de commun entre a alma e a mascara que ella preferiu para esconder a sua vida singular, silenciosa, calada, onde, ás vezes, nem a alegria poude penetrar.

#### O GENIO DA RACA

(Album da senhorinha Risoléta de Hollandia)

Eu vi o Genio da Raça!  
(aposto como vocês estão pensando  
que eu vou falar de Ruy Barbosa)  
Qual!

— O Genio da Raça que eu vi,  
foi aquella mulatinha chocolate,  
fazendo o passo do sericongado  
na terça-feira de Carnaval.

Ascenço Ferreira.

# AS ORIGENS DO CARNAVAL

**A** ORIGEM do Carnaval é um ponto de controvéria entre os estudiosos de História. Etimologicamente os linguistas como Littré e Du Cange emprestam-lhe a derivação do baixo latim carnelevamen, através do milanês carnelevale. Outros inventaram uma etimologia engenhosa: caro, carnis, carne, vale, adeus. O glotologo alemão Kortling modernamente afirma que carnaval provem de carrus navalis.

**A** ANALOGIA do carnaval com as festas pagãs é tão evidente que certos escritores da idade media não se cansavam em condená-las como uma imitação grosseira das lupercaes, saturnaes e baccanaes.

**E**ssa revivescencia do paganismo encontra-se por toda a parte, no carnaval antigo de Paris ou no moderno do Rio de Janeiro ou Buenos Aires.

**E**ssas festas se encontraram sempre nos povos mais diversos, em dias de loucura collectiva, como a festa do boi Apis no Egypcio, a festa dos Phurim entre os judeus, as celebres baccanaes gregas, as saturnaes romanas em que os escravos vestiam os trajes dos senhores... O carnaval de Roma e Veneza, em certa época mui-

to remota, tinha os mesmos caracteristicos das festas pagãs. O cristianismo, porém, suspendeu durante algum tempo as manifestações voluptuosas do paganismo. Mas essas festas recomeçaram logo depois com tanto furor e libertinagem que não

foram poucos os padres da Igreja, como Tertuliano, S. Cipriano, São Clemente de Alexandria, São João Chrysostomo, o Papa Innocencio III, que fizeram campanha aberta contra o carnaval.

\* \* \*

NUNCA DE ACCORDO...



*ELLE — Affinal, os teus pais deram o consentimento?*

*ELLA — Não Papae não respondeu e mamde espera que papae diga a sua opinião, para dar uma outra contraria.*

**C**OM o Renascimento, o carnaval tornou-se mais extravagante, porém menos licencioso.

**N**o século passado, com excepção do carnaval de Roma que tinha merecido o entusiasmo de Goethe e o de Veneza, os festejos de mascarada começaram a sofrer uma decadência notável. Em meados do século os cronistas da época relatam que o carnaval chegara a um grau deplorável de grosseria e insignificância. Os arlequins, pierrots e polichinellos tinham quase desaparecido. O fim do século, porém, com pomposos bals masqués e celebres batalhas de flores de Nice, Veneza, Barcelona, veio reabilitar o prestígio do triste Pierrot.

**H**OJE, o carnaval do mundo oferece, no Rio, em Havana e Buenos Aires, um espetáculo deslumbrante, atraíndo turistas de vários países e constituindo um verdadeiro acontecimento nacional.

CONSORCIO DE PADARIAS

**Azevedo, Farias & Cia. Ltda.**

CASA MATRIZ:  
PADARIA NOVA ALLIANÇA

Praça da Central, 275

TELEPHONE 6409

===== FILIAES =====

**PADARIA MODERNA**

Rua da Concordia, 187

**ALLIANÇA**

Rua dos Pires, 165

**QUATRO CANTOS**

Rua Joaquim Nabuco, 346

**SÃO MIGUEL**

Rua S. Miguel, 167-AFOGADOS

**SÃO VICTOR**

Estrada dos Remedios, 1942

Comprar em qualquer destas casas é ter a certeza de que será bem servido

## Banco Regional de Pernambuco

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

**Sede:** — Rua do Imperador, 382

Inaugurado em 4 de Junho de 1931

Installado em 20 de Junho de 1931

**RECEBE DINHEIRO A PRAZO FIXO  
A'S SEGUINTES TAXAS:**

— a 3 meses . . .	7%, ao anno
— a 6 " " "	8% " "
— a 12 " " "	9% " "

**O BANCO REALIZA QUAES-  
QUER OPERAÇÕES COMMUNS  
AOS BANCOS POPULARES**

# SOBRE O AMOR

Maurice Maeterlinck

Se buscas um grande amor, achas possivel encontrar uma alma tão formosa como em teus sonhos, quando só os sonhos é que a encontram? E' justo assim só offerecer desejos, anhelos, e sonhos, formas vagas e exigir em troca palavras preciosas e actos decisivos? Entretanto, é o que quasi todos fazemos.

Não temos probabilidade de nenhuma de encontrar o nosso ideal fóra de nós mesmos, senão depois de o havermos praticado para comnosco mesmo, do modo mais perfeito possível.

Esperas reconhecer e guardar uma alma fiel, leal, profunda, amante e inexgotável; uma alma grande, viva, espontanea, independente, generosa, valente e benevolia — quando não sabes ainda o que é lealdade, amor, pensamento, fé, vida, espontaneidade, independencia, valor e generosidade? E como has de saber se não viveste e amaste todas essas coisas.



Maeterlinck

# SOBRE O AMOR

Maurice Maeterlinck

quando ella já as amou e viveu?

Nada mais exigente e mais cégo que a bondade, a belleza, a perfeição moral, em estado de desejo. Se queres encontrar a alma ideal, faze antes a tua á essa imagem. Não ha outro meio para a obter. A medida que o teu ideal se for realizando acharás a vida melhor, doce, mais flexivel e amavel.

E então descobrirás, em tudo que amares, mais verdade e belleza, o que ha de solido e lindo nos teus sentimentos, nas tuas aspirações, — porque nada nos mostra melhor o bem e o amor que está fóra de nós, como o amor e o bem do nosso coração.

Então darás menos importancia ás imperfeições que não te firam a vaidade, o egoísmo e a ignorancia, isto é, ás imperfeições que não são semelhantes ás tuas, — porque o mal nosso é o de supportarmos com menor paciencia os males alheios.

## LIVRARIA MODERNA

LIVROS E ARTIGOS  
ESCOLARES

*Granja & Filhos*

End. Tel. - Livraria

Rua Duque de Caxias, 223

PHONE: 6375

RECIFE



— E senhoritas não se aborrecem  
nesta solidão?

— Não. Ha sempre algum imbecil  
que apparece para nos distrahir...

(Do Buen Humor, de Madrid).

## O CHAPEU ELEGANTE

Chapeus para Senhoras  
e creanças

Acabamento perfeito

Preços excepcionaes

RUA PAULINO CAMARA, 59

RECIFE

# SCENAS DE COMEDIA

POR CARLOS VENEZIANI

**O** sceptico de salão e de "tea room":

— Desprezo todas as mulheres!

— Vamos, tonto, não digas isto! Tu não desprezas mais que uma; a que menos te ha enganado...

— Talvez... Mas, em compensação, desrespeita tanto que...

— que, se voltasse, te deixarias enganar outra vez...

— Como o sabes?

— Essa é a maneira por que nós outros desrespeitamos as mulheres.

— Parece que tu conheces bem as mulheres...

— Não. Mas conheço os homens: são todos uns estúpidos!

♦ ♦

**O**UVISTE o que disse esta senhorita?

— Tenhamos paciencia, meu amigo.

Houve um tempo em que as raparigas não sabiam nem sequer o que deviam saber. Hoje sabem mais do que o necessário... E entre outras aspirações — são tantas as aspirações que têm as mulheres! — a que mais as obseca é a de casar-se. E para conseguir essa finalidade se valem de subterfugios, de ficções e mentiras para provocar o amor... Uma porção de coisas feias para chegar a uma coisa tão linda!

♦ ♦

**N**AO ha nada de ilícito no que lhe peço, condessa. Apenas a estou convidando para pagar alguma coisa da sua dívida...

— Mas eu não lhe devo nada!

— É uma dívida de peso: o homem é credor da mulher desde os tempos de Adão.

— Não!

— Sim! A mulher nos deve sempre uma cortéla...

— E para o pagamento de uma só... nos pedem todas?

— Naturalmente! O capital e os juros...

♦ ♦

**A**II! Não me felicites porque fiz trinta anos...

— Entretanto, é uma idade magnifica: idade das transformações...

Trinta anos! A mulher sae de casa e o homem entra: as mulheres tornam-se passeadeiras e os solteiros se convertem em maridos...

— E aos quarenta anos?

— A mulher entra em casa e o homem sae. Ela, cansada da desordem; elle, cansado da ordem. E encontram-se à porta, descobrindo, cada um no rosto do outro, os signaes do seu proprio aborrecimento...

♦ ♦

**D**EPRAVADO! Sem vergonha!

— Não me digas isto, papai... Ju-ro-te que passo ás noites numa casa decente...

— Aonde se joga?

— Não, papai! A unica coisa que sii me faz é musica: a senhora belisco a harpa e eu... belisco o que posso...

♦ ♦

**N**AO admitto desmentidos, cavalhei-

ro! Jamais digo uma mentira! Desde que tenho o uso da razão que me despossei com um marido chamado Verdade!

— Pobresinho... E ha quanto tempo faz que enviuvou?

♦ ♦

**N**AO falemos delle... A unica coisa que me poderia salvar seria um casamento de conveniencia...

— E por que não o tentas? Ahi tens os Bragas... São uma excellente familia e têm dinheiro ás carradas...

— Já tentei. Pedi um dia a mão da filha mais moça...

— E que obtiveste?

— O pé do pae!

♦ ♦

**E**inutil, joven. Você nunca será

nada! Aqui tem os seus manuscritos. Não posso publicá-los. Para fazer versos é necessário alguma coisa mais do que você tem... Já se nascê poeta!

— Não, cavalheiro: não se nasce; morre-se poeta...

♦ ♦

**N**AO vaes mais ao collegio, querido?

— Não. Agora estudamos em casa...

— E são muitos, os da sua familia?

— Tenho mãe, pae e dois papagaios que dizem que são meus irmãos.

♦ ♦

**B**EM, Eu levantarei o primeiro brinde de neste jantar de amizade. Saudar-vos-ei oh, commensaes! e nos tornaremos a ver depois da vigésima garrafa...

— Aonde?

— Debaixo da mesa...

♦ ♦

**A**H! Emfim te tenho entre os meus braços! Esperei-te tanto!

— Amando-me sempre?

— Amando-te, pensando em ti incessantemente... Dez annos, meu amor!

— Dez annos? Mas então isso não é amor, é uma idéa fixa!

♦ ♦

**G**OSTO muito desta senhora, é certo... Mas tenho receio de cortear-a.

— Por que?

— Fazer a corte a uma mulher moderna é como convidar um amigo para jantar: corre-se o perigo de que elle diga que sim...

♦ ♦

**P**OR que não nos casamos, senhora? Eu preciso de uma mulher... Mas, entendamos-nos bem: quero um ser que saiba seguir-me devotamente, calar a tempo e ser-me fiel por toda a vida.

— Segui-o, calar e ser-lhe fiel? Então, do que necessita o senhor não é de uma mulher: é de um cão!

♦ ♦

**C**OMO vês, estou só.

— Ella se foi?

— Para sempre!

— E estas tristes?

— Tanto...

— Comprehendo. Deixou-te um vacuo no coração...

— Nã o: deixou - me um vacuo na carteira. O coração enche-se logo. Mas a cartela, não...

♦ ♦

**E**STA é hoje em festas a sua casa?

— Sim. Minha mulher festeja hoje o vigesimo aniversario dos seus vinte e seis anos...

♦ ♦

**L**INDA coisa são os proverbios! Ensinam - nos quando somos pequenos e nos fazem respeitar os como se fossem a verdade. Entretanto, eu hoje cheguei à conclusão de que o trabalho é o pae de todos os vicios e que o tempo... — ... tudo melhora

— Parece-te? Olha um pouco para o rosto das mulheres, sobre o qual passou o tempo. Vês os rastros? Rugas, tristezas...

— E que significa isso?

— Que o tempo é um gran dissídio sem vergonha!

*N. B. Será ingenuo aquelle leitor que vier dizer-me que as scenas de comedia que eu acima narrei são perfeitamente estupidas. As intelligentes eu as aproveito para o meu proprio uso e não negocio com elles!*



# A ALMA ATÉ A VÉS DA LETRA

**E**M graphologia ha diferentes modos de classificar a escripta. Uma das classificações mais genericas é entretanto a que divide as escriptas em organizada, inorganizada e desorganizada.

E' organizada a escripta que já tomou forma propria e, bem definida, tem as suas características peculiares e intimamente relacionadas com a personalidade do seu autor. Só comporta alterações que são provenientes das desta personalidade.

Inorganizada é a escripta nova, a do aprendiz, creança ou adulto; a que ainda está procurando copiar o modelo. E' uma escripta balbuciente, indecisa, impersonalizada. Não tem valor para os estudos graphologicos.

Desorganizada é a escripta profundamente alterada pelas alterações profundas que tenha sofrido o seu autor. E' a dos individuos seriamente attingidos em sua saúde, ou seu estado normal; principalmente dos doentes mentais, dos psychopathas. E' o cerebro o centro motor que por excellencia comanda os movimentos que produzem a escripta, e são, portanto, as affecções desse orgão, que mais directamente attingem a forma desta ultima.

Frei Lucas

**11 — BALLILA** — A historia desse jovem herói que deu o signal de insurreição contra os austriacos e por isto é venerado na historia italiana, com esse cognome, bem pôde ser uma leitura agradável ao seu temperamento. João Baptista Perasso, cognominado "Ballila", era um jovem de 17 annos, de temperamento muito rebelde e foi com essa qualidade de carácter que elle se fez herói.

O seu carácter que se pôde considerar ainda em evolução também um pouco rebelde, se bem que sob uma forma de muita simplicidade e certa frieza.

Temos recebido diversos autographos que não podem ser estudados, porque constam de poucas linhas, ou só da assignatura, havendo um assinado sem qualquer indicação de pseudónimo para a resposta.

Alguns outros mais completos estão em atraço pelo grande numero, o pouco tempo de que disponho e pela carencia de espaço tambem.

Tem um espírito habituado a se moderar e por isto tem apparencia muito calma, porém é resoluta e se bem cultivar as qualidades da vontade será dotada mais tarde de uma forte energia que se exercerá todavia com muita frieza, sem arroubos, sem grandes gestos. Isto não é previsão de futuro, é o que se descobre n'uma tendência ainda não pronunciada do carácter.

Por enquanto, vê-se que a autora da letra conserva uma apariencia de simplicidade que lhe vem da infância; é mesmo um pouco timida na palavra, como na ação. E' mais dedutiva do que intuitiva, mas não tem predilecção por aprofundar muito o conhecimento dos assuntos que deseja aprender. Não é muito comunicativa do proprio pensamento; prefere sempre assimilar primeiro o pensamento das pessoas com quem fala.

Tem maneiras de agir e movimentos de certa lentidão. E' pertinaz, mas delicada e bondosa para com os outros.

A melhor qualidade de sua propria vontade é a perseverança. Deve cultivá-la.

**12 — CILEA** — Dotada de uma grande vivacidade de espírito, uma elocução facil e rapidez de assimilação, tem todavia uma grande mobilidade de impressões. E' expansiva, mas não muito comunicativa. Parece que não gosta de confidentes.

Dotada de uma imaginação que costuma vaguear pelos domínios abstractos, irreais, antevê ambientes aristocráticos, onde tudo é conforto, maneiras distintas, nobreza de sentimentos, uma perfeição idealista.

Creio que, de quando em quando, lhe ocorre um pensamento, ou mesmo uma ideia bizarra e talvez por vezes, também, uma mania extravagante qualquer. Confira es-

te ponto que a sua letra começa a denunciar e tenta uma correção, disciplinando mais a vontade. Prepare um programma de conducta e force a vontade dentro dos seus limites.

Isto lhe seria util não só pelo lado bizarro do pensamento, ou das idéias, mas, também, por se mostrar pouco emprehendedora, sem lugar muita importancia ao valor da acção na vida prática.

Se estas linhas vierem a encontral-a, apesar da longa viagem que me annuncia, diga-me a sua impressão sobre elas.

## 13 — LAIRA ROMAIANA

— A evolução da sua letra indica que se torna cada vez menos voluntaria, no sentido de que a sua tendência a obedecer é maior; com isto vai se habituando a conter os seus impulsos naturaes que nunca foram muitos fortes, ou accentuados.

E' calma, bondosa e reflectida. Aliás também se desenvolve a sua capacidade de reflectir sobre os dados, os pros e contra das questões, chegando assim, quasi sempre por dedução, às suas conclusões. Procura em tudo a boa ordem, o methodo, nos hábitos, como no pensamento.

Mostra-se docil em seguir os bons conselhos e é dotada de senso artístico que poderá cultivar com proveito e mesmo sucesso, se cultivando a sua força de vontade se fizer mais perseverante do que é actualmente.

**14 — NINGUEM** — Que a sua letra mudou, é visível nos dois autographos enviados. O interessante é saber em que sentido se verificou a evolução que este facto confirma. Esta parece muito accentuada na cultura intelectual, que experimentou progresso notável no intervallo de tempo que separa os dois tipos de letra. Mas também é certo que a parte dos instintos de muito se aperfeiçou também.

Encontra-se agora muito contida, mais disciplinada.

Nos domínios da vontade, observa-se todavia uma certa diminuição na perseverança, ou pertinacia na ação. Talvez as suas manifestações de vontade estejam sendo atendidas tão promptamente pelas pessoas do seu convívio, ou a estas impostas com tanta facilidade, que lhe dispense essa preciosa qualidade que é a perseverança.

Tem bastante nitidez do pensamento e bastante firmeza no modo de dictar aos outros, ou de impor-lhe a si mesmo. Isto é, sabe bem o que quer e mostra-se capaz até de um certo despotismo quando quer mesmo alguma cousa que lhe pareça necessária, seja material ou espiritual. E' um espírito um tanto categorico, talvez pela grande confiança que tem em si mesma.

**NOTA — CEARÁ** — E' muito pouco o que nos mandou para o estudo graphológico de sua letra.

## Condições para as Consultas:

Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso carácter. Para que o encarregado desta secção possa atender ás suas consultas, é necessário que as mesmas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, à tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da Verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudónimo para efeito de publicidade.

A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphológica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.<sup>o</sup> — Recife.

◆ ◆ ◆

SOLICITO O EXAME GRAPHOLÓGICO DA  
MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLA-  
RES ANNEXOS

NOME : \_\_\_\_\_

PSEUDONYMO : \_\_\_\_\_



**H**OUE um tempo em que Jorge V declarara, solennemente, que jamais criaria cães...

Mas S. Majestade mudou de opinião. O responsável pela mudança das idéias do monarca é Bob, "terrier" escocês, de seis meses, apenas.

Quando, no verão actual, o rei partiu para repousar no castello de Sandringham, o animalzinho fôr admitido a participar das maravilhas do salão especial do trem régio. Aboliu-se assim um velho uso da Corte. Até então todos os "favoritos" faziam o trajecto no carro de bagagens.

Concluiu-se, em vista da preferencia, que Bob substituirá na affeção do soberano a saudade de Snip, morto no fim do anno passado.

Snip era da mesma raça de Bob.

Fôr oferecido ao rei pela princesa Mary. Jorge V ensinara-lhe, pessoalmente, numerosas habilidades, e, durante sete annos, estivera apegado ao companheiro.

A morte de Snip molestara immensamente o soberano, que se recusara, terminantemente, a dar-lhe successor.

Foi necessaria a insistência do duque de Gloucester para que Jorge V adoptasse Bob, a título de "experiencia".

A experiência foi convincente, pois, desde alguns meses, Bob participa, quasi que igualmente, da affeção real para com o velho papagalo Charlotte, uma amiga de longa data, que promette tornar-se centenaria.

Todas as manhãs, Jorge V dá um passeio de uma hora nos jardins do palacio de Buckingham. O cãozito cabriola ao lado do soberano.

Consciente do privilegio que desfruta, Bob não permite que ninguem, a não ser o Rei, se familiarize comigo. Logo que Jorge V se levanta, leva-lhe o jornal, agitando freneticamente um projecto de cauda...

Não desejaria faltar a esta função "constitucional" em

## Os cães da Corte de Inglaterra

troca de todos os pedaços de assucar do mundo.

O cão de Eduardo VII, Cesar, conduzia uma coleira, onde se podia ler: "Sou Cesar, o cão do rei."

Bob, no entanto, tem o pescoço limpo. Snip estava no mesmo caso, o que occasionou, certa vez, um drama.

Há alguns annos, Snip deci-

dira-se a realizar, de improviso, incognitamente, um passeio pela cidade. Furtivamente, escapara-se do castello de Windsor, apesar de todos os esforços da sentinella da guarda real. Após algumas horas de dramática vagabundagem, terminou por "encalhar-se" numa livraria. O negociante entregou-o a um policial, que, por

a despeito dessa fugida, Snip estava grandemente ligado ao senhor.

Quando Jorge V esteve gravemente doente, há tres annos, a angustia de Snip tocava às

tes de morrer, o pobre animal adoecera e perdia os sentidos cada vez que reconhecia uma pessoa amiga. A ultima vez que viu o rei, desfaleceu tres vezes.

Jack e Snip estão, agora, enterrados no castello de Sandringham, em um pequenino cemiterio, onde se juntaram aos cães favoritos da corte de



Um magnifico exemplar de Pekinez, pertencente à Corte da Inglaterra.

almas mais sensíveis. Passava todas as noites à porta do rei. Quando, finalmente, permitiram-lhe transpor o limiar da porta, a sua alegria foi transbordante e notada por todas as pessoas presentes.

Jorge V, possuía, antes de ter Snip, um "terrier" de Sealyham, chamado Jack, que viveu dezoito annos. Pouco an-

Inglaterra — principalmente os da rainha Alexandra.

Outro cão do rei Eduardo VII entrou para a história por causa de uma aventura tragicomica, sem precedente nos annaes da Corte.

Foi elle que, precipitando-se contra o notável homem de Estado, sr. José Chamberlain, já, agora, falecido, antes que alguém pudesse obstá-lo, arrancou-lhe o fundo das calças...

Jorge V possue em Sandringham muitos outros cães; porém são animaes amestrados para a caça. Orgulha-se disso, e muitos dentre elles foram adquiridos em exposições caninas por preços elevadissimos.

São, todavia, os "terriers" que, em geral, merecem a bôa vontade dos membros da familia real. Desde quarenta annos que a baroneza Burton está consagrada á educação dessa especie canina e é um prazer

(Continua à pag. 73)



**WAGNER**

(O ultimo retrato deixado pelo genial compositor)

O quinquagésimo anniversario da morte de Wagner, em fevereiro corrente, foi commemorado com grandes festas em homenagem á memoria do immortal compositor alemão. Bayreuth onde Wagner viveu os ultimos dias da sua existencia agitada, cheia de tormentos e decepções, foi o centro dessas commemorações que tiveram muito de tocante e sincero, relembrando-se que nem sempre o artista foi feliz na sua patria de onde esteve desterrado por participar de um movimento revolucionario que rebentou em Dresden.

Quando o compositor de "Siegfried" esteve envolvido nessas occorrenças ocupava o cargo de mestre da capella da corte. Perden o logar e, perseguido, se exilou na Suissa. Exilio que durou treze annos.

Ricardo Wagner viveu, em começo, em Zuzich, enfrentando situações as mais difíceis, o que determinou que o artista se valesse da velha estima que o ligava a Liszt, seu amigo e admirador, em beneficio da sua esposa que se encontrava na Alemanha. Depois de estar na Suissa por muito tempo, o artista dirigiu-se para a França.

A vida amorosa de Wagner foi uma sequencia de tormentos e dolorosas situações. Casado, teve grandes amores. Na França encontrou a rica americana Jessie Lussol, acompanhando-a a Bordéos. Outro amor — este puramente platonico e que

lhe inspirou o "Tristão e Isolda" — o de Mathilde Maier, com quem estava em correspondencia constante. O amor de Wagner por Mathilde Maier arrefeceu, no entanto, quando o artista pôde regressar á terra natal, onde o prenderam os encantos de Cosima Bulow, esposa do jovem maestro Hans Bulow e filha natural de Liszt e da condessa d'Agoült. Esta celebre na literatura francesa pelos romances que publicou sob o pseudonymo de Daniel Sterne. Viuva, em 1866, pela morte de Maria Planer Wagner, quando se encontrava desterrado em Marselha veio a casar-se com Cosima que se divorciara, constituindo este o derradeiro lance romantico de sua vida. O casamento realizou-se na Suissa a 25 de agosto de 1870. Dizem os biographos de Wagner que esta foi a ultima paixão

E, de facto, os acontecimentos o confirmam. Só então Wagner pôde dedicar-se inteiramente á sua arte, realizando a maior parte da obra que nos legou como um patrimonio de arte e sentimento. "Parsifal", produzida nessa época, é considerada pela critica a obra maxima de Ricardo Wagner

P'RA VOCE, associando-se ás homenagens que se prestaram á memoria do grande artista, reproduz a pagina que D'Annunzio escreveu sobre sua morte:

## O 50.º anniversario da morte de Ricardro Wagner

Os sinos de San Marco deram o sinal da saudade Angelica; e a vibração possante dilatou-se em largas ondas por sobre a laguna ainda sanguinolenta que elles deixavam em poder da sombra e da morte. De San Giorgio Maggiore, de San Giorgio dei Greci, de San Giorgio degli Schiavoni, de San Giovanni in Bragoira, de San Moisé, da Salute, do Redentore, e além, além, por todo o domínio do evangelista, das torres longínquas, da Madonna dell'Orto de San Giobbe, de Sant'Andrea as vozes do bronze responderam, confundiram-se num só maximo côro, distenderam por sobre o mudo amontoado das pedras e das aguas uma só maxima cupula de invisivel metal, que pareceu communigar em suas primeiras vibrações, com o scintillar das primeiras estrelas.

Ambos fremeram quando a gondola penetrou na humidade do rio escuro, passando por sob a ponte que olhava para a ilha de San Michele, roçando pelas estacas enegrecidas que appareciam ao longo dos muros corrídos. Dos campanários proximos, de San Lazzaro, de San Canciano, de San Giovanni e Paolo, de Santa Maria del Miracoli, de Santa Maria del Pianto, outras vozes responderam e a vibração sobre as suas cabeças era tão forte que julgavam sentir-a nas raizes dos cabellos como um fremito da propria carne.

— Daniele, és tu?

Pareceu a Stelio reconhecer junto a porta de sua casa na fondamenta Sanudo, a figura de Daniele Gláuero.

— Ah! Stelio, esperava-te! — gritou-lhe no turbilhão de sons a voz anciosa.

— Ricardo Wagner morreu.

Dir-se-ia que o mundo diminuía de valor.

A mulher nomade tornou a armarse de coragem e preparou o viatico. O heroe a jazer no esquele despertava nos corações sobre um alto incitamento. Ella soube recebel-o e convertel-o em actos e pensamentos de vida.

Aconteceu porém que o seu amigo chegou quando recolhia os livros favoritos, as pequenas coussas diletas de que não se queria mais separar, as imagens que para ella possuíam um poder de sonho e de consolo.

— Que fazes? — perguntou elle.

— Preparo-me para partir.

Ella viu que o rosto delle se alterava, mas não vacilhou.

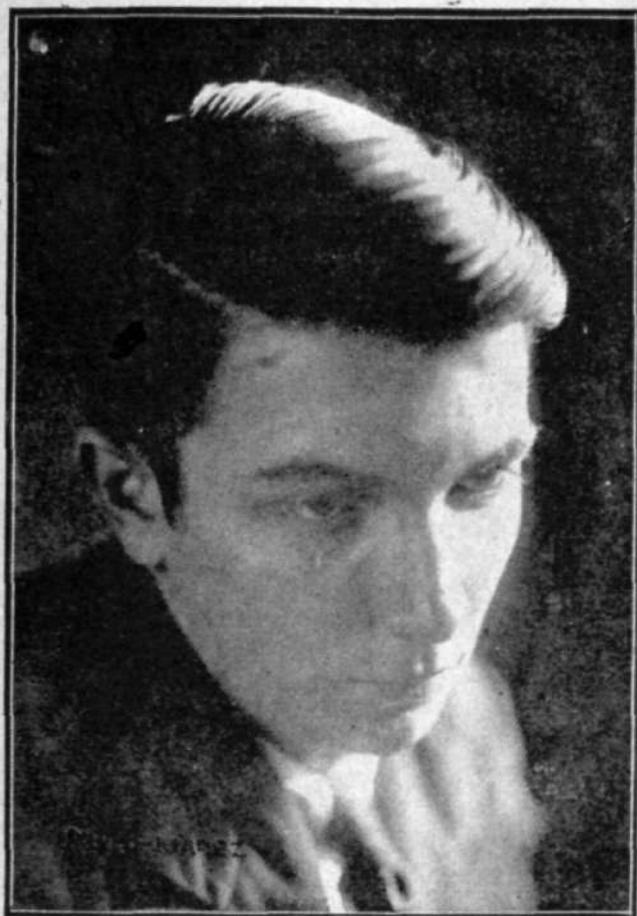
— Para onde vaes?

— Para muito longe. Para além do Atlântico. Julgou que não dizia a verdade, que queria somente experimental-o, ou que aquella resolução não fosse definitiva e que esperava ser detida. A desillusão inesperada na praia de Murano deixara-lhe vestigios no coração.

— Resolveste-te, assim, subitamente?

Ella foi simples, segura e prompta:

— Não subitamente — respondeu. — Minha vadiação dura ha muito tempo, e tenho sobre mim o peso de toda a minha gente. Esperando que o theatro de Apolo se inaugure e que a Victoria do Hollow fique prompta vou despedir-me dos barbaros. Trabalharei para tua bella em-



Augusto Rodrigues Filho

presa. Será preciso muito ouro para refazer os tesouros de Mycenae! E cumple que tudo tenha um aspecto insolito de magnificencia em torno á tua obra. Quero que a mascara de Cassandra não seja feita de material vil... E quero especialmente conseguir o meio de satisfazer o teu desejo: que nos primeiros tres dias o povo tenha livre ingresso no theatro e dahi por diante tenha sempre um dia por semana. Esta fé me ajuda a afastar-me de ti. O tempo vôle. E' necessario que todos estejam promptos, a portos, e com todas as forças, chegada a hora. Eu não faltarei. Creio que ficarás contente com a tua amiga. Vou trabalhar; e, certamente, desta vez, me é um pouco mais difícil do que das outras. Mas tu, mas tu meu querido, que peso supportas! Que esforço exigimos de ti! Que grandes cousas esperamos de ti?... Ah, tu bem o sabes...

Começara corajosamente, com um tom de voz que às vezes quasi parecia alegre, procurando mostrar-se qual principalmente devia ser: um bom e fiel instrumento a serviço de um poder genial, uma companheira viril e valorosa. Mas fluxos da commoção reprimida, escapando-se, subiam-lhe aos labios e passavam-lhe na voz. As pausas tornavam-se mais longas, e incertas as mãos que vagueavam entre os livros e as reliquias.

— Que tudo, sempre, seja propicio ao teu trabalho! Somente isso importa; o resto nada é. Elevemos para traz os corações.

Atirou para traz a cabeça com as

## O 50.<sup>o</sup> anniversario da morte de Wagner

duas azas selvagens e estendeu ao amigo ambas as mãos. Elle apertou-as pallido e grave. Nos bellos olhos della, que, dir-seia, eram como uma agua borbulhante, viu passar aquelle mesmo lampejo de beleza que o deslumbrara numa tarde no quarto onde crepitavam os tições e se desenvolviam as duas grandes melodias.

— Amote e creio em ti — disse — Não te faltarei e não me faltarás. De nós nasce alguma que será mais forte que a vida.

Ella disse:

— Uma melancolia.

Diante della, sobre a mesa, estavam os livros favoritos, paginas dobradas nos cantos, margens annotadas, folhas, flores e fios d'herva entre uma e outra, agradecimentos da dór que implorava e obtivera confortos de lux ou de esquecimento. Diante della estavam as pequeninas couzas diletas, estranhas, diversas, quasi todas sem preço: o pé de uma boneca, um coração de prata ex-voto, uma pequenina bussola de marfim, um relógio sem mos-trador, uma lanterninha de ferro, um

AOS COLLEGIAES  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
**Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.<sup>o</sup>

## A exposição de caricaturas de Augusto Rodrigues Filho



endo o Recife uma cidade de restrictas manifestações artisticas, a realização de uma exposição como a que leva a effeito Augusto Rodrigues Filho, vale como uma prova de excepcional resistencia á indifferença do meio, tanto como demonstracção de um bello talento artistico que conta com magnificas qualidades de triumpho

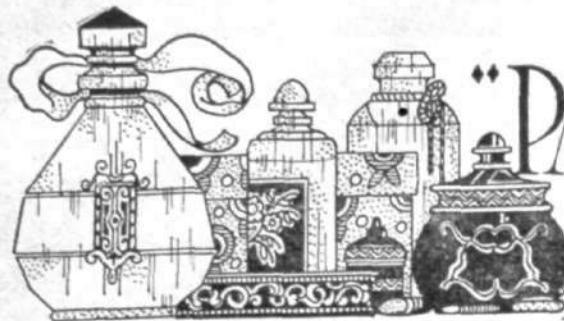
brinco desirmanado, uma pedra de isqueiro, uma chave, um sinete, outras bagatelas: mas todas consagradas por uma memoria piedosa, animadas por uma crendice supersticiosa, tocadas pelos dedos do amor ou da morte, reliquias que falavam a uma alma só e falavam-lhe de ternura e de crueldade, de guerra e de tregua, de esperança e de abatimento. Diante della estavam as imagens que incitam o pensamento e predispõem á meditação, figuras a que os artistas tinham comunicado secreta confissão, emaranhados de symbols em que tinham enclausurado um enigma, linhas simples que davam paz como a contemplação dum horizonte, allegorias occultas onde estava velada alguma verdade, que como o sol os olhos humanos não podiam fitar.

— Olha — disse ella ao amante, apontando-lhe uma gravura antiga — tu bem n'a conheces.

Ambos elles bem n'a conheciam; mas juntos inclinaram-se a contemplá-la, e parecia nova como uma musica que, quem interroga, responde sempre cousa diferente. Era de Albert Durer.

O grande Anjo terrestre d'azas d'aguia, o Espírito insomne, coroado de paciencia, estava sentado sobre a rocha nuua, cotovelo apoiado ao joelho, face amparada pela mão, um livro na coxa e na outra mão o compasso. A seus pés jazia, enovelado como uma serpente, o lebréu fiel, o cão que, primeiro, na alvorada dos tempos caçou em companhia do homem. Ao

(Continua à pag. 21)



# "PARA CONSERVAR ADQUIRIR BELLEZA"

## O ENVELHECIMENTO PRECOCE DOS CABELLOS

**A** PROPOSITO de uma consulta sobre um preparado para tingir os cabellos, somos levados a tecer, de inicio, algumas considerações que julgamos indispensaveis para justificar o receio com que os especialistas da pelle prescrevem as substancias geralmente usadas para esse fim.

Sabouraud, que é incontestavelmente a maior autoridade actual na pathologia do couro cabelludo, aconselha aos seus discípulos absterem-se de formular tinturas para os cabellos.

E, quando consultado, diz elle, entre conselhos e consolações: "madame, allez chez votre coiffeur"...

Mas, nem sempre para o dermatologista é possivel dar essa solução ao caso que se lhe apresenta no consultorio. Ora porque a consultante allega a inexistencia local de intitutos de belleza sufficientemente acreditados, ora porque é obrigada, dada a sua situação financeira, a tingir o cabello em casa, o problema se torna difficult, exigindo, muitas vezes, que o medico, embora contrafeito, assuma a responsabilidade de indicar um preparado do commercio ou uma formula para dissimulação da canicie.

Não se podem negar os favores da scienzia, nesse particular, com a simples allegação de tratar-se de uma tóla exigencia da vaidade humana.

Muitas vezes não é apenas um artificio de "coqueterie", mas, sobretudo, uma necessidade social.

Necessidade que se pode tornar absoluta, decidindo caprichosamente do successo de uma profissão ou da felicidade de um lar, em certos casos de embranquecimento precoce e rapido dos cabellos.

Conta-se, por exemplo, a historia de uma elegante dama, collocada numa casa de modas, que perdeu o emprego por ver seus cabellos embranquecerem, em poucos dias, ao choque de violentos dramas intimos.

Realmente, podem as emoções transformar a cor dos cabellos em curto espaço de tempo. Diz-se, para argumentar com factos, que o chanceller inglez Thomas Moore tinha a cabeça completamente preta ao receber a sentença de morte por volta da meia noite, e, ao romper da aurora, quando se approximava a hora tragica da execucao, já não lhe restava siquer um fio escuro na cabellera que o terror transformara em cér de neve.

Dahi se vê que a canicie nem sempre é signal de velhice, podendo manifestar-se em plena mocidade.

Quem já não viu um moço de vinte annos com a cabeça totalmente branca?

Admittida a necessidade de encobrir a descoloração precoce dos pêlos, vamos analysar, embora superficialmente, as substancias aconselhadas em geral com esse objectivo. Não é possivel no estado actual da scienzia restituir aos cabellos brancos seu pigmento natural, seja por medicagão interna, seja por meio de preparados de application local.

O que se faz é simplesmente dissimular a canicie, recobrindo os pêlos

em caso de embranquecimento parcial com um enduto colorido (cosmetico) ou, de preferencia, tingindo-os (tinturas) nos casos de embranquecimento de grande porção ou de toda a cabellera.

Essa pratica, porém, não é innocente. Muitas vezes somos consultados por doenças da pelle (dermatites artificiales) provocadas pelo uso de tinturas. São, não muito raramente, casos que podem apresentar certa gravidade, dada a intensidade das mani-

(Continua à pag. 76)

## Restauração da pelle pelo W. 5

E' com a maior satisfação que anunciamos ás nossas queridas leitoras o apparecimento, em nosso paiz, das drageas W-5, que na Europa estão causando verdadeiro successo e são consideradas a mais importante descoberta da scienzia, nestes ultimos tempos. W-5 contém os "corpos de imunidade" que o sabio alegião, dr. Kapp, conseguiu seleccionar no soro subcutaneo, os quaes têm activa energica accão sobre a vida da pelle. Com o W-5 se consegue, pois, reconstruir — por influencias internas da propria natureza, — a pelle envelhecida, murcha e cheia de pés de



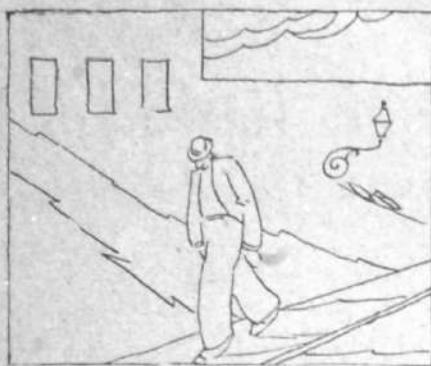
gallinha, transformando-a em pelle lisa, clara e elástica. Reactivando a circulação nos vasos sanguineos capilares e provocando o desdobramento de celulas, o W-5 renova a pelle não só do rosto, mas de todo o corpo; torna o busto firme e os seios erectos e turpidos. As photographias que ilustram esta notícia, — as quaes não sofreram nenhum retoque, — representam a senhora X., antes e depois do tratamento.

Sobre esse prodigioso preparado, prestam-se todas as informações no "Depósito do W-5", a rua João Pessoa, 253 - 1º andar.

Depositario — J. Costa Rego Junior  
Rua João Pessoa 253 - 1. - PHONE 6481 - Recife

# ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



Antes sô do que mal acompanhado.



Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita.



Tristezas não pagam dívidas.



A agua só corre pr'o mar.



O que não mata, engorda.



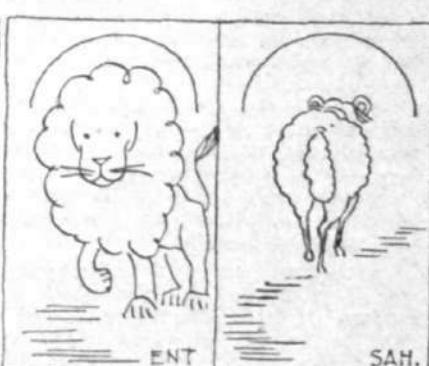
A roupa suja deve ser lavada em casa.



Quanto maior é a subida, tanto maior a descida.



Da arvore cahida todos fazem lenha.



Entrada de leão, saída de carneiro!



Ninguem é propheta em sua terra.



Casa onde não entra o sol, entra o medico.



O ferro só se malha em quanto está quente.

# Cia. Brasileira de Revistas e Operetas

Constituiu o grande acontecimento da ultima semana a sua estréa no MODERNO

Graças ao esforço do grande emprezario brasileiro Hildebrando Castellar e da Empreza Fernandes, Marques & Cia., arrendataria do Theatro Moderno, estreou na 4.<sup>a</sup> feira da ultima semana, nesta luxuosa casa de espectáculos, a grande Cia. Brasileira de Revistas e



CARMEN DORA



ITALA FERREIRA



MESQUITINHA



OLGA BASTOS



Operetas do Theatro Alhambra, do Rio de Janeiro.

O espectáculo que deu inicio á brilhante temporada — como aliás tem sucedido com os seguintes — alcançou um magnífico sucesso, de todo justificável ante o valor do conjunto que ora nos visita, incontestavelmente um dos melhores hoje existentes no paiz. Nesta pagina oferecemos retratos de algumas das figuras que melhores aplausos têm logrado da platéa pernambucana.





lado, quasi alcandorado sobre a aresta de uma mó como um passaro, dormia o menino já triste tendo em mãos o estylete e a tabula em que devia escrever a primeira palavra da sua scienzia e ao redor estavam espalhados os instrumentos dos trabalhos humanos; e sobre a cabeça pensativa, junto á ponta de uma das azas, escoria na duplice ampola a areia silenciosa do Tempo; e ao fundo descontinava-se o mar com os golphos, os portos, os pharões, calmo e indomavel, sobre que, enquanto o sol morria na gloria do arco-iris, voava o morcego vespertino levando inscripta nas azas a palavra reveladora. E esses portos, esses pharões e essas cidades, construirá os o Espírito insomne coroado de pacienza. Talharia as pedras para as torres, abaterá o pinho para os navios, temperará o ferro para todas as lutas. Elle mesmo impuzera ao tempo o mecanismo que o mede. Sentado, não para repousar, mas para meditar outro trabalho, fixava a vida com olhos fortes onde resplandecia a alma livre. De todas as fórmulas que o rodeavam excepto de uma evolava-se o silencio. Ouvia-se somente a voz do fogo candente na fornalha, dentro do cadinho onde da materia sublimada se devia gerar alguma virtude nova para vencer o mal ou conhecer uma lei. E o grande Anjo terrestre d'azas d'aguia, a cujo flanco couraçado d'água prendiam as chaves que revelam e occultam, respondia assim áquelles que o interrogavam: "O sol tramonta. A luz que nasce do céu, no céu morre; e um dia ignora a luz do outro dia. Mas a noite é um só: e sua sombra está em todos os rostos e sua cegueira em todos os olhos, excepto no rosto e nos olhos daquele que mantem acesso o fogo proprio para illuminar a propria força. Sei que o vivo é como o morto, o deserto como o dormente, o jovem é como o velho pois que a mudança de um produz o outro; e cada mutação tem por companheiros constantes a alegria e a dor. Sei que de discordancias é feita a harmonia do Universo como na lyra e no arco. Sei que sou e não sou; e que um só é o caminho tanto em baixo como em cima. Conheço os cheiros da podridão e as innumerias infecções conge-nitas à natureza humana. Entretanto, para além do meu saber, continuo a ex-

cutar as minhas obras reveladas ou secretas. Assisto ao perecer de algumas em quanto perduro; outras vejo que parecem dever permanecer eternamente bellas e imunes de todas as misérias, não mais minhas, posto que nascidas dos meus mais profundos males. Vejo mudarem-se todas as coisas ante o fogo como as virtudes perante o ouro. Só uma é constante: a minha coragem. Só me sento para er-guer-me."

O jovem enlaçou a cintura da amante. E assim, sem falar, foram até à janela.

Contemplaram os céus muito ao longe, as arvores, as cupulas, as torres, a laguna longínqua sobre que se inclinava a face do crepusculo, as Collinas Euganeas ceruleas e tranquillas como as azas recolhidas da terra no repouso da tarde. Voltaram-se um para o outro: contemplaram-se fixamente, os olhos postos nos olhos.

E depois beijaram-se como que para sellar um pacto silencioso.

Dir-se-ia que o mundo diminuia de valor.



— Dê-me 50 grammas de "Veronal" para minha sogra.

— Não posso dál-as porque "Veronal" é um veneno. Traz a receita?

— Não, mas lhe trago o retrato de minha sogra.

## O 50.º anniversario da morte de Wagner

(Vem da pag. 17)

O theatro que Wagner construiu em Bayreuth, especialmente para a representação das suas obras

Stelio Effrena pediu à viúva de Ricardo Wagner que aos dous jovens italianos que numa tarde de novembro haviam transportado o herde desfalecido do barco para a praia, e a quarto de seus companheiros fosse concedida a honra de carregar o feretro do quarto mortuário para a barca, e da barca para o carro. Assim lhe foi concedido.

Era a 16 de fevereiro, uma hora depois de meio dia. Stelio Effrena, Daniele Gláuro, Francesco de Lizo, Baldassare Stampa, Fabio Molza e Antimo della Bella esperavam no atrio do palacio. O ultimo chegara de Roma tendo obtido trazer consigo dous operarios empregados no Theatro de Apollo, porque levassem ao funeral palmas de louros, colhidos no Janículo.

Esperavam sem falar e sem que se olhassem, cada um delles vencido pela palpitação do proprio coração. Ouvia-se somente o débil rumorejo d'água sobre os degraus da grande porta que nos candelabros das hambreiras tinha esculpidas as duas palavras: DOMVS PACIS.

O remeiro, que era grato ao herói, desceu a chamar-los. Tinha os olhos ardidos de lagrimas no rosto masculo e fiel.

Stelio Effrena caminhou à frente, seguiram-n'lo os companheiros. Subida a escada, penetraram num quarto baixo e pouco iluminado, onde errava um perfume triste de balsamos e de flores. Esperaram alguns instantes. A outra porta abriu-se. Entraram um a um no quarto contiguo. Todos, um a um empallideceram.

Estava ali o cadáver encerrado num caixão de crystal; e ao lado, de pé, a matrona de rosto níveo. O caixão externo de metal polido brilhava aberto no assalto.

Os seis jovens collocaram-se em frente do corpo, esperando um sinal. O silencio era profundo e suas palpebras não palpitavam; mas uma dor impetuosa assaltava-lhes as almas como uma rajada e abalava-as até as mais intimas profundezas.

Todos fixavam o eleito da Vida e da Morte. Um infinito sorriso illuminava o rosto do herói prostrado; infinito e afastado como as irisações das geleiras, como o scintilar dos mares, como o halo dos astros. Os olhos não podiam fitar-o; mas os corações maravilhados e, com um terror que os tornava religiosos, julgaram receber a revelação de um segredo divino.

A matrona de níveo rosto esboçou um leve gesto, permanecendo em seguida

(Continua à pag. 22)

**AOS COLLEGIAES  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.<sup>o</sup>

numa attitude rígida como uma estatua.

Os seis companheiros approximaram-se ento do corpo; estenderam os braços, e nelles concentraram todo o vigor. Stello Effrena collocou-se junto á cabeça e Daniele Gláro aos pés, como no dia memorável. Accordes, a uma voz surda do conductor, soergueram o peso. Todos, nos olhos tiveram um deslumbramento como se, subito, um raio de sol atravessasse o crystal. Baldassare Stampa irrompeu em soluços. Uma mesma angustia constrin- giu todas as gargantas. O caixão ondulou; baixou; penetrou no envolucro de metal como si fôra numa armadura.

Os seis companheiros ficaram prostrados ao redor. Hesitaram antes de abaixar a tampa, fascinados pelo infinito sorriso. Ouvindo um leve rogar, Stello Effrena ergueu os olhos, viu o rosto de neve inclinado sobre o cadáver, apparição sobrehumana do amor e da dor. O instantaneo igualou a eternidade. A matrona desapareceu.

Baixada a tampa reergueram o peso accrescido. Transportaram-n'o para fôra do quarto, depois pela escada abaixo, lentamente. Arrebatados por uma angustia sublime viam reflectirem-se seus rostos irmãos no metal do ferretro.

A barca funebre esperava em frente à porta. Sobre o caixão foi estendido o

**AOS COLLEGIAES**  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
**Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.<sup>o</sup>

## O 50º anniversario da morte de Wagner

(Vem da pag. 21)

panno mortuário. Os seis companheiros esperavam, cabeças descobertas, que a familia descesse. Desceu reunida. A viúva passou velada, mas o esplendor do seu semblante estava para sempre na memória dos assistentes.

Foi curto o cortejo. Vogava na frenete a barca mortuaria; seguia a viúva com os seus; depois o grupo juvenil. O céo estava cheio de nuvens por sobre os grandes caminhos de agua e de pedra.

O profundo silêncio era digno d'Alquelle que transformará as forças do Universo num canto infinito para a religião dos homens.

Um bando de bombas partindo dos marmores dos Scalzi com um fremito fulgurante voou travez o canal por sobre o esquife e engrinaldou a cupula verde de San Simeone.

No caes, um grupo de fieis taciturnos esperava. As grandes corôas trescavalam no ar cinereo. Ouvia-se a agua rumorejar sob as prós recuvas.

Os seis companheiros retiraram o ferretro da barca e levaram-n'o aos homens até o carro que estava prompto na via-férrea. Os fieis, apressando-se, depuseram as corôas sobre o panno mortuário. Ninguém falava.

Adiantaram-se então os dous operários com as palmas de louros, colhidos no

Janiculo.

Membrudos e fortes, escolhidos entre os mais robustos e os mais bellos, pareciam vasados no antigo molde da estirpe romana. Eram graves e calmos com a liberdade selvagem do Agro, nos olhos venenosos. Os seus lineamentos accentuados, a fronte baixa, a cabellera curta e crespa, as maxillas fortes, o pescoco taurino lembravam os perfis consulares. Sua attitude isêmpta de obsequio servil tornava-os dignos da missão.

Os seis companheiros à porfia, igualados pelo fervor, tomado os feixes de palmas espalharam-nos sobre o esquife do herói.

Eram mui nobres esses louros latinos, arrancados á selva da collina, donde em tempos remotos partiam águias a levar presagios, onde em tempos recentes e entretanto fabulosos tantos rios de sangue derramaram, pela beleza da Italia, os legionários do Libertador. Tinham os galhos rijos, robustos, sonubrios, folhas hirtas, fortemente innervadas, límbos asperos, verdes como o bronze das fontes, ricos dum aroma triumphal.

E viajaram para a collina bávara ainda adormecida sob o gelo; enquanto que os troncos insignes abrolhavam brotos á luz de Roma, ao murmúrio das fontes ocultas.

**AOS COLLEGIAES**  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
**Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.<sup>o</sup>

**A FOX FILME APRESENTA**

**MAMÃ**

COM

CATALINA  
BARCENA

RAFAEL  
RIVELLES



BREVE  
NO  
TH.

MODERNO

# PRA VOCÊ

— Editada pela Empresa "Diário da Manhã" S. A.

**E**M seu redor, atentos, sentados, de pé uns dois ou três, ouviam-no os garotos. E elle dizia: "Nosso Senhor ia passando entre o povo quando viu um pobre ceguinho. Teve pena. Cuspiu no chão e com o cuspo fez um bocadinho de lama. Depois passou a lama nos olhos do ceguinho. E elle ficou vendo."

Era assim, nessa linguagem simples, que el<sup>e</sup> se fazia ouvir.

No seu olhar parecia boiar a esperança de que, se o Christo voltasse ao mundo, realizaria com elle um milagre identico. As suas pernas bambas, desconjunctadas e inuteis, com um puco de saliva, se tornariam sãs, vigorosas, fortes.

Quase todas as noites elle tem uma nova historia para prender a atenção de seus amiguinhos. As seis horas, quando a cidade se ilumina, lá está elle no oitão do Cinema Rio Branco. O seu auditório é composto de seis ou oito vendedores de rolete e amendoim. Às vezes, fica só e canta. Canta baixinho. Canta para os seus ouvidos, canta para sua propria alma, para os seus proprios males como se quisesse espantá-los. Chama-se Durval. É paralyticó. Usa moletas...

Emociona o vê-lo assim, com as pernas bambas, desconjunctadas, inuteis, tendo no olhar, na voz a santa resignação dos que vieram ao

## A Parábola do Aleijadinho

mundo para supportar a amargura dos sofrimentos irremediaveis.

Entretanto, não parece tão infeliz como o julgam à primeira vista. Ri quase sempre. E a sua alegria parece a mais perfeita, a mais sincera de todas as alegrias. É a alegria dos que sofrem... A sua vida se resume nisto: pedir esmolas, cantar baixinho e contar historias. Durante o espectaculo, quando os que têm dinheiro matam o tempo vendo as proezas de Tom Mix e Hoot Gibson, quase ninguem por ali passa. Então, fica a ouvir a orquestra que, do outro lado da parede, sonoriza o silencio luminoso das projecções cinematographicas. Finda a sessão, o transito augmenta. E el<sup>e</sup> de novo a estender aos que passam a pequena mão. Sotri. Às vezes dulcificando com os labios a

PERYLLO d'OLIVEIRA

eloquencia humilde daquelle gesto.  
Às nove da noite retira-se.

Sempre que o vejo relembrô o milagre de Christo, que elle conta naquelle noite.

Creio que Durval seria digno de um milagre identico se Jesus voltasse ao mundo.

A sua fé, a fé que transparecia naquelle noite, seria o bastante para a sua cura.

E o Nazareno dir-lhe-ia depois de untar-lhe as pernas com saliva: "Vae, lava-te nas aguas claras do Parahyba e volta." E elle iria e voltaria curado.

Em verdade, como há quase dois mil annos, não faltariam os judeus que, depois do milagre, affirmassem que Durval nunca havia sido paralyticó...

Assim succeden naquelle tempo. Assim succederia em nossos tempos.

(A divulgação deste admiravel trabalho inedito, em prosa, do grande poeta parahybano Peryllo d'Oliveira, que morreu do pulmão aos trinta annos de idade e como Raul de Leoni foi um "semeador de harmonia e de beleza", deve-se a Antonio Fasanaro que o foi descobrir, entre papeis esquecidos, de seu amigo morto, na sua recente viagem a João Pessoa.)

ENVIAE A VOSSA CORRESPONDENCIA PELA

## "AEROPOSTALE"

SERVIÇO RAPIDO E SEGURO DE CORRESPONDENCIAS

EUROPA - ÁFRICA - AMÉRICA DO SUL

em combinação com os serviços aereos de Europa e Ásia

Agencia: Avenida Rio Branco, 82

Phone: 9381

# A CASA DOS ESPIRITOS.

POR LUIZ PIRANDELLO

(Tradução especialmente feita para esta revista)

I

Os ratos não desconfiam dos perigos da ratoeira. Cahiriam nella, se desconfiassem alguma coisa? Mas, coitados! nem depois de cahidos são capazes de ter uma ideia exacta da insidiosa terrível. Trepam-se pelas grades de arame; botam o focinho agudo entre uma grade e outra; rodam sem descanço, procurando uma saída.

O homem que recorre à lei sabe, no entanto, que vai entrar numa ratoeira.

O rato se agita. O homem, que sabe, fica firme. Firme, com o corpo, já se vê.

Por dentro, isto é, com a alma, faz como o rato. Ou pior.

E assim faziam, naquella manhã de Janeiro, na sala de espera do dr. Zummo — advogado de fama — os numerosos clientes suarentos, roldos pelas moscas e pela impaciencia.

No calor asfixiante, a sua muda inquietude, assaltada por secretos pensamentos, se exasperava cada vez mais. Firmes, porém, ali, lançavam-se olhares ferozes: cada qual queria ter, só para si, o lume agudíssimo da inteligência do grande advogado.

Tres clientes, sómente, e que pareciam marido, mulher e filha, não davam nenhum sinal de impaciencia. O homem — sessenta annos mais ou menos — tinha um aspecto funebre; não tirara da cabeça um velho e já verde chapéu côco, talvez para não diminuir a solemnidade do fato preto que emanava um cheiro agudo de naphtalina.

Mas não suava. Parecia não ter mais sangue nas veias. Tão pallido estava.

Tinha olhos estrábicos, claros, encostados num nariz aduncio; e estava sentado de cabeça baixa, como esmagado por um peso enorme.

Junto a elle, a mulher tinha um aspecto férissimo. Gorda, prosperala, com um par de olhos negros e espalancados, virados para o tecto.

Com a filha, do outro lado, recabia-se no mesmo aspecto macilento e sobriamente digno do pae. Magrissima, paflida, com os mesmos olhos estrábicos, estava sentada como uma corcundinha. Tanto o pae como a filha pareciam não cahir no chão só porque tinham no meio, a sustentálos, aquelle mulherão enorme e prospero.

O carrilhão marcava quasi meio-dia quando, tendo ido

embora, mais ou menos satisfeitos, os outros clientes, o criado, vendendo ainda ali, imóveis como estatutas, perguntou-lhes:

— Que esperam para entra?

— Ah, — falou o homem, levantando-se com as duas mulheres — Podemos?

— Naturalmente que podem — disse impaciente o criado — Já o pederiam ter feito.

E depressa, que o dr. almoçava ao meio dia. O seu nome, por favor?

O homem tirou o chapéu, descobrindo o crânio calvo, curvou-se e suspirou o seu nome:

— Seraphim Piccirilli.

II

O dr. Zummo pensava ter acabado por aquelle dia, e punha em ordem os papéis esparsos pela secretaria, quando lhe apareceram aquelles tres novos e ignotos clientes.

— Os senhores? — perguntou de mau modo.

— Seraphim Piccirilli — repetiu o homem funebre, curvando-se profundamente e olhando a mulher e a filha para ver como faziam a medida.

Fizeram-n'a bem, e instintivamente elle acompanhou com a cabeça o seu movimento de bichos amestrados.

— Sentem, sentem — disse o dr. Zummo, espantado com aquella mimica. Já é tarde.

Estou ocupadíssimo.

Os tres sentaram em frente à secretaria, acanhadíssimos. A contracção do timido sorriso no rosto pallido de Piccirilli era horrivel: apertava o coração.

— Pois é, dr...

— Vimos — começou ao mesmo tempo a filha.

E a mãe, com os olhos no tecto:

— Coisas do outro mundo!

— Afinal, fale um só — disse Zummo severo — clara e brevemente. De que se trata?

— Dr. — recomeçou Piccirilli, depois de engolir um pouco de saliva. Recebemos uma citação.

— Um crime, dr. — explodiu a mulher.

— Mamãe! — advertiu timidamente a filha.

Piccirilli olhou a mulher, e, com a autoridade que o seu mesquinho aspecto lhe podia conferir, acrescentou:

— Mararó, por favor: falo eu! Uma citação, dr. Fomos obrigados a deixar a casa em

que moravamos, porque...

— Comprehendil. Despejo? — Perguntou Zummo para encantar,

— Não, senhor. — respondeu humildemente Piccirilli. — Peço contrario: Sempre pagamos o aluguel pontualmente. Até aadeantado. Fomos embora por nossa livre e spontânea vontade. Contra a vontade do proprietário, até. E elle agora nos cita para respeitar o contracto e, o que é mais, nos faz responsáveis de perdas e danos, porque, diz elle, lhe desmoralizamos a casa.

— Como? como? — fallou Zummo, fechando a cara e olhando para a mulher. Os senhores mudaram-se; desmoralizaram a casa, e o proprietário... Não comprehendo

Vamos falar claro. O advogado é como o confessor. Commercio ilícito?

— Não, senhor, apressou-se em responder Piccirilli, pondo as mãos sobre o peito.

— Que commercio? Nada! Nós não somos commerciantes. Granella, o proprietário da casa, diz que nós a desmoralizamos, a infanhamos, porque em tres mezes, naquella casa maldita, vimos coisas terríveis, dr. Tenho arrepios só em pensar. Só em pensar...

— Oh! Senhor! livrae disso todas as creaturas da terra! — exclamou com um formidável suspiro a mulher, levantando-se e fazendo com a mão cheia de aneis o signal da cruz.

A filha, cabia baixa, e os labios apertados, acrescentou:

— Uma perseguição... (sentia, mamãe).

— Perseguidos, sim, senhor! — ajudou o pae. — (Santa, Mararó!). Perseguidos, é o termo. Nós fomos, naquella casa, perseguidos de morte durante tres mezes.

— Mas, por quem? — gritou Zummo perdendo, afinal, a paciencia.

— Dr. — respondeu baixinho Piccirilli, curvando-se sobre a secretaria e pondo uma mão sobre a boca, enquanto com a outra impunha silencio ás mulheres.

— (Sssss...) Dr. (Sssss...) pelos espíritos!

Por quem? — gritou Zummo, pensando ter ouvido mal.

— Pelos espíritos! — reafirmou forte e corajosamente a mulher, agitando as mãos no ar.

Zummo levantou-se furioso:

— Ora! Por favor, não me

fazam rir! Perseguidos pelos espíritos? Eu tenho que ir almoçar, meus senhores!

Elles, então, levantando-se tambem, cercaram-n'o para que não saísse, e começaram a falar ao mesmo tempo:

— Sim, senhor, sim, senhor!

O dr. não acredita? Mas escute... Espíritos, espíritos infernae! Vimol-os com os nossos olhos. Vistos e sentidos! Fomos martyrizados durante tres mezes!

E Zummo, raiosamente:

— Mas vamos! Isto é loucura! E viraram-me procurar? Ao manicomio, ao manicomio, meus senhores!

— Mas se nos citaram... gemeu, de más postas, Piccirilli.

— Fizeram muito, muitíssimo bem — gritou-lhe Zummo.

O — que diz, dr.? — introduziu-se a mulher, afastando os outros. — Então, é esta a assistencia que o senhor presta á pobre gente perseguida? Oh, Senhor! O senhor fala assim porque não viu! Existem, acredite, os espíritos existem!

E ninguém melhor do que nós o pode dizer!

— Então os senhores viram os espíritos? — perguntou Zummo com um sorriso zombeteiro.

— Sim, senhor, — afirmou de prompto Piccirilli — vi com os meus olhos.

Eu tambem, com os meus, — acrescentou a filha.

— Talvez com os seus! — não poude deixar de dizer Zummo, com o indicador teso para aquelles pobres olhos estrabilhos.

— E os meus, então? — saltou a mulher, dando uma palmada violenta sobre o vasto seio e espalancando os olhos enormes. Eu, graças a Deus, os tenho bons senhor dr.... E vio-os. Vio-os como estou vendo o senhor!

— Ah, sim? — fez ironico Zummo.

— Está bem! — suspirou a mulher. O senhor não acredita mas nós temos testemunhas, sabe? Toda a visinhança pode depôr. Toda...

Zummo contraiu as sobrancelhas:

— Testemunhas que viram?

— Viram e ouviram, sim, senhor!

— O que, por exemplo? — perguntou Zummo, meio interessado.

(Continua a pag. 25)

— Cadeiras a mexer-se, sôsinhas...

— Cadeiras?

— Sim, cadeiras...

— Aquella cadeira ali, por exemplo?

— Sim, senhor, aquella cadeira ali, dansar pelo quaito, como fagem os moleques na rua; e depois, por exemplo...

que devo dizer? um porta-alfinete, por exemplo, de velludo, em forma de laranja, feito por minha filha voar da commoda ao resto do meu pobr' marido, como lançado... como lançado por uma mão invisivel; o guarda-roupa de espelho a dar estalos, a tremer, como se tivesse convulsões, e dentro... dentro

do guarda-roupa, dr., dentro do guarda-roupa (Brrrr!) gargalhadas!

— Gargalhadas! — acrescentou a filha.

— Gargalhadas! — o pae.

E a mulher, sem perder tempo, continuou:

— Tudo isso, meu senhor, os meus vizinhos viram e cu-

viram, e esão promptos a depor. Nós vimos e ouvimos coisas peores!

— Tinina, o dedal, — sugeriu o pae.

— Ah, sim, senhor, — começo a dizer, num suspiro, a filha. Eu tinha um dedal de prata, lembrança de minha avó, que Deus tenha em glória! Cuidava-o como a pupilla dos olhos. Um dia, procurei-o e não o encontro; dei uma busca em toda a casa. Nada!

Quasi perdia a cabeça! Tres dias a procurar! Quando uma noite, estando na cama, debaixo do mosquito...

— Porque naquelle casa ha muito mosquito — interrompeu a mãe.

— E que mosquitos — secundou o pae, fechando os olhos e meneando a cabeça.

— Sinto — recomeçou a filha — sinto alguma coisa que pula sobre o mosquito...

Neste ponto o pae, com um gesto da mão, fez cair a filha. Tinha que entrar elle.

Aquelle era um trecho "concertado".

— Sabe, dr.? tal e qual uma bola de borracha.

— Depois, — continuou a filha, — como que lançado com mais força, o meu dedal vai bater no tecto e cabe no chão todo machucado

— Machucado! — repetiu a mãe.

— O pae:

— Machucado!

— Desco, tremendo, da cama e, apenas me abaxio, elas que do tecto...

— Gargalhadas, gargalhadas, gargalhadas... — terminou a mãe.

O dr. Zunimo ficou pensativo, com a cabeça baixa e as mãos atraz das costas. Olhou os clientes, coçou com um dedo a testa e disse com um riso nervoso:

— Espíritos zombeteiros, então! continuem, continuem... Isso me diverte.

— Zombeteiros? Infernaes, senhor dr., infernaes é que elles são!

A puxar os lençóis da cama; a nos agarrar pelos braços... a nos bater nas costas... E, depois, a sacudir os moveis... a tocar as campainhas... A nos envenenar a comida, jogando cinza nas panelas... E o senhor chama-os de zombeteiros? Nem o padre que chamaos para benzer a casa pouse com elles! Então, nós faiamos ao Grannella, o proprietario, pedindo-lhe que desfizesse o contracto, porque não queríamos morrer de terror...

E sabe o que aquelle infame disse? Bobagens! nos res-

(Continua à pag. 67)



# Factos da Quinzena



PODROMOS DO CARNAVAL: — Um flagrante do baile á phantasia no Parque de Beberibe, do distinto cavalheiro sr. T. Comber



# CINEMA



BRITA APELGREN  
Um novo astro da Ufa

# CINEMA



Uma interessante photographia reproduzindo todos os papeis de Chevalier nos varios filmes em que elle tem trabalhado, inclusive em **Uma Hora Contigo**, linda opereta da Paramount que o **Parque** exhibirá depois do Carnaval.

# "O Passo"



"Charge" de Nestor, especialmente para este numero de "P'ra Você"

O "Budapesti Kirlapi", um dos diarios mais serios da Hungria, publicou recentemente a noticia de um joven hungaro que se rifou entre as mulheres casadicas, pondo-se a premio por um preco favoravel.

A rifa compunha-se de dez mil bilhetes ao preco de um "pengo" (moeda hungara) cada um e podiam ser adquiridos por quantas mulheres desejassem contrair matrimonio com o "rifado", rapaz de apparencia sympathica e intelligente.

## UM HOMEM QUE FAZ UMA RIFA DE SI PRO-FRIO PARA CONTRAIR CASAMENTO

O joven hungaro esperava ,assim, não só conseguir uma esposa, como reunir um dote de 9.000 "pengos".

Ainda não se sabe do resultado da rifa *sui-generis*, quer quanto ao casamento, quer quanto aos cobres...

Se a moda pega, vamos ter aqui varios homens rifados, sobretudo esses "operosos" jovens "elegantes" que cuidam da vida parados o dia inteiro á porta das lojas da rua João Pessoa...

O peor seria se as nossas mulheres, com muito juizo, recusassem systematicamente os bilhetes... ou os quizessem comprar a dez reis o milheiro. Podia dar-se tambem o caso de ficarem, elles proprias, com o bilhete premiado...

FACTOS DA . . .  
. . . QUINZENA

ENLACES



• • •  
Enlace Eunice Coutinho-  
dr. José Robalinho Ca-  
valcanti--Dois flagrantes  
apanhados pelo photo-  
grapho de "P'ra-Você"  
na luxuosa residencia dos  
nubentes  
• • •



## ENLACES

• • •

Consorcio Nádir Selva Sobral  
de Almeida Braga -- Antonio  
Emiliano de Almeida Braga,  
da alta sociedade do Recife

• • •



Enlace Maria Amelia Meira  
-- Hugo Carneiro da Cunha  
da Silva, de distintas fami-  
lias pernambucanas

• • •



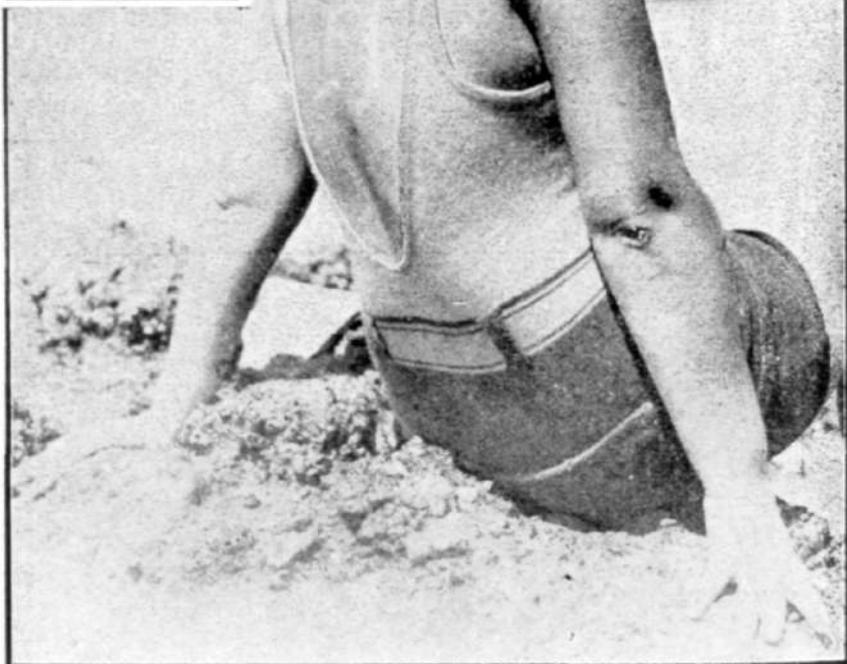
*Boas  
Práias*



BOA-VIAGEM



OLINDA



BOA-VIAGEM



BOA-VIAGEM

A' sombra dos coqueiros farfalhantes  
de Bôa Viagem



# Creanças de Recife



A graciosa Juvan Tenorio, filhinha do sr. Francisco Tenorio da Albuquerque, residente em Garanhuns



Sylvio, filhinho do sr. Minervino Araujo, morador em Garanhuns



Geraldo, filhinho do casal Antonio Aprigio de Barros—Helena Medeiros de Barros



Creuza, a linda filhinha do sr. Minervino Araujo, comerciante na cidade de Garanhuns



Paulo Terencio e Maria Cândida, filhos do casal José — Esmeralda Braz Ribeiro



Lúpercio, de 21 meses, filho do casal Celestino—Aurea Alves Puça

## Phantasias para Moças e Rapazes



Em cima:

"Elegante da época de Watteau"  
"Rapaz hollandez"  
"Rapariga da época de Watteau"

Em baixo:

"Laranjas e Limões"  
"Xmas Cracker"  
"Phantasia bizarra".

# MEU CARNAVAL

Especial para este numero de "P'ra Você"

Meu carnaval tão longe... tão distante...  
Mas tão perto de mim pela recordação:

Um kilo de massa!  
Papel picadinho!  
6 limas-de-cheiro,  
3 em cada mão...

(Chiquinha damnoû-se porque eu quebrei uma nos peitos della.)

Agora o cavallo corria... corria...  
(Passear a cavallo era a seducçao)  
Chegado na porta de minha Maria,  
Riscava o cavallo, pullava no chão!

E ella applaudindo sorria... sorria...  
Me dando, furtiva, um aperto  
de mão...

Meu carnaval tão longe... tão distante...  
mas tão perto de mim pela recordação!

Que é feito de ti? O actual só  
resume  
Tremendo delirio de goso exterior!

Tiveste um destino de lança-perfume:

-Viraste alcanfôr!  
-Viraste alcanfôr...

ASCENSO FERREIRA



## TRISTEZA DE MOMO

Pela primeira vez, impias risadas  
Susta, em prantos, o deus da zombaria;  
Chora; e vingam-se delle, nesse dia;  
Os sylvanos e as nymphas ultrajadas.

Trovejam boccas mil escancaradas,  
Rindo; arrombam-se os diques da alegria;  
E estoira descomposta vozeria  
Por toda a selva e apupos e pedradas...

Fauno o indigita; a Nayade o caçôa;  
Satyros vis, da mais indigna laia  
Zombam. Não ha quem delle se condôa!

E Echo propaga a formidável vaia  
Que, alem, por fundos boqueirões rebôa,  
E, como um largo mar, rola e se espraia...

RAYMUNDO CORRÊA

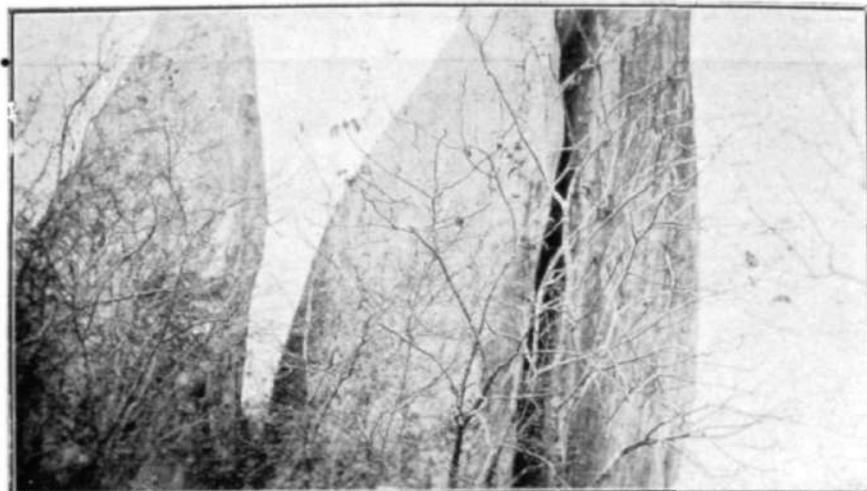
## Pela Graça e pela Belleza do Norte



Senhorita Risoleta, filha do dr. Carlos  
de Lima Cavalcanti e sua senhora d.  
Helena de Lima Cavalcanti

## Os aspectos curiosos da nossa natureza

Erguem-se em Taquaretinga, na Fazenda Boa Vista, estes curiosos montilhos, sobre os quaes se vêem gravados signaes mysteriosos, ainda indécifrados. Alguns historiadores apressados já quizeram ver nesses signaes ou letras desconhe-



[Photos de P'ra Você]

cidos caracteres do alphabeto phenicio, escripta cuneiforme, hieroglyphos egypciros...

Não sabemos porque elles não viram tambem avisos ou ameaças cabalisticas de satanaz, cousas de feitiçaria, o fim do mundo marcado enygmaticamente, na superficie dos penhascos de Taquaretinga...



A "CASA IRIS" continua com a sua sensacional festa annual desfazendo-se do seu magnifico "stock" por preços verdadeiramente tentadores.

EIS 4 TIPOS DE CAMISAS QUE PODEM SER USADOS PELO MAIS ELEGANTE E EXIGENTE CAVALHEIRO

JOAQUIM TAVORA, 73 — Phone 6749

# • SOCIAES •

## Volupia de falar mal

(Encontrado num omnibus de Bôa Viagem)

— E então?  
 — Intoleravel, antipathico, falso...  
 — Mas será possivel que Elle não possua uma qualidate recommendavel?  
 — Nenhuma. E' volvel, só faz tudo por calculo, não tem uma virtude aos olhos de uma mulher que se preza.  
 — Sabes o que Elle diz de ti?  
 — Que te admira, que és um modelo de virtudes, que serias uma esposa fiel. Somente não fala nessa tua beleza que é o tormento de teus admiradores.  
 — Eu o detesto, odeio-o... E' um collector de aventuras amorosas.  
 — Elle se justifica dizendo que todas as outras que tentou amar não conseguiram entrar no seu coração. Gosta de ti, mas não se humilha aos teus pés...  
 — Só queria me ver livre d'Elle. Cumprimento-o, quando o vejo, por piedade apenas. Nunca encontrei na minha vida uma creatura que me despertasse tanto rancor.  
 — Compra um automovel e atropela-o na pimeira esquina...  
 — Ah! isso não!  
 — Convida-o para um chá e envenena-o com o teu amôr... perdão... com o teu odio!  
 — Não brinques...  
 — Não sei... Quero... quero que Elle saiba que o odeio com todas as forças da minha alma.  
 — Elle já sabe.  
 — E continua a falar bem de mim?  
 — Sim. Elle diz que isso é uma doença sentimental.  
 — Coitado! Pretencioso, feio, literato...  
 — Bonitinha... Estás linda.  
 — Tolice!  
 — Quando te decides?  
 — Nunca. Não quero vê-lo. Elle não merece o meu amôr...  
 — Então, aceita o amôr que os outros te oferecem. Escolhe um bomzinho, rico, bonitinho, elegantezinho, enfeitadinho...  
 — Não! Nenhum! Elle tem todos os defeitos, mas possue uma qualidate.  
 — Ainda bem que sempre descobriste...  
 — Sei disso, mas não confesso por...  
 — Despeito?  
 — Talvez...  
 — Já sei. Descobriste que antes de tudo Elle é um homem. Um Homem. Que olha sempre de cabeça erguida. Que soffre os revezes com serenidade. Que recalca o seu amôr no fundo do coração.

com amargura, mas não se deixa dominar pelos caprichos alheios... Que olha sempre de frente!

— Sim, é isso mesmo...  
 — Adeus, querida...  
 — Adeus, deliciosa...

CLAUDIO.

\*

Fazem annos hoje:

Senhores: José Sebastião de Souza, auxiliar dos Correios deste Estado; Djálma dos Santos Villaça, funcionario da Fazenda Federal neste Estado; Manoel Esteves da Costa, auxiliar da Companhia Texas; Edgard Feijó de Pontes, socio da firma S. F. de Pontes; dr. José Bezerra Filho, ex-deputado estadual; dr. Gomes Porto, advogado da "Pernambuco Tramways" e da "Great Western"; Lucílio Varejão, funcionario dos Correios.

Senhoras: Severina Oliveira, viúva do sr. Armando Oliveira; Maria da Fonseca, viúva do maestro pernambucano Euclides Fonseca; Maria Albertina Gonçalves Fraga, esposa do sr. Irineu Gonçalves; Magnolia Cavalcanti, esposa do 1º tenente sr. Cícero de Hollanda Cavalcanti.

Senhorinhas: Berenice, filha do professor Deoclecio Cesar de Menezes; Zilda, filha do sr. Mario Ramos da Silveira.

Amanhã:

Senhores: Pedro Ponciano da Silva; Alberto Amaral, gerente Cia. Distribuidora de Accessorios.



Edvaldo, filho do sr. Mario de Freitas Cardoso e sua senhora Isaura d'Almeida Cardoso, cujo aniversario passou a 1.º de fevereiro

## P'ra Você

Senhoras: Lynecia Alves da Silva.

Senhorinhas: Maria, irmã do sr. Edgar de Oliveira, socio da firma Davino Sobral & Cia.

Meninas: Maria, filha do sr. Sidicarnot Amazonas Almeida.

Meninos: o pequeno José Alves Barbosa.

Sabbado:

Senhores: Ignacio Leal, contador da S. A. Michelin.

Senhorinhas: Juracy, filha do falecido dr. Hemeterio Maciel; Marilinha, filha do sr. Toscano de Britto; Iracema, filha do sr. Cosme de Sá, já falecido.

Domingo:

Senhores: Abelardo Barreto, auxiliar do commercio; Cleantho G. Brandão, auxiliar da firma M. R. Braga desta praça; Arnaldo Gibson, do commercio desta praça; Armando Falcão, advogado nos auditórios desta capital.

Meninos: Nivaldinho, filho do sr. José Domingos.

+

## BAILES CARNAVALESCOS

### CLUBE DE TENNIS DE BÔA VIAGEM

Do sr. Domingos Cruz, secretario do "Clube de Tennis de Bôa Viagem", recebemos convite para o baile carnavalesco que ali se realizou na noite de 18.

+

### CLUBE INTERNACIONAL

Recebemos convite para as brilhantes festas de Carnaval que se realizarão, sábado e domingo próximos, nesse tradicional clube da alta sociedade pernambucana.

+

### EXAMES

Prestaram exames dos quatro primeiros annos que constituem o curso da Escola Normal Official, de acordo com o acto n. 260, de 28 de fevereiro de 1931, da Interventoria do Estado, as senhoritas Maria Aida Santa Cruz de Araujo, Nair Santa Cruz de Araujo e Guiomar Santa Cruz de Araujo, obtendo excellentes approvações.

## AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

**Só na Casa Arantes**

Rua João Pessoa, 331 — 1.º

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

**Só na Casa Arantes**

Rua João Pessoa, 331 — 1.º

# O CARNAVAL ANTIGO

Inéditos de Pereira da Costa, cedidos a PRA VOCÊ pelo filho do notável historiador pernambucano, dr. Carlos Pereira da Costa.

Para que os leitores desta revista possam ter uma idéia do que era o Carnaval antigo no Recife, conseguimos do nosso confrade dr. Carlos Pereira da Costa interessantes apontamentos deixados a esse respeito por seu pão, o notável historiador pernambucano F. A. Pereira da Costa e até agora não divulgados pela imprensa do paiz.

Eis os apontamentos de Pereira da Costa, que trazem o título de *Origem do Carnaval em Pernambuco*:

FEVEREIRO, 16 — Portaria do governo da Província prohibindo o selvático folguedo do entrudo a que o povo em delírio se entregava nos tres dias do Carnaval, e mesmo anteriormente. As suas approximações, apesar de varias disposições prohibitivas, concluindo o acto, peremptoriamente declarando, que todo aquele que fosse de encontro a essa ordem, seria punido de conformidade com as leis que prohibiam taes abusos e excessos.

Nessa época, vindo já de tempos anteriores, e prolongando-se mesmo posteriormente, o folguedo d'água ou do entrudo chegara ao seu auge, quer nos arrabaldes, quer em certas ruas da cidade, vendo-se mesmo grandes vasilhas, como cóxos, tinas, gamelias e bacias, cheias d'água tinta de vermelho, amarelo ou outra qualquer cor, produzida por uma especie de argila chamada "tauá", nas quaes eram mettidos violentemente os transeuntes, que ficavam por isso completamente molhados.

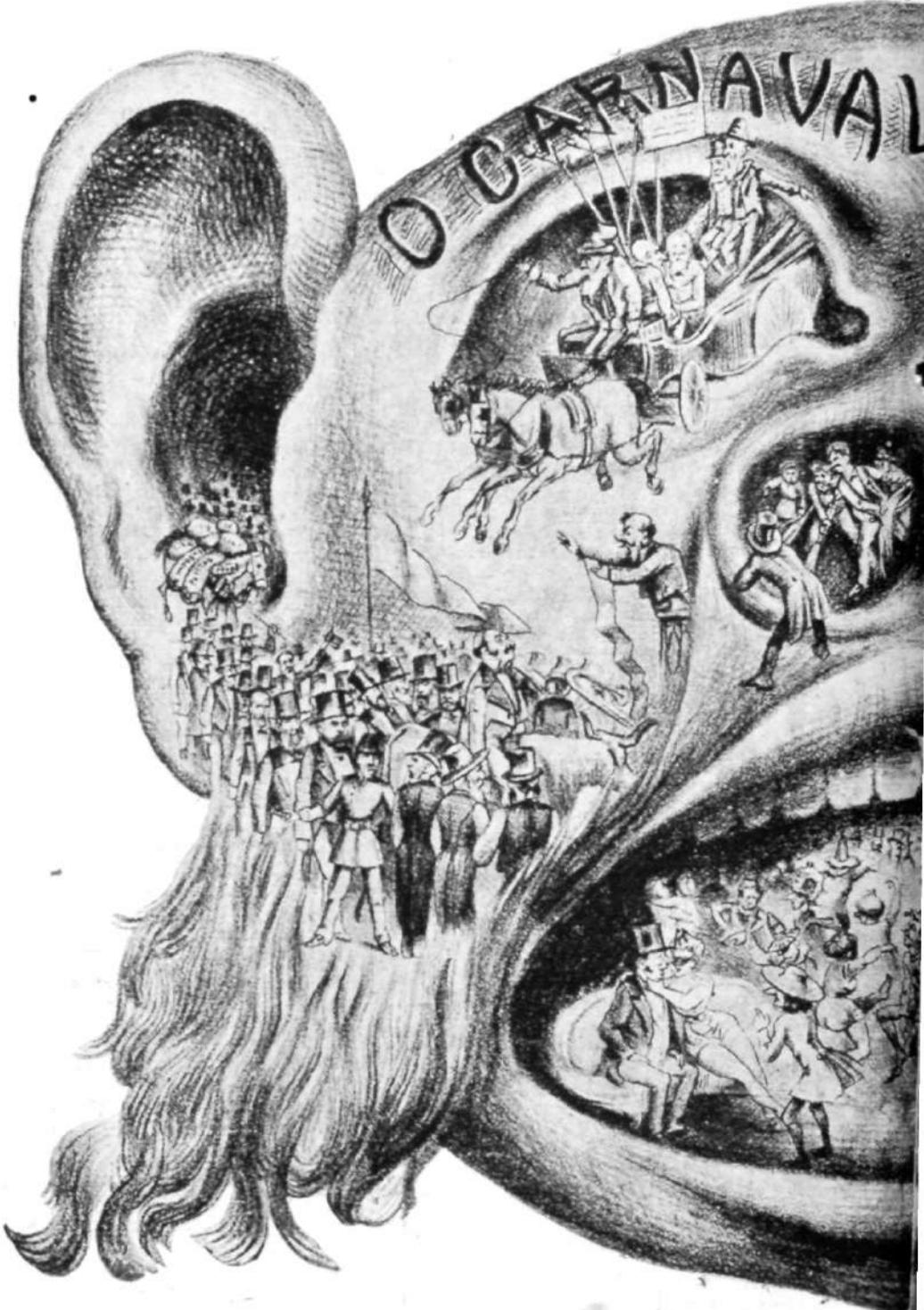
Uns, contrariadamente se conformavam, mas outros, em meio do banno que era acompanhado de estrondosas gargalhadas e assobios de tremendas vaias, protestavam, reagiam e dali serios disturbios e até mesmo casos fatais.

Um periodico de 1846, "Guarda Nacional", verberando tão selvatico e pernicioso folguedo, dizia: Devotos do entrudo sahem pelas ruas a jogar limões de cheiro, a deitar agua com vinagre, a pintar todo mundo com "tauá".

O uso das laranjinhas, limas ou limões de cheiro, pequenas bolas de cera cheias d'água perfumada para os jogos do entrudo, assim chamadas pelo seu feito de taes frutas, vinha de longe, e assim já em 1810 escrevia o viajante inglez Henry Koster, então de passagem entre nós: "O Carnaval ou entrudo não admite outros folguedos sinão o de assaltos reciprocos, com bolas de cera cheias dagua, com seringas, laranjas e ás vezes coussas peores".

Um regulamento policial de 2 de fevereiro de 1855 prohibia o jogo do entrudo com agua, limas de cheiro, lama, frutas pôdras e outro qualquer objecto. As limas de cheiro, feitas de cera, substituiram depois as de borracha, que a nossa edilidade quiz prohibir, crendo, porém, um imposto de quinhentos mil réis sobre a venda de borracha para limas, o que facultava o seu uso, como observa um jornal de 1877.

As mascaradas pelo Carnaval, reminiscencia dos tempos do paganismo, das festas em honra de Baccho, na Attica, das piccissões nocturnas das bachantes, com tochas accésas, e cobertas com pelles de tigre ou de pantera, coroadas de pampanos e hera, empunhando varas engrinaldadas de folhas de parra, soltando horrorosos gritos ao son de timbales e clarins; ou das festas populares da antiga Roma, cujo mote, o Ridendo castigat mores, imprime o cunho das suas expansivas manifestações, essas mascaradas pelo Carnaval, portanto, foram pouco a pou-

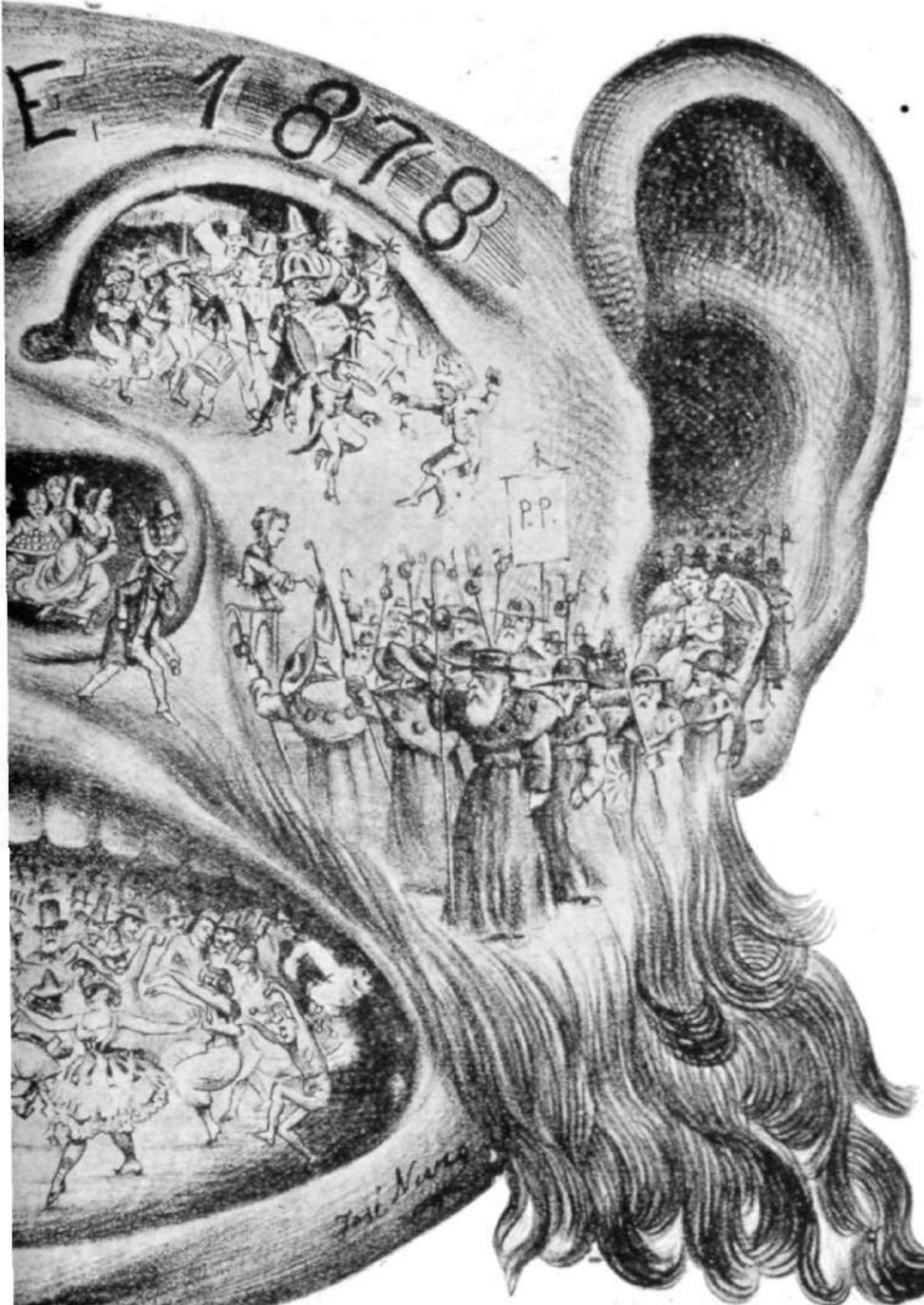


co fazendo desaparecer o pernicioso entrudo, depois o uso das limas de cheiro de cera e de borracha, e do pó branco, dando assim lugar ás bisnagas, lança-perfumes, confettis e serpentinas.

A notícia mais remota das mascaradas entre nós consta de uma vereação da Camara Municipal do Recife, celebrada a 22 de junho de 1819, resolvendo, entre outras demonstrações de publico regozijo pelo nascimento da princesa d. Maria da Glória, filha do príncipe do Brasil, d. Pedro de Alcantara, depois seu primeiro imperador, nos festejos reaes por semelhante motivo, marcados para os dias 24, 25 e 26 daquelle mez — facultar ás pessoas que quizessem vestir mascaras naquelles dias.

Pelo carnaval de 1844 teve logar no theatro de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro, a realização dos primeiros bailes de mascaras, que invariavelmente continuaram depois, org-

# O EM PERNAMBUCO



ginando-se dahi as suas mascaradas em 1854, que substituiram o velho entrudo dos tempos coloniais, vendo-se então o desfilar de carros e cavalgatas de mascaras pomposos e brilhantemente trajados.

— "Pela primeira vez, diz um cronista da época, assistem os habitantes da capital do imperio, impunes e tranquilamente à janella, as festas carnavalescas; e as senhoras saudam com ramos de flores e versos impressos sobre papel de cér a nova procissão dos reformadores".

A influencia da Corte sobre Pernambuco, a respeito, não se fez demorar muito tempo: os seus reflexos surgiram logo entre nós; e assim, em 1847, já se realizavam no Theatro Público do Recife, nos tres dias do Carnaval, bailes de mascaras, para o que o seu respectivo emprezario se munira de vestuarios completos, variados, simples ou luxuosos, e de mascaras e cabelleiras, que expos à venda.

Continuando dahi por diante os divertimentos publicos dos bailes de mascaras, apparatosos, concorridissimos, foram notaveis os do Carnaval de 1851 sendo o primeiro que teve lugar no Theatro Santa Isabel, no domingo, 20 de abril, precedido de uma grande academia de musica vocal e instrumental. — vendo-se então a nossa bella casa de espetaculos, ha pouco inaugurada, brilhantemente decorada e com farta iluminação.

Por isso é que o chef de polícia baixou uma instruções para regularizar o serviço de policiamento desses bailes publicos, prescrevendo igualmente que as mascaras nos seus vestuarios, nao fizesssem allusão a nenhuma pessoa conhecida, nem a classes e a corporações da Província, e que os mesmos vestuarios fossem decentes, como convinham em uma reunião publica.

Tiveram tanta animação os bailes de mascaras entre nós, e o gosto por tal diversão se foi desenvolvendo por tal modo, que em 1852, ficou resolvido a celebração com mascaras pelas ruas da cidade, o que effectivamente teve lugar no anno seguinte, em meio do mais vivo entusiasmo, exhibindo-se então alguns brilhantes cortejos a carro, a cavalo e a pé, avultando de par com a mascarada mediana e ricamente trajada, a que se ostentava em extravagancias e ridiculos; mas nesses contrastes, nesse claro-escuro do quadro é que estava a sua beleza. Houve também os já conhecidos bailes publicos nos theatros Apollo e Santa Isabel, que continuaram sempre com geral entusiasmo, sendo até celebrados nos sabbados de Alleluia.

Sobre o carnaval de 1854, escrevia o "Diário de Pernambuco" na sua edição de 6 de março do mesmo anno:

— "As mascaras que no anno passado haviam se apresentado em pequeno numero, com o intento de distrair a população e afastá-la do pernicioso folguedo dagua, foram no presente muito adiante".

Exhibiram-se então os Maracatus, regio cortejo africano, com todos os seus caracteristicos e originais apparatus, e sobre os quais disse o referido jornal: "Ver-se um desses grupos de mascarados, é de ver-se em o dia do Rosario um rei africano debaixo de grande umbella, acompanhado de seus subitos masculinos e femininos, a fazer mil festas, dansando saracoteando ao som dos mais exruxulos instrumentos. E' a mesma cousa, sem a menor diferença."

No nosso nascente Carnaval era costume a exhibição dos folguedos populares, como o samba, fandango, bumba-meboi, e as cavalhadas ou argolinhas, que ainda por muito tempo apareceram.

Em 2 de fevereiro de 1855 baixou a polícia um regulamento prescrevendo:

"Os mascaras não podem usar de carácter allusivo à religião ou pessoas designadas.

Os escravos não podem usar mascaras.

As armas dos mascaras serão de papelão ou madeira fragil.

Os mascaras, por occasião do Carnaval, só podem transitar pelas ruas até às oito horas da noite.

Não se permite fazer perguntas ou travar conversações com os mascaras que não sejam decentes; assim como o procurar descobrir o secreto dos mascaras.

Serão punidos os mascaras que praticarem actos indecentes ou provocarem rixa".

Eis ahi as origens do nosso Carnaval.

# COMPETE ÀS SENHORAS

...lembra aos maridos a necessidade do seguro de vida...

São elas e os filhos as maiores vítimas da inprevidencia!



**A EQUITATIVA**  
SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA  
SEDE SOCIAL: AV. RÍO BRANCO, 125

**A EQUITATIVA**

Caixa Postal 307 -- RECIFE

Peço que me informe, sem compromisso, quanto teria de depositar na A Equitativa, anualmente, para obter um seguro de Rs.

Idade

Endereço

Assignatura

## Dialogo de Pierrot

(Especial para este numero  
de P'ra Você)

PIERROT sacudiu os hombros e  
respondeu-me:

— Maus tempos, cavalheiro...  
O que me falta é dinheiro!

Eu tornei a lhe dizer que elle já  
fôra um figura notável. Avancei, em  
tom doutoril:

— O Pierrot de Gaspár Deburau,  
ovrancado de sua insignificância da  
antiga comédia italiana, era triste e  
tolerâo, mas tinha toda essa amabi-  
lidade dos grande ingenuos.

Afinal, era um joven bem vestido,  
que ainda não trocara as botas pelo  
sapatinho de tennis, nem o chapéu  
de mosqueteiro pela casquette preta.  
Fez um figurão nas pantomimas, nas  
comédias picantes, nas decoracões  
dos bailes carnavalescos de Nice.  
Além disso appareceu em operetas,  
em poemas de poetas notaveis, em  
quadros de pintores celebres.

— E' verdade, amigo. Estou de-  
cadente...

Então fui quase cruel. Ataquei:

— O sr. hoje está desmoralizado.  
Faz-se espadachim, mas teve que  
deixar a profissão por covardia;  
tentou ser gatuno hábil de salões e  
foi preso por falta de habilidade;  
quiz ser gigolot nos grandes centros,  
mas acabou confessando a falta de  
gêito para dansar o iango argentino.

— Que hei de fazer? Não nasci pa-  
ra trabalhar... O meu avô...

— Ninguem mais se convence com  
isso, "seu" Pierrot.

— Estou fracassado. Se alguém  
me emprestar dinheiro...

— Suicide-se.

— O sr. é cruel... Ao menos...

— Dou-lhe uma boa notícia pelos

jornaes. Vale a pena suicidar-se.

Pierrot sacudiu os hombros:

— O que me falta é dinheiro. A

mulher está impossível!

— Quem? Colombina?

— Não senhor, a mulher legítima

de Arlequim.

— Adeus, Pierrot!

— Adeus, burguez!

A. F.

PIERROT Desenho de Manoel Bandeira, especialmente para esta revista



M. BANDEIRA

Em Pernambuco já se fabríca qualquer  
tipo de vidro. Procura-e a fabrica de  
vidros á RUA DA AURORA, 1443 —  
TELEPHONE, 2087.

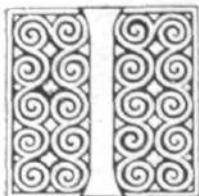
# Factos da Quinzena

Os prodromos do Carnaval



Outro aspecto do ultimo baile realizado no Parque de Beberibe: as premiadas no julgamento para apurar qual a phantazia mais interessante: 1. logar - Senhora Rosa Thom "Rosa" 2.-Senhorita Elvira Mello "Dama Antiga", 3.- Senhorita Risoleta de Lima Cavalcanti "Camponeza Russa"

# Acacias



NFELIZMENTE a arborização do Recife ainda deixa muito a desejar, quer quanto ás árvores de sombra, quer quanto ás árvores decorativas. O parque do Derby, que é

a única tentativa racional de parques que a cidade possui, ostenta alguns interessantes exemplares vegetais distribuídos com bom gosto. Essas acacias que aí vêm reproduzidas nesta página de PRA VOCÊ são realmente belas, ostentando as suas flores dobradas na alameda principal do parque. Elas formam aí duas longas fileiras eminentemente decorativas, dando ao Derby um aspecto de beleza e originalidade.

A tendência de hoje é para se realizar arborizações, não só úteis, como também, decorativas. Não basta a árvore de sombra: é igualmente necessária a árvore de ornamento. Quebra-se assim a monotonia irritante do verde com as árvores, que dão flores. E a nossa flora é tão rica em árvores assim, que dão flores dos tons mais vivos e variados, quentes, tropicais, poderíamos dizer — "modernos"...

Desgraçadamente o "ficus", árvore exótica, prejudicial, monotonamente invadiu a cidade e o Derby não escapou à mania lamentável: lá também existem numerosos figos estragando a beleza ornamental do único parque que possui o Recife...



## HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrasse", decorado em estilo moderno por

VELINO PEREIRA

Diariamente danças e outras atrações das 20 às 24 horas

COCK-TAILS ÁS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

# PHANTASIAS PARA O CARNAVAL

Para Senhoras



Em clima: "Pierrette" e "Abat-jour".

No centro: "Folia" e "Puritana".

Em baixo: "Ragtime" e "Clube de Páos".

Para Senhoras



Figurinos armados em crenolina

## Figurinos de Carnaval para mocinhas



No alto:

"Rapariga chineza"  
"Camponeza russa"  
"Rapariga allemã", (no oval)  
"Camponeza italiana" (no oval)

Em baixo:

"Soldado escocês"  
"Senhora hindu"  
"Costume de camponeza hollandeza"  
"Camponeza belga"  
"Pescadora francesa".

# PHANTASIAS PARA O CARNAVAL

Homens e Senhoras.



Em cima:

"Capitão corsario"  
"Artista"  
"Modelo Watteau"

Em baixo:

"Policeman"  
"Musa"  
"Coronel de Cavallaria".



### AS JOIAS

AKINSON — collar do ouro cinzento com pedras verdes.

JANE BLANCHOT — colar e bracelete em prata com pedras de fantasia vermelhas e pretas.

LEWIS — collar e cinto em crystal e pedras de fantasia negras e brancas.

HEIM — bracelete de prata, diamantes e esmalte negra e relógio Clips.

HENRY — alfinete, para guarnição de ouro ou prata.

GRANDE LUVA em Suéde.



## A Moda e suas Tendencias

### A MODA

PRA VOCÊ oferece ás suas gentis leitoras estes modelos de varios accesorios da moda, absolutamente ineditos para o Recife. Foram-nos enviados de Paris pelo ultimo Correio da Aeropostale e representam a palavra mais avançada no assumpto. São os seguintes, do alto para baixo:

PEQUENO AGASALHO de lã, para esporte ("Sport-laine").

RODIER — gravata em "mussimoussa" natural e de tom vivo.

GRAVATA e BONÉ BASCOS classicos, indispensaveis ás mulheres modernas.

INNOVATION, bolsa e cinto em lissas de velludo "beige" e marron, com fivelas de prata queimada.

HERMES — conjunto composto de uma bolsa, um cinto e um bracelete, feitos com couro de crocodilo e applicações de prata.

HELENE DEVINOY — conjunto de astrakan branco, comprehendendo uma gravata presa por um anel de prata (a prata está muito em moda) e um pequeno chapéu, cujo ornamento, sobre o olho esquerdo, é composto por um laço em forma de borboleta, tambem em astrakan. Só deve ser usado à noite.



Vestidos para noite em seda artificial tranca. Incrustações com costuras pespontadas no corpo do vestido formam as pregas da saia.

#### LEQUES

moda tem decididamente o mesmo processo das rodas que voltam sempre ao ponto de partida... Agora mesmo está ela nos dando um exemplo definitivo desse processo:

A volta triunfal dos leques. Estes tão interessantes e coquêtes objectos, tão deliciosamente femininos, como elegantes, voltam à moda apoiados pela unanimidade das mulheres.

Lindamente decorados com paisagens, temas modernos de cores brilhantes, tonalidades suaves, com uma esplendida



variedade de marfim ou madeira recordando por seus adoros os gloriosos dias do Rey Sol. O modernismo, naturalmente, tem modificado os leques ligeiramente embora acrescentando-lhes commodidades e vantagens que só o espírito pratico da mulher de hoje pode conceber. Assim, para as festas um bracelete artístico ca sistem, podendo deixá-lo. Para a rua podem collocá-lo na bolsa, usá-lo somente nos momentos oportunos.

Em Paris, em Londres, em Vienna e outras cidades de elegancia, o uso do leque é corrente, quer para as reuniões, quer para as ruas.

#### VESTIDOS DE ALGODÃO

**V**ESTIDOS de tecidos ordinarios de algodão? Sim. E esta secção de PRA VOCE que anda rigorosamente em dia com as ultimas tendencias da moda, pôde afirmar às suas gentis leitoras que é essa a ultima moda de verão nas capitais elegantes dos países tropicais ou sub-tropicais. Em Buenos Aires é o que ha de mais rigoroso na moda.

Com os varios tecidos de algodão como o brim bem fino, o piqué, o repa, o organdir, etc., se podem arranjar vestidos interessantes, "chics", graciosos e hygienicos. Em geral esses tecidos são decorados com bolas, raios, flores e floresinhas que se multiplicam em composições de colorido imensamente variado e fundo quasi sempre branco.

As secções dos trajes dessa natureza são reunidas com tal arte que formam, por sua vez, um novo e verdadeiro desenho. Quando não for assim, o vestido de algodão será embellezado mediante nivais e vaporosas nuvens de organdir que rodeam em exuberantes "ruches", "puffs" e volantes a garganta e os braços.

Um amplo cinturão de couro encerrado e fino marca graciosamente as cadeiras sobre esses vestidos leves.

**CORRESPONDENCIA** — D. Habilidosa (Recife) — Estão em moda os grandes almofadões adornados com pelles. Um exemplo: uma almofada de velludo negro e encarnado pôde ser decorado com linhas ou recortes ovais de couro fino cinzento.

Mary (Recife) — Os chapéus continuam pequenissimos. As boinas em pleno uso.

Dirijam as consultas desta secção a Madame A.

Secção de Modas de

PRA VOCE

R. do Imperador, 221, 3.º

— Recife

#### OS PROFESSORES DE CORTE LUC

A pedido das 104  
alumnas de Recife

e a fim de dar tempo às numerosas interessadas do interior que manifestaram desejo de inscrever-se para o ultimo curso, ensinar pessoalmente neste, e pelo preço económico de **200\$000 rs.**, com direito a diploma de Professora Nacional de Corte, curso de aperfeiçoamento para ensinar, e sem mais gasto que 4 folhas de papel de 100 Rs. por lição, de 2 vestidos para exame (que podem ser feitos em chita, segundo a possibilidade de cada uma); fazem saber que ficará aberto o registo para receber novas alumnas até quarta-feira 25 deste mês de 18 horas, no

Hotel do Parque  
(Rua do Hospicio)

# A Moda e suas Tendencias

**A**S nossas leitoras sabem que os monogrammas bordados, estão em plena moda, despertando o mais vivo interesse entre as mulheres elegantes. E foi para obedecer aos imperativos da moda, que creámos esta página de



nesta página da secção A MODA E SUAS TENDENCIAS.

Estes seis monogrammas que ahí vão satisfazem os primeiros pedidos das nossas graciosas leitoras.

Continuaremos no próximo número a publicação de novos monogrammas, attendendo a quantos pe-



NITA DE ASSIS

OS MO-  
NOGRAM-  
MAS



ESTHER



MARIA DE LOURDES



AMELIA

monogrammas, aceitando pedidos das nossas leitoras para fornecer-lhes interessantes e bizarros monogrammas, especialmente desenhados para a nossa revista. A moda exige que esses monogrammas sejam, porém, os mais originais, bizarros, decorativos. E é o que procuramos fazer

didos nos sejam feitos nesse sentido.

D O R A.

A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço:

— DORA —

Secção de Monogrammas de  
"PR'A VOCE"  
Rua do Imperador, 221-1°



ROSA

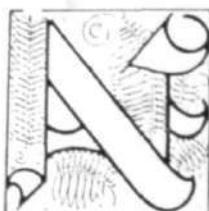


## PASSADO

### O PALANQUIM

De ESTEVAM PINTO

Especial para esta revista



O Recife, ainda por meados do século XIX, era comum a gente encontrar, pelas ruas, uns gatolins de cedro, tarjados de molduras douradas, forrados de damasco carmesim, cheios de franjas, cheios de bambinhas, cheios de baldaquinos, que dois negros minas levavam pelo braço, acompanhados de um pagem: eram os *palanquins*. Os "escravos de cadeira", como se dizia então, iam metidos em uma librê vistosa e grotesca, mas descalços e de pernas nuas, — o queatraia sobremodo a curiosidade dos estrangeiros.

Naquelles tempos, a mulher raramente era vista nas ruas, a não ser nas grandes festas religiosas do an-

no. Passava os dias em casa, sentada

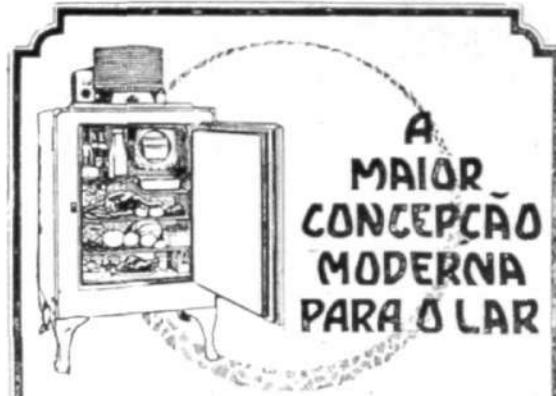


**O PALANQUIM**, apanhado em flagrante, nas ruas do Recife, pela curiosa observação do inglez Henry Koster e reproduzido na obra *TRAVELS IN BRAZIL*, publicada em Londres em 1816, é um dos mais copiosos repositórios de informações a respeito da vida social do nordeste nos começos do século XIX.

na esteirinha de pipiri, entre as mucas, e as almofadas de bilros, e, quando saia à rua, escondia-se em uma dessas cadeirinhas de mão, cujas janellas os paes zelozos ornavaam cuidadosamente com cortinas de brocado azul. E foi por feliz acaso que o inglez Koster, a quem devemos a gravura acima, pôde surpreender à janella de um palanquim a

cabeçinha, armada de lindes e de riços, de uma das nossas misteriosas bisavós.

O prestigio das mulheres de 1800 devia estar mesmo no mysterio, que as rodeava. Porque ainda hoje é uma verdade que quanto mais recatados são os encantos femininos tanto mais nos parecem elles preciosos e cubiçaveis.



Aproveite a facilidade  
de pagamentos  
concedida pela

Pernambuco Tramways & P. Co.

D.T.

### "BONUS FEDERAL"

(CLUBE DE SORTEIOS PELA LOTERIA FEDERAL)  
CARTA PATENTE N.º 30 - SÉDE: Belém - Pará  
PREMIOS DISTRIBUÍDOS POR MEZ. SEM DESCONTOS:  
(em dois sorteios semanaes)

1 PRÉMIO de	12:000\$000
1 " "	10:000\$000
12 " "	4:800\$000
12 " "	2:400\$000
20 " "	2:000\$000
200 " "	8:000\$000
240 " "	7:200\$000
2.000 " "	8:000\$000

2.486 Premios no valor de ..... 54:400\$000

Apenas 28000 de mensalidade.

Extracções nos dias 14 e 17 de cada mez.

Benefícios: — Assistencia medica, dentaria, reembolso (completa ou não série), sorteio gratis pelo Natal, etc.

Agente Geral em Pernambuco: — MANOEL N. DA SILVA — Rua do Imperador, n.º 336 — 1.º andar.

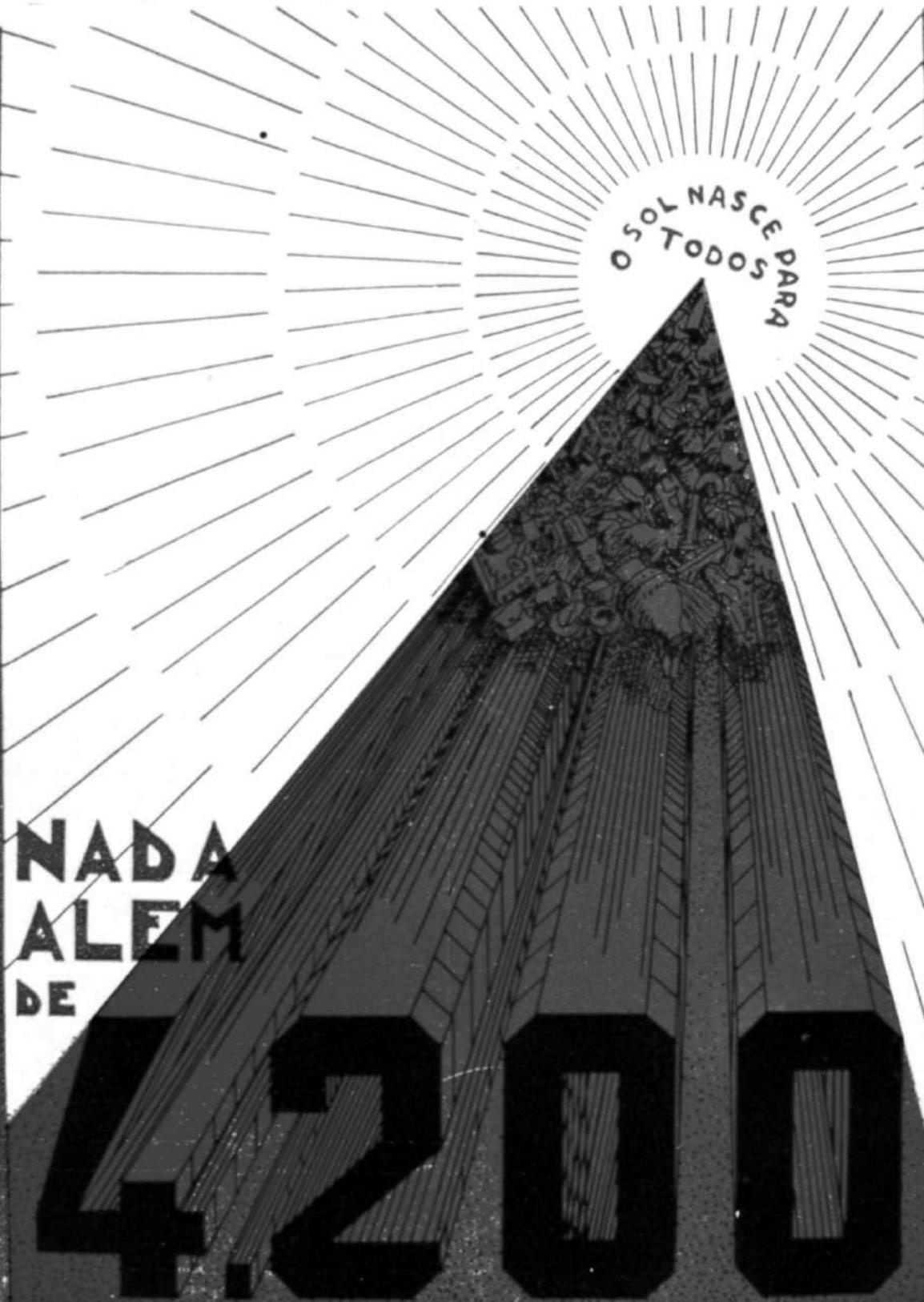
RECIFE — PERNAMBUCO.

Precisa-se de agentes na capital e interior.

SOMBRIHAS  
— E —  
ARTIGOS  
CARNAVALESCOS  
FABRICANTES - DEPOSITARIOS

*Leite Bastos & Cia*

LIVRAMENTO, 20



O SOL NASCE PARA  
OS TODOS

NADA  
ALEM  
DE

LOJAS SUL-AMERICANAS LTD.S.

CASA GENUINAMENTE BRASILEIRA

RUA JOÃO PESSOA, 145

## A Preta Centenaria



Oscar Maia

(Photo artístico de Oscar Maia  
especialmente para esta revista)

## COLOMBINA .

LEVIANA QUE E'S COLOMBINA!

TEU AMOR, AI POBRE AMOR!

PASSOU DIAFANO, INCOLOR,

COMO UM SONHO DE MORFINA.

VES AQUELLE VULTO ? AQUELLE

TODO MOLHADO DE LUAR ?

POBRE ! SO' TEM OSSO E PELLE

DE SOFFRER E DE CHORAR.

CIGARRA HUMANA, CIGARRA

TRANSMUDADA EM FOLHA MORTA.

E' PIERROT QUE NA GUITARRA

SOLUÇA DE PORTA EM PORTA.

QUANDO A NOITE E' MAIS DOIRADA,

ELLE FICA A OLHAR A ESMO

SUA SOMBRA NA CALÇADA

QUE E' A SAUDADE DE SI MESMO.

EM FRENTA A' TUA JANELLA :

E CANTA COMSIGO A SÓS

— ACORDA QUE A NOITE E' BELLA,

VEM OUVIR A MINHA VOZ !

— VEM TIRAR-ME DA RETINA

A IMAGEM QUE ME CEGOU...

COLOMBINA ! COLOMBINA !

TEU PIERBOT... PIERROT...

PIERROT ! ...

CALA-SE A VOZ NA SURDINA  
DE UM CHORO ENTERNECEDOR...  
LEVIANA QUE E'S COLOMBINA,  
PENSA MAIS NO TEU AMOR !

Olegario Mariano

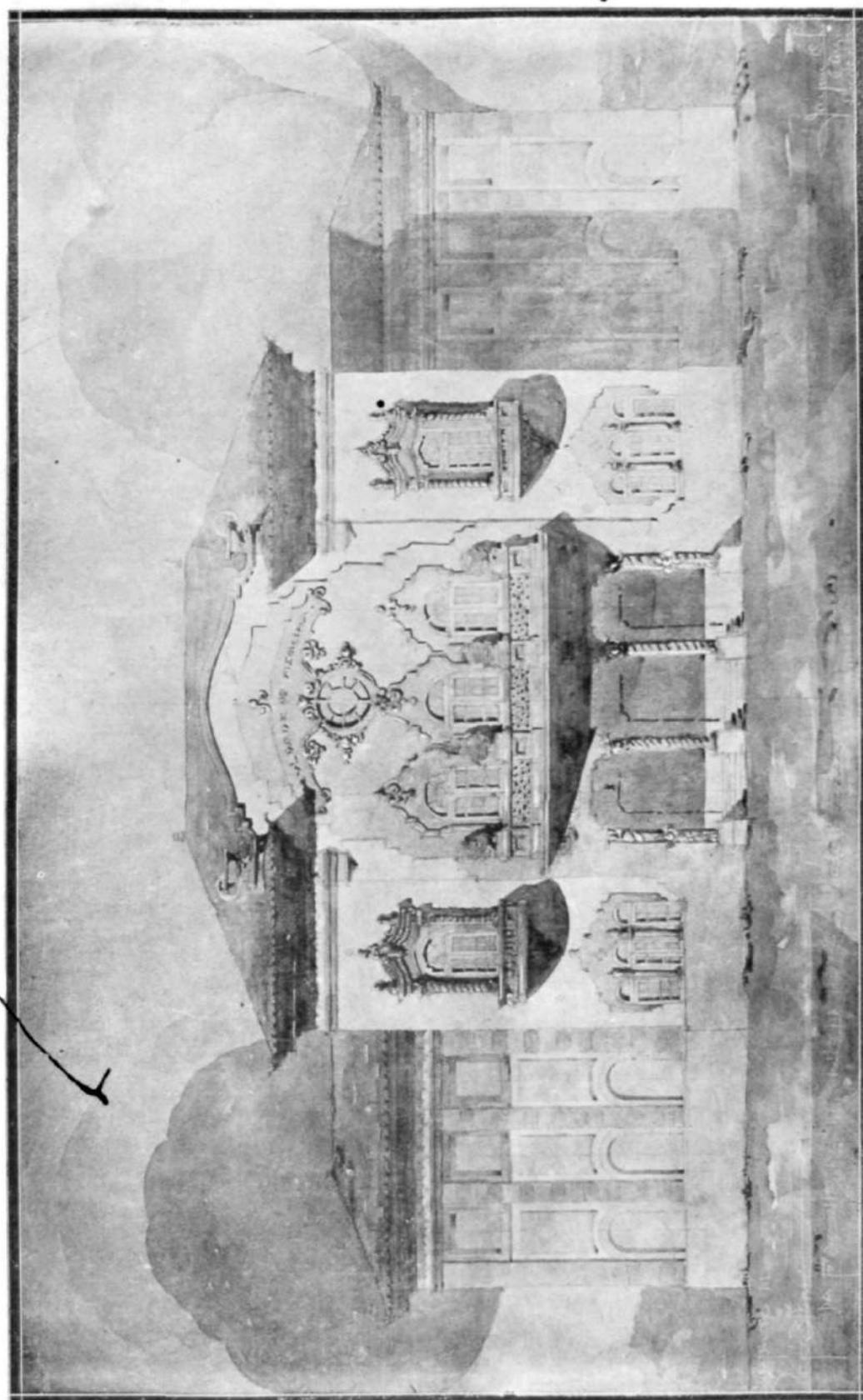
*Desecho de Manoel Bandeira es-  
pecialmente para esta revista*



M. BANDEIRA



# A architectura em Pernambuco



Projecto aceito para a nova fachada da Faculdade de Medicina de Pernambuco,  
da autoria do architecto Jayme de Oliveira.

# As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

## UMA REVOLUÇÃO NO CIRCO

JUNE MARKS

(O empresário do Circo Universal anunciou para domingo, à noite, a sua despedida ao "respeitável público", oferecendo-lhe uma função extraordinária. Nunca se viu tanta gente reunida naquele povoado. Com a metade dessa concorrência, durante algumas noites da sua breve temporada ali, a empreza teria obtido um grande resultado financeiro. Mas o éxito chegou tarde. O entusiasmo dos aplausos não poderia melhorar o meu estado do negócio, para o qual também concorriam o estado de saúde do seu antigo proprietário sr. Cariol.

Enquanto a função continua, os animais do circo aproveitam a circunstância do pessoal estar todo na pista para deliberar sobre assuntos graves, relativos ao que ocorre na empreza.

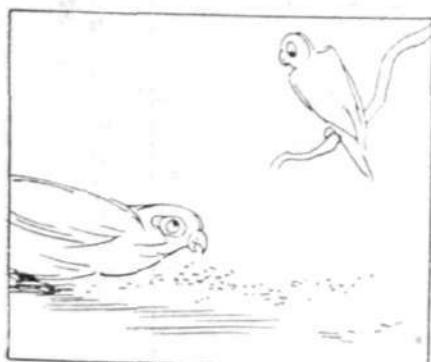
Escutemos os debates da conspiração):

O PAPAGAIO (Do alto de um caixão vazio, agitado e energico) — Bem. Quando começaremos a falar? Que esperamos? Teríl que ser o primeiro?

O BURRO (serenamente) — Respondete. De todos nos, és o único profissional da palavra, o único bicho que tem o seu valor porque fala.

O PAPAGAIO (Colérico) — Queres zombar de mim? Se as orelhas servissem para alguma coisa, tu valerias muitos centos de réis...

O BURRO (sem perder a serenidade) — Não te estou ridicularizando nem te offendendo. Ainda que burro, eu trato mais de raciocinar, que de falar, ao contrário do que tu fazes.

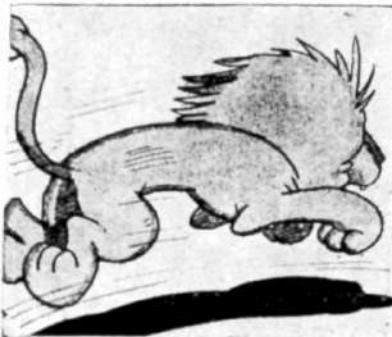


O PAPAGAIO

O PAPAGAIO — Nunca pudeste ocultar a inveja que tens do meu bico, onde reside todo o meu éxito. Já ouviste dizer que os homens chamem burro a quem fala bem?

O BURRO — Sim, nunca o ouvi; mas tu já ouviste chamar de papagalo a quem salba bem escutar?

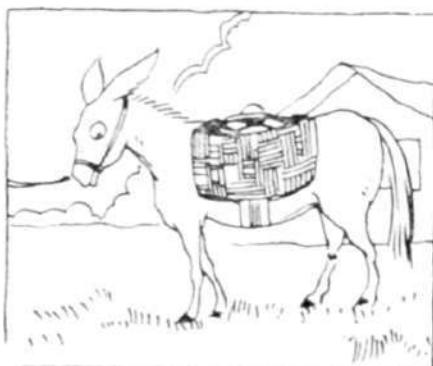
O PAPAGAIO (jactanciosamente) — Só escutam os que nada sabem.



O LEAO

O BURRO (com certa malícia) — Crês que saberias falar, se não tivesses escondido antes?

OS GANSOS (em círculo e andando) — Bravo! Bravo!

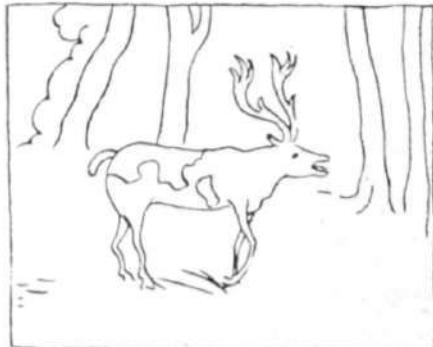


O BURRO

O PAPAGAIO — Dizes tantas sandices que até os gansos se entusiasmam.

O LEAO (solemnemente) — Basta de discussões inúteis e philosophias baratas: querem discutir como os homens? O momento é grave. Temos que agir. Adoptemos urgentemente uma resolução, mas para poder cumpril-a. De um salto a gente resolve todos os assuntos.

OS GANSOS (em círculo) — Muito bem! Muito bem!



O VEADINHO

O GATO (como se estivesse desprendendo) — Mas, do que se trata?

O BURRO (dirigindo-se ao leão) — Já vés que para informar, as patadas não serviriam...

O PAPAGAIO — É inutil. Primeiro temos que falar.

O BURRO — Primeiro temos que explicar.

O PAPAGAIO — É o mesmo. Pode-se explicar sem falar?

O BURRO — Não sei. Mas sei que se pode falar muito sem nada explicar...

O VEADINHO — Vamos a ver se alguns dos mais sabios dos nossos companheiros podem explicar o que sucede e o motivo desta reunião tão urgente.

OS GANSOS (em círculo) — Que fale! Que fale!

O CAVALLO — Quem?

OS GANSOS (em círculo) — Qualquer um! Qualquer um! Que fale! Que fale!

O URSO — Como eu creio que os homens são os autores de tudo quanto agora nos preocupa, poderia ser um dos macacos — que segundo diz o dr. Medeiros e Albuquerque "estão mais próximos delles" — quem se encarregasse de nos explicar o fim desta reunião.

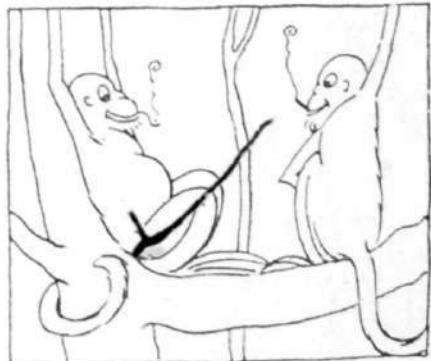
O PAPAGAIO — Parece-me boa a ideia. E para guardar a ordem nos debates, eu poderia presidir-l-a.

O BURRO — Não vejo inconvenientes em que occupe a presidencia, para a qual você mesmo já se votou, mas não me parece difícil que acabemos arregando por falarem varios ao mesmo tempo, pois assim será impossível nos entendermos.

O PAPAGAIO — Os homens sabem mais do que tu e elegem sempre um presidente.

O BURRO — Mas elles tambem têm polícias, carceres, manicomios e outras coisas de que nós outros não necessitamos.

O URSO — Que fale o macaco Pedrinho.



O MACACO

O MONO PEDRINHO (baixa e sobe duas ou três vezes do caixão onde dorme, cega a cabeça com as quatro patas ou as quatro mãos, como queiram e começa a falar) — Todos nós sabímos que o sr. Cariol ha muito tempo que andava mal neste negocio de circo e desejava ven-

(Continua à pag. 71)

# As Aventuras de NEQUINHO e LAPITO



O BAILE POR M. BANDEIRA

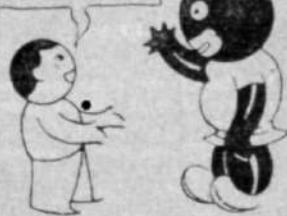
GRANDE BAILE INFANTIL!  
HOJE!!! HOJE!!!



UM CONTO DE REIS A  
PHANTASIA MAIS ORIGINAL!

— VAMOS AO BAILE  
CONCORRER AO  
PREMIO DE UM CONTO?

— VAMOS!



— VOUPEDIQ  
A MINHA MAE DI-  
NHEIRO PRAGENTE  
COMPRAD NOSSAS  
PHANTASIAS!



— ARRANGEI Vinte  
MIL REIS!

— VAMOS COMPRAR  
AS PHANTASIAS!



— NAO HA DUVIDA NEQUINHO  
QUE VAMOS GANHAR UM  
CONTO DE REIS!



— NEQUINHO ARRANJA  
AS AZAS PRA QUE FI-  
QUEM BEM SEGURAS!

— NAO TENHA  
CUIDADO!



— VOCÉ FICOU UMA  
BELLASINHAVES  
TIDO DE BAHIANA!



— LAPITO SE EUGANHAR  
O PREMIO DOU-LHE METADE  
E SE VOCÉ GANHAR ME DA  
METADE!



— SEUCHICO A GENTE PELO  
CARNAVAL VE CADACOISA!



— O BAILE É ALI  
LAPITO!!!



# “PORTO DO RECIFE”

Está proximo o apparecimento  
dessa interessante e opportuna  
publicação

Com o proximo apparecimento da grande e opportuna publicação Porto do Recife, cujos trabalhos de impressão, há dias iniciados, proseguem activamente, vae o serviço de propaganda do nosso Estado, não só dentro do paiz como no exterior, receber um dos mais notaveis benefícios que lhe têm sido até hoje prestados, pela iniciativa oficial. Trata-se, como já é do domínio publico, através da imprensa dia-ria, de uma util e luxuosa obra, concebida e dirigida pelo illustre dr. Humberto Moura, administrador das Docas do Porto, de cuja intelligencia e operosidade não é lícito esperar-se senão um trabalho completo, capaz de satisfazer plenamente o amplo e patriótico objectivo que a inspirou.

Porto do Recife, condensando em suas páginas um vasto cabedal de minunciosas e idoneas informações sobre as realizações e possibilidades pernambucanas, em todos os ramos das nossas actividades, será um seguro veículo de propaganda da economia do nosso Estado, de inestimável valor sobretudo no paiz.

O apoio offerecido pelo commercio a essa iniciativa pode ser calculado pela lista que abaixo publicamos, de annunciantes que já empresaram o seu valioso contingente ao notável trabalho de divulgação — redigido em tres idiomas — idealizado e prestes a ser dado á publicidade pelo dr. Humberto Moura.

Barão de Suassuna (Uzina Mameluco e Limoeirinho) — Siqueira Cavalcanti & Irmãos (Usina Pedroza) — A. F. da Costa Azevedo (Usina Catende) — Pessoa de Mello & Cia. (Usina Aliança) — José Rufino & Cia. — Felix Córdova & Cia. — Pernambuco Tramways and Power Limited — Rodrigo de Carvalho & Cia. — Souza Leal — Narciso Maia & Cia. — Albino Silva & Cia. — Wallace Inghan — Hotacio Saldanha & Cia. — Pinto Cardoso & Cia. — Silva Santos Soutinho & Cia. — Alberto Amaral & Cia. Ltd. — João Pinheiro & Cia. — P. Jurisch — Wilson Sons & Cia. Ltd. — Herm Stoltz & Cia. — Magalhães & Cia. — Companhia Mineração e Metallurgia (CO-BRASIL) — Bostermann & Co. — Jacques Wallach —

Alberto Fonseca & Cia. Ltd. — Oliveira Filho & Cia. — Grandes Moinhos do Brasil S. A. — Ramiro & Irmãos — José T. de Moura & Cia. — Williams & Co. — Seixas Irmãos & Cia. — Dietiker & Cia. — José de Vasconcellos & Silva — Guimarães & Cia. — Annibal Gouveia — Andrade Maia & Cia. — Pinto Alves & Cia. — Pereira Carneiro & Cia. — Renda Priori & Irmão — Affonso de Albuquerque & Cia. — Bernardo Keiner Sobrinho — S. A. Casa Pratt — Banco do Povo — The British Bank of South America — The National City Banck of New York — Banco Regional de Pernambuco — Banco Auxiliar do Commercio — Cunha & Osorio — A Bas-tos Leite & Cia. — Cory Brothers & Cia. Ltd. —

Boxwell & Co. — Gomes & Cia. — Teixeira Miranda & Cia. — Alvares de Carvalho & Cia. — Moreira & Cia. — Franco Ferreira & Cia. Ltd. — Manoel Pedro da Cunha & Cia. — Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco S. A. — Marques & Mesquita — M. Silva Gomes & Cia. — Companhia Industrial Pirapama — Casimiro Fernandes & Cia. — Cajueiro & Filhos — Carlos de Britto & Cia. — Cotonificio Othon Bezerra de Mello — Companhia de Tecidos Paulista. — Frederick Von Shosten — João F. de Carvalho & Cia. — Gomes & Irmãos — Sociedade Anonyma Grandes Cortumes do Barbalho — Loureiro Lima — Domingos Magalhães (Palace Hotel) — Alfredo Fernandes & Cia. — Pestana dos Santos & Cia. — Companhia Antartica Paulista — Companhia Souza Cruz — Fratelli Vita — Companhia Nacional de Navegação Costeira — Singer Sewing Comp. — Royal Mail Steam Packet Co. — Andrade & Irmãos — Azevedo & Cia. — Industria e Commercio Miranda Souza S. A. — Ayres & Son — Severino Almeida — Companhia Rovell S. A. — The Great Western Brasil R. Comp. — Azis Rabah & Cia. — Eugenio Nascimento & Cia. — Rosbach Co. — Duggan Hod Co. — Hotel Central — Mendes & Cia. (Hotel do Parque) — Plácido Farias & Cia. — Quintas & Cia. — Bernardino Silva — Antonio Lopes Moraes — Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A. — J. Marcelino & Cia.

## CONSULTORIO SENTIMENTAL

**LOURINHA** — (Recife). A sua consulta é feita em termos muito vagos. Quem é essa pessoa? Quais as suas relações com a mesma? Intimas? Cerimoniais? Escreva-me mais detalhadamente, dando-me informações, inclusive sobre o temperamento, carácter e posição social da pessoa a que se refere.



**ALMA SOFFREDORA** — (Recife). A mesma resposta que a Lourinha.

**JURACY** — Recife. Como quer que o amor lhe sorria, se faz do ser amado um escravo dos seus caprichos e demasiado zélo? Já tenho dito aqui, mais de uma vez, em conselhos a numerosas consulentes, que o excesso de ciúmes é uma das causas mais communs da morte do amor. Nenhum homem (repõe bem: nenhum homem!) quer escravizar-se totalmente aos caprichos de uma mulher que não lhe quer dar aquillo o que o homem tem direito na comunhão conjugal. O homem amará mais devotadamente a mulher que melhor o entender e mais pacientemente o supportar.

Fóra d'ahi o que há é literatura ou falsa compreensão das realidades da vida...



**BORBOLETA** — Recife. Como lhe vai bem o pseudónimo... Borboleta inquieta, trefega adejando sobre todas as flores, sem aquietar-se nunca sobre um galho... E' este o meu temperamento — você na sua carta.

Muito bem. Mas não seria possível corrigil-o através da educação da vontade, das práticas religiosas, da meditação e do estudo? Que futuro lhe poderá reservar uma existência assim, sem uma finalidade em mira, sem uma afiliação certa e perdurable? Mil amores, mil nomorados — tudo isso vale, afinal como é expressão de um zero à esquerda de um numero....

Borboleta, que as azas não se venham a queimar num desses vôos incertos junto á uma chamma mais viva...



**CARLOTA** — João Pessoa. Quero crer que sim. Se, como me diz, o seu Príncipe Encantado é assim amante da sua palavra, zeloso das suas promessas, como pensar que elle possa vir a abandoná-la, pelo simples facto de encontrar-se num meio social onde as mulheres são mais bonitas e mais elegantes?

Não se arrecei de semelhante coisa se as suas informações são exactas, pode dormir em paz e sonhar lindos sonhos de amor...



**EVANGELINA** — Olinda. É interessante essa psychologia... Há qualquer coisa de inedito na maneira por que você, sendo uma mulher culta e mundana, acha que só poderá encontrar a felicidade vendo em torno da sua pessoa uma dezena de filhos alegres e bulícosos, numa casa patriarcal, bem longe dos ruidos urbanos e do alisamento eleitoral...

No final de contas, a razão está com você. A mulher acabará fugindo de actividades que são contrárias, visceralmente contrárias á sua natureza. E todos sentem, nesta hora tumultuosa do mundo, um infinito desejo de paz, de socorro, de recolhimento...

*As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:  
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental  
— Red. de P'RA VOCÊ — Recife.*

### PLACIDO FARIA & Cia.

GRANDES ARMAZENS DE FERAGENS E CUTELARIAS EM GROSSO E A METALHO

ESPECIALISTA EM TODOS OS RAMOS DO SEU COMMERÇIO

Preços sem competencia

Rua Duque de Caxias, 276 a 280

DEPOSITOS:

R. Dr. Feitosa, 153, 243 e 257

End. Telegraphico "PLACIDO"

CODIGOS:

A. B. C. 5. Ed. e RIBEIRO  
TELEPHONE. N. 6212

RECIFE - PERNAMBUCO



— Encontrei esta conta antiga e já paga.

— Paga? — oh! Deixa-me vel-a! Faz tanto tempo que não vejo este milagre!

### Os armazens das Lojas Reunidas "Gloria"

Vendas em secções - Sistema Europeu - Preços fixos

MATRIZ:  
Rua João Pessoa, 318  
RECIFE

Desconto aos revendedores

BREVEMENTE:

Inauguração da Filial  
Rua Duque de Caxias, 307

# P'RA VOCÊ NO INTERIOR

## Em Itambé

As nossas cidades do interior vão-se renovando ao influxo de novas idéias e da diffusão da cultura pelo interior do Estado, sob as administrações revolucionárias.

Itambé, o munici-

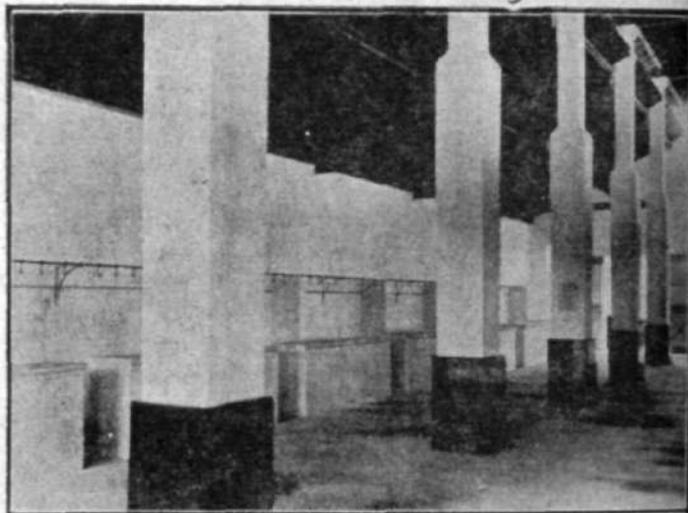


O "Hospital S. Vicente de Paula", installado no antigo abrigo do mesmo nome, tendo-se aproveitado apenas o principal do velho edifício.

pio do fumo, de clima saluberrimo, courova vida nova e a sua séde é hoje graças ao actual prefeito, dr. Oscar Cordeiro, uma cidade progressista, hygienica, com excellentes serviços publicos, recentemente inaugurados, como se poderá verificar pelas photographias que publicamos.



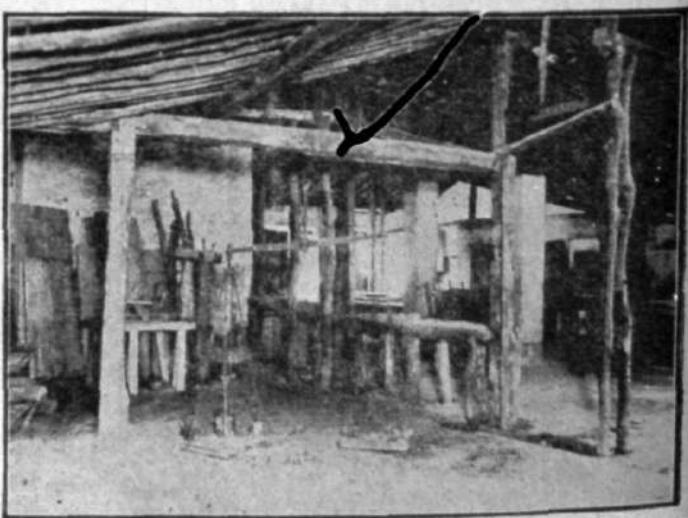
O novo mercado inaugurado com a presença do dr. Carlos de Lima Cavalcanti, interventor federal.



O interior do novo Mercado Público



Uma comparação edificante, para finalizar esta nossa reportagem photographica sobre Itambé: o predio e um fla-



grante do interior do velho mercado.  
Sem comentários...

# P'RA VOCÊ NO INTERIOR



GARANHUNS — Uma vista da cidade, vendo-se ao fundo a matriz



TAQUARETINGA — Um dia de festa de Santo Amaro, padroeiro da cidade



## ARRASTA SANDALIA

O samba vencedor no Carnaval de 1933  
Gravado exclusivamente em disco COLUMBIA  
DISTRIBUIDORES NO BRASIL

### BYINGTON & Cia.

FILIAL DE RECIFE  
RUA JOÃO PESSOA, 218  
Telephone, 6005

MARCHA N. 22165

CORO

Arrasta a sandalia afil.  
Morena  
Arrasta a sandalia afil.  
Morena } BIS

Arrasta a sandalia afil.  
Todo o dia  
Que eu mando vle outea id  
Da Batida } Arrasta a sandalia arrasta

CORO

Arrasta a sandalia afil, etc... (BIS)  
II

Arrasta a sandalia afil  
No ferido  
Estraga que c'ca o  
Meu dindinho } Arrasta a sandalia arrasta

CORO

Arrasta a sandalia, etc... (BIS)  
III

Arrasta a sandalia  
Minha morena  
Estraga mesmo e não  
Tentia pena. } Arrasta a sandalia arrasta

CORO

Arrasta a sandalia afil, etc... (BIS)  
IV

Vou te dar uma sandalia  
Bonita  
De veludo enfeitada  
De filha } Arrasta a sandalia arrasta

Iniciamos a venda em nossa seção de varejo, assim como os nossos distribuidores:  
CASA ODEON  
CASA PARLOPHON  
M. A. PONTUAL & CIA.

## Centro de Cultura Physica “FLORIANO”

Rua do Hospício n.º 687 a 697  
TELEPHONE, 2-5-4-3



FLORIANO

O Director e instrutor sr. José Floriano Peixoto, a pedido dos empregados do commercio, iniciará, no dia 15 do corrente, aulas nocturnas de gynastica, athletismo e massagens. Tendo o predio vizinho, vastos salões, foi alugado para maior comodidade dos alunos, que, sendo em grande numero, poderão assim continuar suas aulas mesmo durante o Inverno, visto

que as aulas geralmente são feitas no grande parque da escola, todo arborizado e com illuminação feerica. Acham-se portanto abertas as matriculas. Aulas especiaes diurnas e nocturnas para senhoras e senhoritas.

Sobrando no novo predio dois esplendidos quartos, alugam-se, mobiliados ou não, a casas sem filhos.

# Gymnasio Oswaldo Cruz



Gymnasio Oswaldo Cruz, à Rua Visconde de Goyanna, 1013, na Estância, que acaba de passar por importante serviço de adaptação, sendo dotado de pavilhões anexos de gymnastica e de laboratorios, vastos parques de recreio, etc. O Gymnasio, que já se encontra com os seus cursos primarios e intermedio em funcionamento, devendo iniciar-se as aulas do curso secundario no dia 1.º de março, é um dos mais importantes estabelecimentos educacionaes que o Recife posse. São seus directores o conhecido prof. Aloisio Pessoa de Araujo e o nosso brilhante confrade dr. Paulino de Andrade

## RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escriptorio: Imperador, 382 - 1.º andar

PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972

## NILO CAMARA

ADVOGADO

(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco,  
da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho  
Penitenciário do Estado)

Escript. - rua do Imperador, 239, 1.º andar

RECIFE

Resid. - rua Dr. Manoel Borba, 314  
OLINDA

## A LUMINOSA

(CONFEITARIA)

Casa especialista em Pães, Bolos,  
Biscoitos, Chocolates, Bombons,  
Doces, Queijos, Chá, Café, Leite  
Condensado, Manteiga, Assucar, Mas-  
sas, Conservas, Vinagre, Azeite,  
Velas, etc. etc.

### CIGARROS E CHARUTOS

Praça Joaquim Nabuco, 63  
Recife - Pernambuco

PHONE 6632

Carlos Brandão

## Dr. José Campello

ADVOGADO

Rua do Imperador 221 - 3º.

RECIFE

## Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia  
(Serviço clínico e cirúrgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1.º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10 às 12 e 15 às 18 horas

Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Afflictos  
TELEPHONE - 28403

## PHOTO - BURKHARDT

Rua Barão da Victoria, 260 - RECIFE

Sortimento mais variado em Artigos photographicos

### MATERIAL PARA ZINCOGRAPHIA

Trabalhos photographicos em todos os formatos e tamanhos no  
atelie, especialidades em interiores de  
estabelecimentos e fábricas.

AMPLIAÇÕES EM PRETO, SEPIA, AQUARELLA, PASTEL E OLEO.

Aviam-se trabalhos de amadores com esmero

Calçados de 1\$600 até 43\$000  
Chapeus de 8\$000 até 43\$000

SOMENTE NAS CASAS

**ALBINO MAIA & Cia.**  
Rua Joaquim Tavora, 98

## LUSITANA

Rua Duque de Caxias, 236

## CASA X

Rua Joaquim Tavora, 72

Troca-se a mercadoria ou devolve-se o dinheiro

# UM CASO PSYCHOLOGICO

DESDE que o senhor é escritor e actor dramático, deve gostar das curiosidades psicológicas — disse-me, num recanto do salão de fumar, o cavalheiro cujo nome me declinaria confusamente a dona da casa ao fazer as apresentações do estylo. — Escute assim esta pequena história... Comprehenderá facilmente porque não lhe revelo o lugar onde ella ocorreu e porque me refiro de um modo vago, aos nomes das suas personagens...

Bem. Um dia, há algumas mezes já,



pelas nove horas da manhã, recebi de meu amigo Paulo G. um despacho concebido nos seguintes termos: "Entrevista com Geraldo ao meio dia, em tua casa Assunto grave." E' preciso dizer-lhe, antes de tudo, que Paulo, Geraldo e eu somos como tres dedos de uma mão que se recuzasse a ter mais dois...

A's doze horas e cinco, Paulo apareceu. Sério e preocupado, apertou-nos ás mãos e nos disse estas estranhas palavras:

— Meus amigos, acaba de suceder-me uma coisa extraordinária, inaudita, psicologicamente falando; tão extraordinária e inaudita que a teria escondido de você, não obstante a nossa fraternal amizade se não estivesse a debater-me nas alternativas de um caso de consciencia, que só os amigos me podem ajudar a resolver. Alterqui hontem, no restaurante, com um senhor desconhecido: trocamos os nossos cartões e conto naturalmente com vocês para me servirem de testemunhas. Até ahi, nada mais natural. Mas as coisas se complicam porque esse duclu não pode, não deve realizar-se.

— Por que? Esse senhor será teu filho, como acontece nas comedias de infima classe?

**AOS COLLEGIAES**  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
**Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.<sup>o</sup>

Por Miguel Zamacois

— Não. E um senhor distinto, de boa família... Um senhor R... O encontro não deve realizar-se, por que tenho agora consciencia de encontrar-me nesse lance vergonhosamente, por minha culpa... E depois da guerra jurei não correr o risco de matar um homem, a não ser absolutamente obrigado.

— Aonde quer chegar?

— A esta conclusão: a minha consciencia de homem honesto me manda, imperiosamente, apresentar desculpas at esse cavalheiro e venho encarregal-o dessa missão...

— As desculpas são uma encomenda aborrecida para levar a domicilio... Mas desde o momento em que um homem como tu, que tantas provas de coragem tens dado...

— Esperem... Antes de tudo, vocês têm o direito de reclamar a minha confissão para que possam dizer, depois se a razão está ou não commigo. Meus amigos, por mais extraordinário que lhes pareça, questionei com esse cavalheiro porque elle não faltou com o respeito a minha mulher...

Eu e Geraldo trocamos um olhar que equivalia a dizer: — enlouqueceu! — Poulo surprehendeu o nosso olhar.

— Não, meus amigos, estou perfeitamente lucido e em meus eixos. A prova terão vocês na maneira porque analysou o meu caso psychologico, o qual fere, bem sei, as regras da philosophia... Escutem. Hontem, eu e Paulina devíamos ir jantar ao restaurante "A' Pata do Pato". Puz o "smoking" e fui encontrar Paulina já terminando a sua "toilette".

— Fizeste bem — disse-lhe eu — em pôr este vestido razoavelmente aberto... Tenho horror aos grandes décoltes para os jantares em restaurantes, onde a gente se encontra com tan-



tos atrevidos. E nada de "maquillage". heim?...

Apenas nos havíamos sentado á mesa, quando um elegante cavalheiro, que trazia um monoculo no olho direito, passou vagarosamente o seu olhar inquisitorial sobre todos os presentes, depois de relanceal-o sobre nós e foi ocupar uma cadeira, precisamente de-

ante do logar onde nos encontrava-mos

— Tu, meu querido amigo — disse-lhe eu, mentalmente, escolheste esse logar porque, depois da tua inspecção minuciosa, chegaste á conclusão de que a minha mulher é melhor do que as outras... A menos que tenhas pensado que eu sou o mais besta de todos os maridos tambem presentes... Mas te previno que esta noite, devido á baixa das acções da companhia de petróleo, estou particularmente nervoso e de um humor lamentável. Não supportarei o menor atrevimento, por mais parisiense que elle seja... Se te surprehendo a olhar para a minha mulher, isto aqui pega fogo!

Comecei, dissimuladamente, a espiar o rosto do cavalheiro que estava escondendo o seu menu'. Pouco em seguida a comer e eu não pude descobrir nada de insolito em suas investigações oculares...

Mas, aqui é que começa a extraordinaria curiosidade psychologico. Pou-



a pouco, enquanto transcorria o tempo e o cavalheiro se obstinava em não olhar a minha mulher — acreditarião vocês? — cheguei a sentir-me offendido por sua odiosa indiferença para com a minha cara metade. E o que augmentava o meu aborrecimento — sim, o meu aborrecimento — é que elle olhava, com a maior attenção, uma atenção perspicaz de conheededor, a todas as outras mulheres presentes, avaliando os seus meritos plasticos de um modo que não tinha nada de respeitoso

(Continua à pag. 71)

**Benevenuto Telles Filho**

Photo-gravador

Atelier no 4. andar do edificio da Emp. Diario da Manhã, S. A.

Acceita encomendas de clichés para jornaes e revistas, rotulagens em cores etc.

P H O N E - 6 6 2 9

# Os ultimos dias da grande OPPORTUNIDADE

Vencidas as etapas mais difficeis, as mais áridas, tendo sido alvo da impatriotica indifferença de uns e da criminosa maledicencia de outros, a COMPANHIA PETROLEO NACIONAL, S/A está na imminencia da sua formidavel victoria.

Um lealdoso aviso foi dado aos retardatarios, com a modificaçao no systéma de venda de suas acções, pois estas já agora só podem ser compradas contra pagamento integral (100\$000 cada uma).

Um segundo aviso provavelmente não será dado e, inesperadamente, muito breve, a venda de acções será suspensa.

SÃO OS ULTIMOS DIAS DA MAIS FAGUEIRA  
OPPORTUNIDADE DE RIQUESA PESSOAL, NO BRA-  
SIL.

PORQUE NÃO APROVEITAL-A?

pela Companhia Petroleo Nacional S/A

JUST & COMP.

Agentes exclusivos para Pernambuco

Rua do Livramento, 71, 1.<sup>o</sup> andar - RECIFE

TELEPHONE 6648

**AOS INTERESSADOS DO INTERIOR:** Si na sua cidade não existe um agente da COMPANHIA PETROLEO NACIONAL, S/A., escrevam-nos sem demora dizendo quantas acções desejam comprar, afim de que lhes fornecemos as guias com as quaes V. Sas. proprio remetterão o pagamento ao Banco Auxiliar do Comercio, de Recife.

pondeu. Espíritos? Comei bons quitutes e curativos dos nervos. Convidam-o para ver com os seus olhos e para ouvir com os seus ouvidos. Nada! Não quiz saber. E nos amedrontou:

"Cuidado", disse, "não façam espalhafato que eu os aniquilo". Assim mesmo!

— E nos aniquilou! — excluiu o pae, balançando a cabeça com amargura. Agora, dr., estamos nas suas mãos. O senhor pode ter confiança. Somos gente direta: saberemos cumprir o nosso dever.

O dr. Zummo fingiu, como sempre, não perceber estas últimas palavras; confiou o bigode, puxou o relógio. Era meio-dia. O almoço esperava-o.

— Meus senhores, — disse — eu não posso acreditar nesses espíritos. Allucinações... coisas de mulherinhas. Eu olho o caso, agora, sob o ponto de vista jurídico. Os senhores dizem ter visto... não digamos espíritos, pelo amor de Deus! dizem que têm testemunhas, e está bem; dizem que, naquela casa, a vida é intolerável devendo a essa perseguição... digamos, estranha. O caso é novo e interessante, confesso. Mas, é preciso encontrar um ponto de apoio no código, comprehendem? um fundamento jurídico.

Eu vou pensar, vou estudar. Agora é tarde. Voltém amanhã e eu darei uma resposta. Fica bem, assim?

## III

O pensamento daquela causa estranha começou a rodar no cérebro de Zummo como uma roda de moinho. Na mesa, quasi não tocou em nada. Nem a sesta costumeira conseguiu dormir.

**Empreza de Construções  
e Arquitectura**  
**ELPIDIO SILVA**  
CONSTRUTOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifácio) e construímos casas de vários preços mediante o pagamento de 5%, à vista e o restante em modicas prestações mensais iguais ao aluguel. Construímos também em terrenos dos pretendentes em idênticas condições.

Rua 1. de Março 84 - 2. andar  
RECIFE - PERNAMBUCO

# A Casa dos Espíritos

(Vem da pag. 19)

— Os espíritos! — repetia de quando em vez; e os labios esboçavam um sorriso galhofeiro, enquanto os olhos viam, quasi as cómicas figuras dos três novos clientes que juravam telos vistos.

Já tinha ouvido falar nos espíritos; e, por aquillo que as criadas contavam, tinha tido muito medo, quando menino. Lembrava ainda as angústias que lhe apertavam o coração na insomia terrível dasquelas noites longínquas.

— A alma! — suspirou a um certo momento, — a alma imortal... Pois é! Para admitir os espíritos é preciso admitir também a imortalidade da alma; é lógico. A imortalidade da alma... Creio ou não creio? Digo e sempre disse que não. E agora devo admitir a dúvida? Mas... Nós, às vezes, enganamo-nos a nós mesmos, como enganamo os outros. Nós... E' isso: nós temos medo de interrogar o nosso íntimo. Eu nunca pensei seriamente nestas coisas. A vida nos distrai. Ocupações, hábitos, todas as pequenas tarefas quotidianas não nos deixam tempo para pensar nestas coisas, que bem mereciam ser meditadas. Morre um amigo? Paramos ali, deante da sua morte, como burros empacados, e preferimos voltar o pensamento ao passado, à sua vida, evocando alguma lembrança, para vedar ao cérebro ir ade-

ante, além do ponto que marcou o fim do nosso amigo. E está tudo muito bem. Damos lume a um cigarro para afugentar com a fumaça a melancolia. A ciência, também, pára nas fronteiras da vida, como si a morte não existisse. Diz: "Vocês estão ainda ahi? Pois bem: preocupem-se com a vida; o advogado pense em ser advogado, o engenheiro..."

E está certo! Eu cumpro com a minha função de advogado. Mas ei! a alma imortal, os senhores espíritos o que fazem? batem na porta do meu escritório: "senhor advogado, nós também existimos, sabe?" Nós também queremos botar o bedelho no seu código civil! Vocês, gente positiva, não se preocupam comosco? Não querem pensar na morte? Pois bem, nós, alegremente, do reino da morte, saímos para bater à porta dos vivos, a remexer nos armários, a fazer danhar as cadeiras como se fossem moleques da rua, a dar mil embarracos, hoje, a um advogado com fama de doutor; amanhã, a um tribunal chamado a emitir sobre nós uma novíssima sentença..."

E o dr. Zummo, nervosíssimo, foi consultar o código.

Dois artigos, somente, podiam oferecer um certo fundamento à causa: o artigo 1575 e o 1577.

Resava o primeiro:

"O locador é obrigado:

1.º a entregar ao locatário a casa alugada;

2.º a mantê-la em estado de poder servir ao uso para o qual foi alugada;

3.º a garantir ao locatário o seu pacífico uso por todo o tempo da localização."

O outro artigo dizia:

"O locatário deve ser garantido contra todos os vícios e defeitos da casa alugada que não lhe permitem o seu pacífico uso, mesmo que não fossem do conhecimento do locador no tempo da locação. Si destes vícios e defeitos advierem danos ao locatário, o locador é obrigado a indemnizá-lo."

Afóra desses dois artigos, nada mais havia em que se apagar. Era preciso provar a existência real dos espíritos.

Existiam, é verdade, as testemunhas. Mas até que ponto eram acreditáveis?

E que explicações podia dar a ciência a esses factos?

Zummo interrogou de novo os Piccirilli, arrolou as testemunhas e, aceita a causa, poze-se a estudal-a apaixonadamente.

Leu, primeiro, uma história sumária do Espiritismo, desde as origens mythologicas até aos nossos dias, e o Livro de Iacolliot sobre os prodígios do fachirismo; devorou, depois, tudo quanto tinham escrito os mais ilustres e seguros ensaiistas, de Crookes a Wagner, de Aksakov a Gibier, e Zoellner, e Janet, e Rochas, e Richelet, e Morselli... E, com grande espanto, descobriu que os fenômenos chamados espíritas, por explícita declaração dos cientistas mais scepticos, eram inegáveis.

(Continua à pag. 69)

**EMILIO FRANZOSI**  
GRAVADOR  
PLACAS SINETES  
CARIMBOS CUNHOS  
GRAVURAS DISTINTIVOS  
MARGAS SMALTAÇÃO  
RECIFE  
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 331  
PHONE: 6362 RECIFE

## Leilões

**Leiloeiro A. S. LYRA**

(LEILOEIRO OFICIAL)

Escriptorio e Agencia:  
Rua das Laranjeiras, 30

Telephone: 28556

São seus garnaldores. Seixas Irmãos & Cia., sendo o único leiloeiro que dá como garantia uma firma bancaria desta praça

Realiza leilões em domicílios — Massas failidas — Predios — Espólios, etc.

Presta contas 18 horas depois de efectuado o leilão



# GENTE FINA

Por W. W. Jacobs

UANDO o sr. Jobson despertou naquele dia estava com o espirito dominiguelo, provavelmente devido ao facto de ser feriado. Percebeu, ainda que de uma forma muito vaga, que a sua mulher ha pouco tempo e, num estado de semi-consciencia, estirasse sobre a parte do leito desocupada. Mas em seguida, mediante um esforço poderoso da vontade, atirou os

lençóis para um lado, saltou da cama e procurou as suas calças.

Era Jobson um homem ordenado e deixava-as dobradas, todas as noites — isso durante vinte annos — em um dos braços da cama. Havia posto ali na noite anterior e agora não as encontrava, juntamente com um par de suspensorios vermelhos. Em seu lugar distinguiu, sobre uma cadeira, aos pés da cama, um conjunto de roupas cuja presença o fez estremecer. Os seus dedos nervosos cahiram sobre um chaqué negro, um branco e um outro par de calças de quadrinhos claros. Uma camisa branca, uma gravata e o que era pior, um chapéu de copa sedosa, constituiam o resto da vestimenta.

O pobre homem, acariciando a barbicha, observava todas essas coisas com um sorriso amarelo.

— Ah! E' este o plano? — murmurou. — Querem fazer de mim um boneco. Mas, onde estará a minha roupa?

A uma rapida investigação logo verificou que ella não estava quarto e a outro e a ou-tava no quarto. Passou a outro e nada viu. Desceu a escada e continuou a investigação na loja.

Com as cortinas cerradas, o local estava quasi as escuas e, apesar do seu grande cuidado, muitas batatas e maçãs rolaram pelo chão com estrepito.

— Santo Deus, Alfredo! — gritou uma voz. — que estás fazendo?

Jobson voltou-se e distinguiu a sua esposa no umbral da porta.

— Procurando a minha roupa — respondeu.

— Tua roupa? — disse a mulher, como ignorando o que se passava. — Está sobre a cadeira.

— Estou falando da roupa que um cristão pode vestir... a que possa vestir um negociante como eu, um honrado vendedor de frutos e verduras — replicou Jobson, levantando a voz.

— Queríamos fazer-te uma surpresa, querido. Bert, Gladys, Dorothea e eu levamos muito tempo para comprá-la.

— Muito agradecido a todos — replicou o comerciante. Muito obrigado, mas...

— Privamo-nos de muitas coisas e...

— Bem. Como já disse, muito obrigado; mas não a posso usar. Aonde está a outra?

A sra. Jobson titubeou.

— Aonde está outra? — insistiu elle.

— A tia Emma está limpan-

do-a. Tu sabes como ella é. Mas, Alfredo, estou surpreendida...

Jobson tossiu.

— E' o collarinho, mulher. Ha vinte annos que não o uso. Eu já não o supportava, quando nos casamos.

— Que vergonha! Estou certa de que nenhum comerciante respeitável anda com um pano enrolado no pescoço.

— Talvez porque a pele delas não seja tão suave como a minha. E além disso, com que me pareceria eu, se puzesse um chapéu de copa? Passaria a ser o palhaço do bairro...

— Bobagens! Somente a gente pobre se riria e ninguem deve importar-se com o que os pobres pensam.

Jobson suspirou.

— Bem. Terrei que ir de novo para a cama. Até logo e que se divirtam no Palace.

E agasalhando-se melhor no cobertor que levava sobre os homens, com um passo digno, subiu ao seu quarto, onde recomeçou a murmurar sobre o caso.

Olhou pela janella o sol brilhante da manhã e logo voltou a vista para a cama desfeita. Um murmúrio de vozes, que subia do andar terreo, fez-o perceber que os "conspiradores" estavam esperando o resultado da sua attitud.

Vestiu-se, enfim, e ficou com um cordeiro — um cordeiro de cara rubicunda e pescoço de touro — enquanto a sra. Jobson, que subira tam-



— Que sitio encantador! Que linda casa! Fico muda de alegria em contempla-los!

— Devérás, mulher? Vou compralos hoje mesmo!

(Continua à pag. 70)

## Fábrica de velas e anil CULMINANTE

Nada de ficção: use em sua mesa a saborosa e salutária canella em pó "Estrella d'Alva".

Quereis dormir descansado? Guardae os vossos haveres num cofre "LUZITANO".

A robustez das crianças: a alegria do lar: a hygiene da vida: "Farinsol", um sol que nasce á salvação das crianças.

**SOUZA LIMA & Cia.**  
Rua Mathias Albuquerque, 55

Códigos RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição  
RECIFE — PERNAMBUCO

## Alfaiataria Chic

DE  
M. Tiburcio da Silva

Completo e bello sortimento de casimiras e brins, nacionaes e estrangeiros.

As nossas confecções distinguem-se pelo seu acabamento impecável.

Av. Manoel Borba, 33  
RECIFE

Completo sortimento de livros escolares  
pelos menores preços

SO' NA

**CASA MOZART**

Independencia, 41

— Ah! — exclamou Zummo, já todo acceso e vibrante — a coisa muda de figura! — Desde que aquelles phenomenos eram relatados por gentinha como os Piccirilli e vizinhos elle, homem serio, culto, impregnado de sciença positiva, só poderia rir e negal-os. Podia acciata-los? Mesmo que os tivesse presenciado confessaria ser um allucinado tambem elle. Mas, agora, agora que se sabia confortado com a autoridade de sabios como Lombroso, como Richet, ah, não!, a coisa mudava de figura!

E Zummo não pensou mais na causa dos Piccirilli. Afundou-se todo, cada vez mais convencido e com crescente fervor, nos novos estudos.

Ha tempos não encontrava mais na advocacia, que já lhe havia dado alguma alegria e bons lucros, não encontrava mais na vida estreita daquella cidade de província nenhum pasto intellectual, nenhuma valvula de escape para todas as energias que sentia convulsas dentro de si, exaltando-as como documentos do proprio valor; va lá! esbanjado, ali, naquelle mesquinho centro provinciano. Torturava-se, ha tempos, descontente de si, de tudo, de todos; procurava um apolo moral e intellectual, uma fé, sim, um alimento para a alma, uma saída para todas aquellas energias.

E agora aquelles livros... Sim! O problema da morte, o terrível ser ou não ser estava então resolvido? Podia a alma de um morto "materializar-se", por um momento e vir-lhe apertar a mão? Sim apertar a mão a elle, Zummo, incredulo, cego até hontem e dizer-lhe: Descansa, Zummo; não te importes mais com as misérias desta tua miserável vida terrena! Outras coisas existem, sabes? Em outra vida viverás um dia! Coragem! Avante!

## A Casa dos Espiritos

(Vem da pag. 67)

Mas Seraphim Piccirilli vinha tambem elle, ás vezes com a mulher, ás vezes com a filha, quasi todos os dias, a pedir, a apressa-lo.

— Estou estudando! Estou estudando! — respondia Zummo, furioso. — Não me interrompam, por Deus! Fiquem tranquillos; estou pensando em vocês.

Mas não pensava em ninguem. Recusava causas, abandonava os clientes.

Por gratidão para com aquelles pobres Piccirilli, que, sem sabelo, lhe tinham aberto deante do espirito o caminho da luz, resolveu, afinal, examinar attentamente o seu caso.

Mas um grave problema se lhe deparou ao primeiro exame. Todas as manifestações dos phenomenos ocorriam por meio das mysteriosas virtudes de um medium. Um dos tres Piccirilli devia ser medium sem

sabe-lo. Mas, neste caso, o vício não seria da casa de Granella, e sim dos inquilinos; e todo o processo vinha abaixo. Mas, se um dos Piccirilli era medium sem sabe-lo, as manifestações espiritas não teriam se dado na nova casa alugada? E, no entanto, nada!

Tambem nas casas habitadas precedentemente pelos Piccirilli, elles o juravam, sempre tinham vivido tranquillos. Porque, então, só na casa de Granella tinham-se verificado aquellas medonhas manifestações? Havia, evidentemente, alguma coisa de verdadeiro na credence popular a respeito de casas malassombradas.

Negando de modo absoluto dotes de mediunidade à familia Piccirilli, elle demonstraria ser falsa a explicação biologica que alguns scientistas rabugentos haviam tentado dar aos phenomenos espiritas. Biologia da

China! Era preciso admittir a hypothese metaphysica. Ou seria medium elle mesmo, Zummo? Falava, é verdade, com a messa. Nunca tinha composto um verso; e a mesa lhe falava em versos, com os pés. Biologia da China!

De resto, como, mais que a causa dos Piccirilli, interessava-o convencer-se da verdade, decidiu fazer algumas experiencias em casa dos Piccirilli.

Falou-lhes a propósito, mas estes negaram-se amedrontados. Elle, então, impacientou-se e fez-lhes ver que o ensaio era necessário, imprescindivel, até!

Nas primeiras seccões a senhorinha Piccirilli, Tinina, revelou-se logo um medium portentoso. Zummo, convulso, os cabellos em pé, aterrorizado e feliz, poude assistir a todas, ou quasi todas, as manifestações mais espantosas registadas e descriptas nos livros que ella lera com tanta paixão.

A causa vinha abaixo, é verdade, mas, elle, fôr de si, gritava aos seus clientes:

— Que importa? Paguem, paguem... Miseria! Mesquinhas! Tudo isso nada vale deante da revelação da alma immortal!

Mas, podiam aquelles pobres Piccirilli tomar parte no generoso entusiasmo do seu advogado? Tomaram-no por louco.

Bons crentes, que eram, nunca tinham posto em duvida a imortalidade das suas afflictas e modestas alminhas. Aquellas experiencias, a que se prestavam como victimas, tomavam, aos seus olhos, aspectos diabolicos, infernaes.

Fugindo da casa de Granella, pensavam ter-se livrado da terrível perseguição, e agora, na nova casa, por obra do senhor advogado, estavam outra vez ás voltas com os demônios, presas dos antigos terrores.

(Continua no proximo numero)



— Que? Tua filha se casa afinal com o Felipe?

— Qual nada! Enamorou-se agora do filho do padreiro. Diz que não poderá casar-se nunca com um homem que não "amas-se"...

(Do Buen Humor, de Madrid)

**O**FFICINA

---

REPAROS ELECTRICOS EM  
GERAL, A CARGO DE

**PAULO BELENS**

ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

**B** ELENS

---

PRAÇA JOAQUIM  
NABUCO  
173  
RECIFE

bem — lhe punha o collarinho. — Bert queria comprar um mais alto — observou ella — mas eu achei que este era suficiente.

— Talvez quisessem um que me tapasse a bocca — titubeou o infeliz. — Bem, como querias. O que sei é que, com este collarinho e estas calças, eu não poderia apanhar uma moeda que encontrasse no caminho.

— Se tu' a encontrasse, eu me encarregaria de apanhá-a — replicou-lhe a mulher. — Vamos.

E tomado o chapéu dirigiu-se para a porta.

Jobson, com os braços caídos ao longo do corpo e a cabeça fatigosamente levantada, seguiu-a pelas escadas abaixo. O repentina silêncio que se faz quando ele penetrou na cozinha, era uma prova do efeito que a sua nova presença produzia. Seguiu-se um murmúrio de admiração, que o fez corar.

— Não sei porque não vestiste esta roupa há mais tempo — disse Gladys. Não haverá por ahi um homem mais elegante.

— Pica-lhe muito bem — acrescentou Dorothéa, girando em torno dele.

— Está mesmo na medida — explicou Bert, examinando o paletó.

— E está direito como um soldado — commentou Gladys, batendo palmas, alegremente.

— O collarinho! — exclamou Jobson. — Não o posso tirar?

— Não sejas idiota, Alfredinho — replicou-lhe a esposa.

— Gladys, serve uma chicara de chá bem quente ao teu pae. E não se esqueçam que o combolho sae as 10 e 30.

— Pois olha, elle ha de partir logo que me veja... — observou Jobson mirando as suas calças.

Mãe e filhos, encantados pelo éxito do piano, sorriam. E Jobson, encantado pela phrase espirituosa que julgava ter profetido, sentou-se e atacou o seu café.

Assim que elle acabou de comer, a sra. Jobson, sempre cuidadosa, entregou-lhe o canhão cheio de fumo.

— Cuidado para não fumar na rua! — observou.

— E por que não? Não o faço sempre?

— Não se deve fazer quando se usa um chapéu de copa alta — respondeu-lhe a mulher, meneando com a cabeça.

— E o chapéu de sol? — acrescentou Dorothéa.

— Um botaria o outro a perder... — disse Gladys.

— Quizera que alguma coisa me fizesse perder este chapéu. Não, isto não está direito. Quero fumar! — exclamou Jobson.

A sua mulher sorriu e, dirigindo-se ao aparador, retirou dali uma carteira contendo se-

# GENTE FINA

(Vem da pag. 68)

te cigarros de aspecto suspeito.

— Que é isto? — perguntou. Não obteve resposta.

— Bem. Agora vou me preparar com as meninas. Toma conta delle, Bert.

Pae e filho olharam-se com receio. Para passar o tempo, accenderam um cigarro. E apenas acabavam de fumal-o, quando se ouviu um ruído de seda na escada e a sra. Jobson com as suas filhas, elegantemente vestidas, entraram na sala, abotoando as luvas.

— Vocês se ponham a roda de mim. Assim me taparão um pouco — sugeriu Jobson. A questão é sahir desta rua. O resto não importa.

A sua esposa sorriu.

— E' só enquanto atravesso a rua. Lá está Bill Foley... — disse Jobson.

— E que tem isto? — replicou-lhe a mulher, impando de orgulho. Foley olhou Jobson com uma tão intensa surpresa que se lhe dilataram os olhos e, ao aproximar-se o grupo, recusou com tanta força sobre a porta que esta se escancarou e elle caiu para traz, mostrando a todo mundo um enorme par de sapatos com as solas formidavelmente preguedas.

— Eu bem que dizia — comentou Jobson, envergonhado.

Todos apressaram o passo. Mas a voz do engenhoso Foley chamando a sua mulher em tom chocante, perseguiu-os até o fim da rua.

— Eu imaginava isto mesmo! — repetia o commerciante de verduras.

— Bem. Basta de idiotices. Quererás pedir licença a Foley para te vestir? Além disto devas ver quem és tu' e quem Foley, um pobretão.

Jobson callou-se. O incom-

modo augmentava a cada passo. O chapeu e o collarinho eram o que mais o aborrecia. Mas toda a vestimenta o confrangia de tal maneira que a sua mulher, com um engenhoso espírito feminino, sugeriu que, além dos domingos e feriados, poderia o marido usar a roupa nova, uma ou outra tarde, para se ir acostumando.

— Que? Todos os domingos terei que vestir esta história? Eu pensei que era somente para os dias feriados.

A sra. Jobson aconselhou-o a não continuar com as suas ingenuidades e franziu o cenho.

— E' porque não tem a idéa de como eu soffro, mulher. Dó-me a cabeça, dóem-se os rins, dóem-me os pés. Estou meio asfixiado.

Ao subir para o trem, colocou o chapeu sobre uma prateleira. Tentou deixá-lo ali, quando saltou, mas não conseguiu nadar. A explicação de que se esquecera do chapéu foi recebida em silêncio. Era evidente para todos que elle estava precisando de uma sentinelha à vista...

Fazia um calor insuportável e o pobre Jobson transpirava copiosamente. O collarinho perdeu a sua regidez (graças a Deus!) e durante quasi todo o dia a gravata ficou debaixo da orelha esquerda. Ao regressar à casa, achava-se num estado de franca rebeldia.

— Nunca mais na minha vida! — exclamou ao tirar o collarinho e atirar o chapéu sobre uma cadeira.

Houve um côco de lamentações, mas elle se manteve firme. As filhas começaram a falar das paixões das outras raparigas. Mas até que sua esposa se desenvincilhasse dos seus

atavios e se sentasse, evidentemente aborrecida, à mesa, olhando apenas a cela em lugar de come-l-a, Jobson não quiz contemporizar com ninguém.

Mas a sua roupa nova apareceu na manhã seguinte no dormitorio, enquanto a "outra" continuava em mãos da tia Emma. Após, alguma hesitação, Jobson transfigurou com a roupa nova e, olhando a sua mulher como a olharia um cordeiro, sahia do quarto.

— Está vencido — dizia depois a sra. Jobson às suas filhas. — Agradou-lhe muito que o guarda o chamassem de "senhor", quando o viu tão bem vestido. Notei o facto. Só o que não quer aceitar é o chapéu. Não lhe falem nisso; não dêem importância.

A proporção que os dias se passavam, era facil de observar que a razão estava com a sra. Jobson. Pouco a pouco, elle foi obtendo, com dificuldade embora, as peças da roupa que estavam com a tia Emma. Mas o seu esposo continuava vestindo a roupa nova todos os domingos, quando não o fazia à tarde de outros dias. Duas vezes, entrando imprevistamente no dormitorio, ella o via mirando-se ao espelho, por todos os lados. E cuviu-o reclamar calorosamente — facto estranho num homem do seu temperamento — contra a maneira pouco cuidada com que Dorothéa lhe engomimara o collarinho.

— Muda-o, então — dizia-lhe a esposa.

— Mas não é só o collarinho. Não ha nada que dê pior impressão do que usar a gente os punhos sujos.

— Estás muito elegante — replicou, sorrindo, a sra. Jobson.

— Não, mulher, não. O que ha é que eu descobri que tinhas razão, como sempre. Um homem da minha posição não deve andar vestido como um vendedor ambulante. E é preciso pensar nas meninas, em Bert. Não quero que elas se envergonhem de seu pae. Isto nunca se daria — contestou a sra. Jobson.

— Estou tratando de progressar — acrescentou Jobson. — Seria inutil andar bem vestido e não saber conduzir-se na sociedade. Comprei, para esse fim, um livro que ensina as bôas maneiras.

— Muito bem! — exclamou ella maravilhada.

Jobson alegrou-se ao notar que a compra fora do agrado da familia. E animado, declarou, na hora da merenda, que as prescrições do livro deviam ser rigorosamente seguidas.

— Eu não sabia, por exemplo

(Continua à pag. 74)



pela segunda vez.

# UM CASO PSYCHOLOGICO

(Vem da pag. 65)

Eu olhava Paulina... Nunca me pareceria tão encantadora e irresistível... Evidentemente, o seu vestido não era tão escandalosamente provocador como o das bonécas que se achavam à nossa roda. Mas acaso é preciso ter o ar de uma moderna para chamar a atenção de um homem de bom gosto? Emfim: o desrespeito que o cavalheiro do monoculo parecia sentir para a classe de beleza de minha mulher, a sua obstinação, que me parecia insultante, me enervaram de tal maneira que, já por fim do jantar, impulsivado por não sei que aberração, por não sei que morbido desvio do amor próprio, tomei como um pretexto o menu pedido por mim, e ao mesmo tempo, pelo cavaleiro do monoculo e lhe dirigi estupidamente uma phrase insultuosa... Respondeu... Repliquei... Permutamos os nossos cartões... E aqui está por que ao contrário de tantos homens que se têm batido para vingar um gesto de insolência contra a sua esposa, eu corro o perigo de assassinar a um cavaleiro porque se conduziu correctamente com a minha... Isto não é estúpido? Não é, por acaso, um estranho exemplo, nada honroso, de perversão moral?

▲

E' claro que concordamos com Paulo. E fomos levar ao sr. R... as nossas desculpas, que elle recebeu com muita affabilidade... Tempos depois, o destino concorreu para mais um imprevisto, convertendo o sr. R... em amigo inseparável do casal. Paulo, conforme compreenderá o senhor, tinha absoluta confiança n'elle... E eu devo acrescentar que as crónicas escandalosas afirmam que... Mas isto daria matéria para outra história...

— Trad. de P'RA VOCÊ —

## Seguros Contra Fogo

## A GUARDIAN

(Guardian Assurance Co. Ltd.  
de Londres)

ESTABELECIDA EM 1821

Capital subscrito .....	£ 2.000.000
Capital realizado .....	£ 1.000.000
Fundos acumulados acima de .....	£ 9.000.000
Renda total de .....	£ 2.000.000

AGENTE:

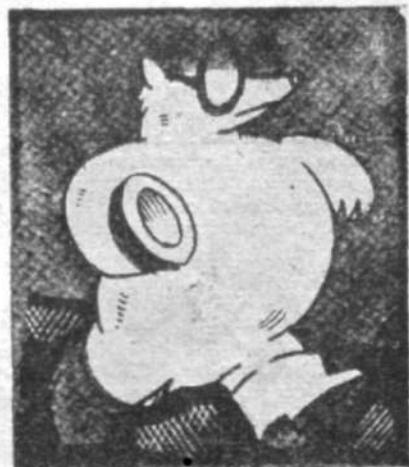
FREDERICK VON SOHSTEN

76 - Avenida Rio Branco - 76  
(ANDAR TERREO)

RECIFE-Caixa do Correio N. 100-Telephone, 2090

# UMA REVOLUÇÃO NO CIRCO

(Vem da pag. 58)



O URSO

del-o. Mas o que soubemos hoje é grave, gravíssimo e não podemos tolerar semelhante coisa.

OS GANSOS (movendo-se e em círculo) — Não podemos! Não podemos!

O MONO PEDRINHO (terra e abre os olhos, pensa, desce e sobe no caixão, volta a coçar-se e continua falando) — Que nos vendam juntos ou separados, bem ou mal, que nos dêem de presente ou nos rifem, tudo isso está bem. Mas que nos vendam a esse sr. Antonino, nunca!

OS GANSOS (movendo-se e em círculo) — Jamais! Jamais!

O PAPAGAIO — Muito bem!

O LEAO (rugindo) — Que infamia!

O MONO PEDRINHO — Vocês sabem tanto como eu que o sr. Antonino é um despotismo, um avarento, um inimigo dos animais...

BOBY (o cachorro) — ... e das crianças.

O MONO PEDRINHO — Sim, e das crianças. Dá-lhes, nas "matinés", os caramelos mais baratos, mais ordinários, mais indigestos.

O PAPAGAIO — Não cahiremos nunca em suas mãos! Um homem porque

emprezario do Circo Universal. Nunca! OS GANSOS (movendo-se) — Nunca! Nunca!

O BURRO — Ha outra coisa. Como tenho um pouco mais de orelhas que vocês, pude apurar que o sr. Antonino, tão mesquinho e antipathico, anda em confabulações com o bilheteiro Maximo e enganam o sr. Cariol. E' por isso também que o negocio vai mal, enquanto o sr. Antonino reune dinheiro para comprar o circo e nós soffremos fome e corremos o perigo de cair em suas mãos.

O LEAO — Não cahiremos! Matai-o-ei de um salto!

A COBRA — Estrangularei o sr. Antonino!

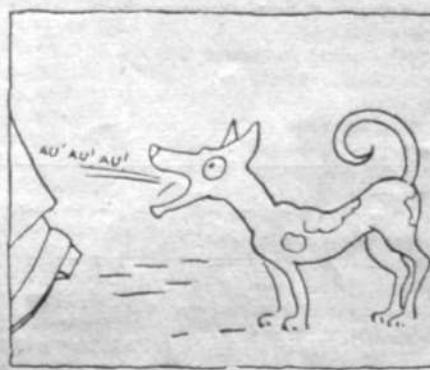
O URSO — Deixem-no comigo! Eu darei cabo dele!

O VEADINHO — Eu já me adiantei e quantas vezes passo juntinho delle, no picadeiro, piso-lhe os pés! E como elle tem medo que eu lhe venha a faltar, limita-se a protestar em voz baixa...

O PAPAGAIO — Bem. Mas o que se resolve? Sublevar-nos e matar o sr. Antonino, antes que elle seja o nosso amo?

O CAVALLO — Não sou partidário de medidas tão violentas. Seriam inutéis; talvez impossíveis e em todo caso perigosas para nós, que pagariam bem caro a nossa ruim ação.

A SERPENTE — Proponho uma gre-



O CACHORRO

ve da fome por tempo indeterminado.

O URSO — Não! Todos nós sabemos que você pode dormir e estar sem comer durante muitos dias!

O PAPAGAIO — Não!

O LEAO — Não!

OUTRAS VOZES — Não e não! Gre-

ve de fome, nunca!

O URSO — Já estou farto desta vida de circo e de viagens. Seria supportavei se andassemos sempre pela Patagonia, pelo norte dos Estados Unidos, o Canadá e os Polos. Mas pelo Brasil e outros países quentes é um inferno! Morro de calor...

O PAPAGAIO — E o que eu sorrio quando vamos aos países frios?

O MONO PEDRINHO — E eu? Nunca esqueceria o inverno em Punta Arenas.

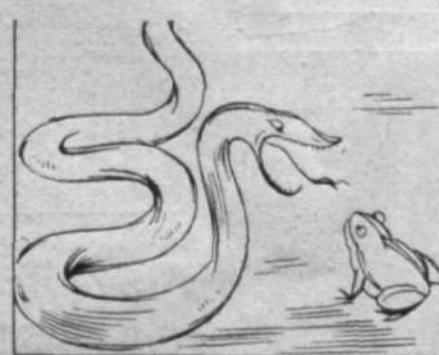
O URSO — Nem eu um Carnaval em Assumpção do Paraguay!

O BURRO — Poderíamos voltar a questão, sr. presidente? Temos que resolver qualquer coisa.

O PAPAGAIO — Desta vez o burro tem razão.

O BURRO (ironico) — Acertei, afinal? Muito obrigado...

Continua à pag. 78



A COBRA

tem "smoking" e sabe dizer — "Respeitável público!" — anunciando uma função, pretende ser nada menos que o

# Consultorio de Clinica Medica

(As consultas devem ser feitas por escripto)

Octavio — (Recife) — Há, entre os receptadores de drogas, pessoas alheias à medicina, essa interessante e prejudicial mania de atribuir ao ácido urico varias manifestações de ordem diversa para o lado da pelle. Mas, distinto cavalheiro, me permitta aproveitar a oportunidade de fazer uns breves comentários, mesmo para seu uso, sobre esses doentes que mereceram do prof. Austregesilo os qualificativos de "inqualificáveis e perigosos". As vezes são velhos doentes que recorrem a uma centena de médicos e experimentaram quasi todos os remedios do mundo. Deram-se bem com Boldeno para o fígado, Neurinase para insomnias, bicarbonato de sodio para o estomago... Não há doentes, para essa gente: há simplesmente doenças. E convencidos receitam a torta e a direito, sem a mais simples noção de therapeutica, bicarbonato para o estomago, Boldeno para o fígado. Depois argumentam decisivos: "Fui a todos os professores, mas o dr. X me salvou a vida com bicarbonato de sodio! E' um prodigio. Você tome isso que ficará bom."

O sr. encontrou um desses abnegados que sofreu de uma comichão no pé esquerdo e ficou bom com Píperasines Midy. Receitou-lhe o tal medicamento e o sr. fez de seu organismo um deposito: tomou oito rífiros, sem intervalo, em tres meses. Sí agora o sr. me pede um remedio para ácido urico porque o sr. está pegando dia a dia. Pois bem a logica é a

medicina à distancia mandam uma coisa só: abandone a "idéa urica". Nada lhe custa, isto é, custa pouco o sr. fazer uma visita a um especialista de doenças de pelle. Experimente e mande dizer o resultado.

CARLITO XX — (Caruaru). — Fiquei satisfeito em receber sua carta do dia 31 do mês passado, vindia de Caruaru. Sim, existe remedio para o mal de que faz referencia. O medicamento é moderníssimo, mas um pouco caro. Há necessidade, porém, de um exame. O tratamento precisa de ser bem orientado e feito com methodo. Um exame é, em qualquer caso desses, indispensável. Faça a pessoa interessada procurar-me. Muito obrigado pela maneira atenciosa com que me trata na sua carta.

ILKA. (Recife). — Sua letra parece de homem. Mas o assumpto de sua carta é sério — Não acredito que um bom humorista fosse capaz de ter o trabalho de comprar um selo de 200 réis, escrever quatro linhas sobre assumpto sério e enviar para o encarregado desta secção, que

sempre teve um bom humor considerável e uma paciencia infinita. Escreva-me detalhadamente. Qual a sua idade? Qual o seu peso, a sua altura? Já fez exames de sangue, e urina? Já se submetteu a alguma medicação anterior? Tenho muito boa vontade. E se realmente deseja uma solução satisfactoria mande dizer porque chegou a este estado que a impressiona tanto! O seu nervosismo é revelado pela letra. São os seus sofrimentos de ordem affectiva? Esclareça, confie, escreva. Se forem os seus males de ordem sentimental — procure, então, o consultorio competente que esta revista mantém.

O meu dever é responder a todos que a mim se dirijam e oriental-os do melhor modo possível. Estou às suas ordens.

A. L. — (Recife) — Recebi sua carta do dia 28. Estou na redacção, quasi sempre, entre onze horas e meio dia. O telephone é 6064. Attenderei com prazer o seu chamado. Não vejo motivo para desanimar. E' preciso curar-se. Para isso é necessário methodo, regime, constância. — Dr. Antonio Fasanaro.

## Farinha das Mercês

DO DR. SABINO

É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA AS CRIANÇAS,  
convalescentes, amas de leite, enfraquecidos e tuberculosos, e, tambem, a MELHOR  
DIETA para quem estiver no uso de  
remedios

A' venda nas Pharmacias, Mercearias  
e Armazens do Estado

## JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.

EXPORTADORES:

Endereço Telegraphico: «VASCONCELLOS»

CODIGOS:

Ribeiro, A. B. C, 5.<sup>a</sup> ed. Bentley's, União,  
Borges, Mascotte, Particulares

PERNAMBUCO

-:-

PARAHYBA

MATRIZ:

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35-1.  
RECIFE - PERNAMBUCO

## Luxo! Arte! Alegria!



(A maior e  
mais chic  
casa de di-  
versões  
::: do :::  
Nordeste)

## BILHARES

JOGOS ELEGANTES  
CABARET  
BARBEARIA

iniludivel para quem pode oferecer ás pessoas da familia real bellos especimenes dessa raça. A baroneza ofereceu tres delles ao principe de Galles.

O devotamento do herdeiro da corôa britannica pelos cães é o traço perfeito do carácter de S. A.

Os seus tres favoritos: Cora, Hamish e John vivem com elle em York-House. O principe não passaria, de modo algum, sem elles. A respeito, eis o que diz o sr. Ward Binks, o mais celebre dos pintores de animaes de Inglaterra, encarregado ultimamente de fazer os retratos dos tres cães do filho de Jorge V:

— "Sempre que o principe de Galles chega á casa, os tres "terriers" precipitam-se sobre elle. Esforçam-se, no sentido de estimular-o a brincar. E, na maioria das vezes, obtém completo exito."

"De uma feita, no momento em que pentelava Hamish no palacio de S. James, observei que Cora e John se postaram á borda da janelas, parecendo interrogar a rua com os olhos inquietos. Rapidamente, sem

## OS CÃES DA CORTE DA INGLATERRA

(Vem da pagina 15)

motivo plausivel, as orelhas se alçaram, e elles se precipitaram para a porta agitando furiuosamente a cauda. Hamish, deixando a postura em que se encontrava, correu ao encontro delles.

— "Chegou o auto do principe, segredou-me um criado. Os cães distinguiram o arruido do motor, dentre todos os arruidos da rua. Disse muito bem "o motor" e não o som da sirene, que não fôra vibrada".

"O principe procura enganar aos seus "preferidos" sempre que resolve deixar Londres para uma das suas habítues voltas em redor do mundo. Toda-via, no momento em que se preparam os apetrechos de viagem, parece que elles comprehendem o que se passa, pois começam a percorrer inquietamente todos os recantos do palacio e dão signaes positivos de angustia. O principe aprecia grandemente tal fidelidade".

Cora, a mais velha dos tres "terriers", dorme ao canto da cama do senhor, que dela se separa muito poucas vezes. Leva-a constantemente em passeios de avião, e fez-lhe construir um par de lunetas, com o objectivo de preservar-lhe os olhos do ar vivo das mais elevadas altitudes. Cora é, todavia, muito Indisciplina da. Durante as viagens em estradas de ferro, collaca-se de modo a escapar á vigilancia do principe, para saltar na plataforma das estações. Parece que ella se compraz numa perversa satisfação de prolongar as diligencias inevitaveis em torno de si e que dão muitas vezes ensanchas a scenas pittorescas, sobre o caracter protocolar dos passeios do herdeiro da corôa.

Cora já não é nova. Já perdeu um pouco da agilidade dos primeiros annos. Saltar, à noite, para cima da cama do principe, já se lhe torna uma

coisa penosa. Construiram então para a favorita Cora uma escadinha, que lhe permite sem dificuldade atingir o logarzinho onde se encontra para dormir.

O principe de Galles mantem indubitablemente uma dedicação extraordinaria pelos animaes deixados por sua avó, a rainha Alexandra, que conservava com devotamente uma colleccão canina, desde os cães de Pekin até os de S. Bernardo.

Foi elle — a rainha Alexandra — quem mandou construir o cemiterio dos cães reaes de Sandringham. Visitava diariamente os canis, levando uma cesta, contendo golodices, que, ella propria, distribuia.

A rainha Victoria tinha a mesma paixão. No momento de falecer, possuia 83 cães, e o predilecto, Tom, encontrava-se no proprio leito real, quando ella rendeu o ultimo suspiro.

(Trad. de Godofredo Freire, especialmente feita para esta revista)

# CORTUME SÃO JOÃO

## SOUZA & IRMÃOS

COMPRA DE COUROS E PELLES.

Casa Matriz:

AVENIDA SÃO JOÃO  
CARUARÚ

Teleg. - Souza  
Códigos - Rioeiro e Mascotte



FILIAES:

RUA PADRE MUNIZ, 207  
RECIFE

Teleg. - SOUMAOS  
TELEPHONE - 6714

RIO BRANCO

Rua Augusto Cavalcanti, 201

Teleg. - IRMÃOS

GARANHUNS

Avenida Satyro Ivo, 350

Teleg. - ZAIV

Compradores e exportadores de pelle, couros, lã de carneiro, cabellos de boi e cabra, etc.

# GENTE FINA

(Vem da pag. 70)

— prosseguiu elle — que era feio soprar o chá para esfriá-lo ou beber-o no pires. O livro diz que só as classes baixas fazem assim.

— E se estiver muito quente? — indagou Bert, detendo o prato que já estava perto da boca...

— Seja como fôr. Um cavaleiro levantar-se-ia da mesa sem tomar o chá, mas não o beberia no pires, como o toma Bill Foley.

Bert Jobson ficou pensativo.

— Esgravatar os dentes com os dêdos, tambem, não é nada elegante.

— Eu não o estava fazendo — disse Gladys, tomando para si a allusão.

— A faca — prosseguiu o paes — não deve aproximar-se da boca, nunca, de nenhuma maneira.

— Isto só serve para que a mamãe se corte — disse Gladys com intenção.

— Pensei que tinha levado à boca a colher e não a faca — replicou a sra. Jobson. — Fazia tanto entretida escutando o teu paes, que não dei conta do que fazia...

— Corrigás com o tempo semelhante costume. — Mas agora o que eu quero saber é como iremos fazer com o caldo. Não o poderemos tomar na propria terrina. O livro não fala em colher... Lembro-me agora de outra coisa: de banhos frios.

— Banhos frios? — perguntou-lhe a mulher, observando-o, desconfiada. Que banhos frios?

— Os que eu e Bert devemos tomar. Diz o livro que um ingles nunca deve deixar de tomar os, como toma o primeiro almoço.

— E as meninas e eu? — indaga a sra. Jobson, assombrada.

— Não te importes comigo — disse Gladys.

— O livro não fala em moças, diz — “ingles”.

— Mas nós não temos quarto de banho — argumentou o filho.

— Não importa. Uma banheira será suficiente. Bert e eu nos banharemos todas as manhãs e será um bom exercicio para as meninas carregar a agua.

— Bem... Mas tu e Bert terão que subir e descer a banheira todos os dias.

— Paremos isso, mulher. Não ponhas obstaculos. Só as pessoas da classe baixa, não se banham a miude. Assim o diz o livro.

Subiu a banheira para os apartamentos de cima naquella meia-noite. E na manhã seguinte, logo que a sua mulher desceu do dormitorio, abriu a porta para ir buscar um balde e um

tacho que estavam no quintal cheios dagua.

Despejou-os na banheira, e depois de olhar attentamente a agua, agitou a superficie com o pé direito submergiu e retirou a perna umas dez vezes, olhando com satisfação o sujo que perna que a deixava na toalha quando se poz a enxugá-la.

Vestiu-se e desceu.

— Esplendido! — disse, sentando-se á mesa. — Creio que seria capaz de comer um elephante. Estou fresco como uma folha de alface. E tu, Bert?

Jobson Filho, que chegava da joia neste momento, declarou que se sentia ligeiro como um copo de neve.

— Um de vocês derramou agua na escada — disse a sra. Jobson. Não creio que todo mundo tome banho frio todas as manhãs.

Jobson saccou o livro do bolso e, abrindo-o em uma determinada pagina, passou-o á sua mulher.

— Para fazer as coisas, é preciso fazel-as bem — disse elle gravemente. — Não creio que Foley tenha nunca tomado banho. — Gladys? — chamou.

— Que é? — perguntou a filha, surprehendida.

— Estás comendo o peixe com os dêdos?

Gladys voltou-se e olhou a mãe com um ar supplicante.

— Pagina... pagina 125, creio eu — disse Jobson com a boca cheia. — E' no capítulo:

“Maneiras de portar-se à mesa”.

— Eu... — tentou Gladys desculpar-se.

Jobson moveu a cabeça, limpou a boca ao guardanapo e levantou-se, dirigindo-se á loja.

— Creio que elle faz bem — falou a sra. Jobson — Mas me

parece que está tomando a coisa demasiadamente a serio...

— Cinco vezes lavou as mãos pela manhã de hontem — acrescentou Dorothéa — enquanto a freguezia esperava.

— A banheira é o que mais me preocupa. E' um serviço estafante o enche-la e esvaziá-la.

— Eu quizera que elle me deixasse tranquilla — disse Gladys. — Não me serve de nada a comida se uma pessoa se põe a observar a maneira por que como.

Mas Jobson não dava ouvidos a nada disto... Satisfiado com o seu aspecto e depois de verificar as transformações da moda feminina, resolveu-se a modificar tambem o aspecto da sua cara metade. Esta não se queixou. E aceitou tudo quanto elle quiz fazer nesse sentido.

Até então a beleza dos seus vestidos e o tamanho dos seus chapéus perdiam todo o mérito sobre o seu corpo e deanta do tamanho dos seus sapatos.

Jobson sahiu com Dorothéa para fazer compras e no domingo seguinte, quando o casal sahiu a passeio, a sua mulher calçava sapatos ponteaguados e com saltos de duas pollegadas de altura. A cintura, desaparecida já ha varios annos, foi reconquistada e colocada no seu lugar. Um chapéu adequado á nova forma de penteado, completava o effeito.

— Magnifico, maezinha, magnifico! — exclamou Gladys ao vel-sahir.

— Pois eu não me sinto muito bem. Estes sapatos me fazem arder os pés.

— Mas é o teu numero — respondeu-lhe o marido.

— E o vestido está um pouco justo.

Jobson olhou-o demoradamente.

— Talvez fosse melhor alarnenhum te assentou tão bem. Bem queriam as meninas terem a tua apparence. A mulher tratou de sorrir e, com a respiração escassa, caminhou um pedaço em silencio.

— Isto é horrivel... horrivel! — disse, afinal, apertando o braço do marido.

— Acostumar-te-ás rapidamente. Mira-te no meu espelho... A principio me sentia como tu e agora, por nada deste mundo, voltaria atraz. Verás como te acostumas com os sapatos.

— Se eu os podesse tirar, agora, me acostumaria mais depressa. E o peor é que não posso respirar... não posso...

Jobson prosseguiu a marcha alegremente, não dando importância ás queixas de sua mulher. A dois kilometros da casa, ella parou e olhou fixamente o marido..

— Alfredo, se eu não tiro immediatamente estes sapatos, ficarei aleijada para toda a vida.

— Mas tu não podes tirarlos aqui. Não ficaria bem.

— Tenho que tomar um carro... ou me ponho a gritar, com um ataque de nervos.

E apoiou-se no muro de uma casa, enquanto o marido, chamarindo um carro que passava no momento, evitou o escândalo que faria a sra. Jobson descalçando-se no meio da rua.

— Graças a Deus! — balbuciou! — Não desates os cadarços, Alfredo, corta-os, corta-os logo!

Os sapatos fizeram a sua viagem de volta sobre o assento do carro. Ao chegarem, Jobson desceu e bateu á porta. Logo que esta se abriu, a sua esposa desceu do coche e atravessou, correndo, o pequeno jardim, levando os sapatos na mão. No momento, porém, de atravessar o umbral, Foley, graças ao seu diabolico costume de estar onde menos se esperavam, apareceu do lado do carro.

— De calça? — perguntou. A sra. Jobson, com os sapatos pendidos atraz das costas, olhou-o com desdém.

— Quando vi os sapatos nos seus pés, logo conjecturei que não iria muito longe — acrescentou Foley.

A mulher bateu-lhe com a porta no nariz.

— E o chapéu? — cíciou Foley aos ouvidos de Jobson.

— Aposto uma libra como não sahirei mais com elle no proximo domingo — respondeu, baixinho.

Foley retirou-se. Sempre que apostava com Jobson perdia a aposta...

.... Trad. de PRA VOCÊ ....

## Carlos Garcia & Cº

Engenheiros-Electricistas

Praça da Independencia n. 37

PRIMEIRO ANDAR

TELEPHONE - 6511



# "A BOA COSINHA"

## A BOA COSINHA

Para esta edição do Carnaval apresento às minhas leitoras receitas de pasteis e folhados que são tão agradáveis ao paladar, constituindo mesmo um dos atrações desses três dias de festas.

E' uma praxe muito interessante, que nos vem de nossos antepassados, essa de todos preparam as suas mesas com as saborosas comidas de massas, que são oferecidas a parentes e amigos que interrompem os seus brinquedos por um espaço diminuto de tempo para os saborearem.

E' justamente pela facilidade de se comer frios, sem ter a desvantagem de se interromper demasiado a brincadeira, que os pasteis, filhos e folhados são tão apreciados nessa época em que cada um procura aproveitar o tempo o mais possível.

Eis algumas receitas:

### FILHO'SSES

Leva-se ao fogo uma garrafa de leite e 100 grs. de manteiga; levantando fervura, vae-se-lhe juntando pouco a pouco, farinha de trigo peneirada, mexendo diligentemente com uma colher de pau, até ficar uma massa consistente e que se despregue do fundo da casserola e fique bem cosida a farinha. Tira-se, então, do fogo e deita-se num alguidar para esfriar. Depois de fria amolece-se com ovos até ficar bem lisa. Deve ficar de consistência que não alastre.

Modo de fazer: Deita-se numa casserola uma porção de banha de porco e leva-se ao fogo. Logo que esteja quente, nella deita-se pequenas porções da massa já preparada, retira-se a casserola para o lado do fogo e agita-se um pouco para que a massa vire e fique bem crescida;

**CORRESPONDÊNCIA**  
Deve ser dirigida ao seguinte endereço:  
**A' MARY ANNA**  
Redacção de "P'RA VOCE"  
Rua do Imperador, 221—3.  
RECIFE

logo que estiver crescida, leva-se novamente a casserola ao fogo e deixa-se corar bem; tira-se então para um passador para que os filhos fiquem bem escorridos. Sorvem-se polvilhados com assucar e canela ou regam-se com calda.

### PASTEIS

Modo de preparar a massa: 260 grs. de farinha de trigo, 50 grs. de manteiga, 1 gemma, sal e água em quantidade necessária para fazer uma massa pouco consistente; mistura-se tudo, amassa-se bem e deixa-se descansar uma hora.

Modo de fazer: Extende-se a massa com o rolo até ficar fina. Deixa-se ficar uma beira de 5 centímetros e vae se colocando com uma colherinha montinho de recheio, 1 azeitona e 1 pedaço de ovo cozido, distante 5 centímetros uns dos outros em todo o comprimento da massa. Dobra-se a beira que se deixou sobre o recheio e corta-se os pasteis com a cartela. Leva-se uma casserola ao fogo com bastante gordura e quando estiver quente deita-se os pasteis dentro, retirase a casserola para o lado do fogo, sacudindo-a, para que os pasteis fiquem bem molhados pela gordura e estufados; leva-se novamente ao fogo para que os

\* \*



— Vendo suspensorios, ligas, lapis, palitos, alfinetes, cordões, botões, escovas...

— Se não vai embora, chamarei o guarda-civil.

— Também tenho apitos para chamar-los.

pasteis acabem, de fritar e fiquem bem torrados mas não escuros; tira-se da gordura com uma escumadeira e deita-se em passar para escorrer.

### MASSAS FOLHADAS

500 grs. de farinha de trigo de 1.ª qualidade; 100 grs. de manteiga, 2 gemmas, sal suficiente, 375 grs. de banha americana. Peneira-se a farinha, arruma-se num monte, faz-se no centro um buraco, no qual se deita a manteiga, as gemmas, e sal e a água suficiente para fazer uma massa de consistência regular. Amassa-se bem e sova-se durante uns 20 minutos; depois cobre-se a massa com um pano e deixa-se descansar uma hora. Divide-se a banha em 3 partes iguais; polvilha-se a massa com farinha, coloca-se sobre ella a massa e extende-se com o rolo até ficar da grossura de centímetro; passa-se então sobre a massa uma das porções da banha, de maneira que a massa fique untada por igual. Dobrá-se a massa em tres, tomando primeiro uma das extremidades, dobrando para o centro e sobrepondo a outra à esta, de modo que a massa fique dobrada em tres partes iguais. Em seguida, extende-se de novo a massa até ficar com a mesma grossura; torna-se a passar outra das porções de banha e assim tres vezes para ficar pronta.

Modo de fazer os folhados: Abre-se a massa folhada, deixando-a da grossura de um centímetro e com um cortador corta-se rodelas; põe-se no centro uma colherinha do recheio que se quer fazer, dobrá-se a massa com cuidado para não apertar as beiras; pinta-se com gemmas de ovos e assa-se em taboleiros. Forno quente.

MARY-ANNA

O melhor presunto...  
O povo pernambucano precisa experimentar o  
delicioso PRESUNTO

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agrícola e Pastoril  
do S. Francisco SA

Façam uma visita hoje mesmo  
ao deposito:

Sorveteria BÔA - VISTA  
Praça Maciel Pinheiro, 438

### PADARIA LEÃO DO NORTE



Especialista em Pães, Bolachas, Biscoitos, etc.

Productos fabricados  
com farinha de 1.ª  
qualidade

J. Moreira da Silva  
PATEO DO TERÇO. 28  
— RECIFE —

festações, ou accentuada tendência à cronicidade tomando o aspecto de verdadeiro eczema.

E não é só. As tinturas, principalmente aquellas em cuja composição entram saes de chumbo, podem determinar lesões dos rins ou do fígado com phenomenos de intoxicação geral.

Como se vê, não é facil ao medico formular uma boa tintura; muito menos aconselhar — deante do perigo a que se pode expôr — um dos preparados habitualmente vendidos no commercio, mas de cuja composição não é elle sabedor. E' que de quasi todas as substancias empregadas para tinturar os cabellos algo se pode dizer de mal. Umas são irritantes para a pelle; outras, toxicas para o organismo, e as menos perigosas são de manuseio difficultil.

Assim, em synthese, temos:

1.—Tinturas vegetaes: henné e indigo. São recommendaveis pela relativa innocuidade, mas sua applicação exige tempo e cuidados technicos para dar a cor desejada; o que, ás vezes, só se obtém nas mãos de um especialista.



MODO PRÁTICO DE LAVAR FLANELA

Mistura-se um pouco de farinha de trigo em agua. lava-se bem e flanella é passa-se depois em outra agua limpa. Estende-se na corda sem espremer.

#### NOVO PROCESSO PARA LIMPAR OS MOVEIS

Passa-se um panno molhado em agua de chuva ou agua simples, sem se fazer uso do sabão.

Depois de tirado todo pó, passa-se outro panno com um pouco de vaselina, o bastante para dar um brilho de acabamento.

#### CURA DO PANARICIO

Logo que se sentirem os primeiros sintomas que annunciam o panaricio, cônico latejo nos dedos, dor e essa vermelhidão que denota uma inflamação interna, cubra-se todo o dedo com unguento napolitano.

Assegura o autor, que com essa medicação o panaricio desaparece em 24 horas, e que em caso algum falhou.

#### PARA AFUGENTAR OS RATOS

Basta, em muitos casos, pôr uns trapos ensopados em terebentina junto dos buracos por onde saem os roedores.

#### CONTRA O SUOR DAS MAOS

Tirar-se-á optimo resultado lavando-as frequentemente em agua quente, em que se deita um pouco de vinagre.

## Para conservar e adquirir a Belleza

(Vem da pag. 18)

2.—Tinturas mineraes: saes de chumbo ou de prata.

Os primeiros, como já vimos, podem determinar phenomenos toxicos.

O sal de prata aconselhado é o nítrato cuja propriedade de manchar a pelle e as unhas de quem faz uso delle torna desagradavel, ou melhor, trabalhosa sua applicação.

3.—Tinturas syntheticas: derivadas da anilina e ácido pyrogallico.

Este tem accão toxica geral e os derivados da anilina (diamidopeno e chloridrato de paraphenylene-nodiamina) podem provocar alterações da pelle — simples dermatite de evolução aguda ou lesão eczematosa com tendencia á cronicidade.

4.—Finalmente, as tinturas mixtas que se constituem, como indica seu no-

me, da associação das substancias basicas acima citadas.

Deante do que se acaba de ler, muita razão nos assiste no temor de satisfazer á solicitação que serviu de motivo a esses commentarios.

Não é caso para revista. Entretanto, noutro numero de PRA VOCÊ, mostraremos os meios de evitar esses accidentes.

#### CORRESPONDENCIA

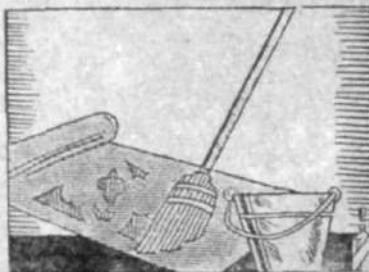
UMA RECIFENSE — Dos processos empregados no tratamento do caso a que allude sua carta, dois merecem menção especial: a neve carbonica e a esfoliação medicamentosa por agentes chimicos.

O que a senhorinha prefere é justamente o menos efficaz. E' conveniente consultar um especialista. O exame, ás vezes, mostra a causa dessa desgraciada dermatose. Pode usar até melhor aviso a receita de Zanita, diminuindo, porém, a quantidade de agua oxygenada para 5 grammas.

(Consultorio á Praça da Independencia. Edificio do arranha-céo).

DR. WALEMIR MIRANDA.

## CONSELHOS Uteis para o lar



VENENO DAS COBRAS

O que diz o medico cearense, dr. Coriolano Dutra, á imprensa de Fortaleza:

"Neutralizo o veneno ophídico depois de estar em circulação, quando o paciente se acha dominado por abundantes hemorragias, cego, surdo, com vertigens, anorexia, apenas pulsando o coração, neutralizo, digo, dando-lhe duas grammas de calomelano em duas colheres de sopa (30 grams.), de succo de limão axedo, repetindo a dose, de duas em duas horas, e na terceira o doente está ao abrigo do risco de vida, podendo o pobre trabalhador do campo, no dia seguinte, rasgar a superficie da terra, com sua enxada, sem se lembrar de que, na vespera, esteve ás bordas do tumulo.

Tenho por este meio curado mais de uma centena, sem registar um obito.

O meio preventivo infallivel é trazer uma quantidade qualquer, 5, 10, 20 grams. de sublimado corrosivo em um pequeno sacco, ligado a qualquer parte do corpo.

Coisa admiravel, a cobra foge do individuo assim premunido; e se é muito perseguida, morde e a mordedura é inocua.

Ainda, ha poucos dias, um cão perdigueiro, ao qual ateí no pescoço o sublimado, atacou no campo uma consideravel cascavel, despedaçando-a; depois de picado entre as ventas, mandibulas e corpo, o cão alegre e ativo continuou a caçar e está vivo."

## Mercearia Estrella da Aurora

Variadissimo sortimento de generos de primeira qualidade. Vinhos finos, cognacs, Vermouths, Licores, Champagnes, etc.

## CHÁ VERDE E PRETO

Henrique Duarte Gomes

RUA DO PAYSANDÚ, 8

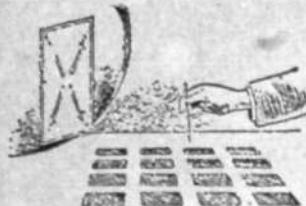
TELEPHONE, 2465

RECIFE - PERNAMBUCO

## Passa - tempo -- Notas instructivas

### NOVO JOGO DE ADVINHAÇÃO DE CARTAS

O jogo de prestidigitação, que vamos explicar, inventado pelo celebre prestidigitador Mauricio Victor, tem a vantagem de poder executar-se em qualquer sala, sem preparativo nenhum.



Depois de um pequeno discurso, no qual procurará exaltar as maravilhas da adivinhação que vai fazer, o prestidigitador entrega um baralho aos assistentes, pedindo que separem delas dezesseis cartas e guardem as restantes. Feito isto, toma, sem olhar para elas, essas dezesseis cartas, e pondo-as sobre a mesa, voltadas para baixo, pede a um espectador que tire uma delas e lh'a dê, sempre voltada para baixo. O executante mostra a carta à assistência, mette-a entre as outras, baralha-as ou dá-as a baralhar a qualquer.

Depois extende as cartas sobre a mesa, voltando-as de face para cima, formando quatro filas de quatro e passando um cigarro, um lapis ou qualquer outro objecto análogo sobre elas, ao chegar á carta indicada pelo espectador, deixa-lo cair em cima, dizendo que essa carta o atraíra magneticamente.

A dificuldade do jogo está, apparentemente, em adivinhar a carta; mas não ha

nada mais facil, se se tiver a precaução, ao mostral-a ao publico, de lhe dobrar dissimuladamente uma borda com a unha, o que permitirá reconhecer-a facilmente.

◆ ◆ ◆

Somos casados  
ouvistes?



— Mulher, olha que estão espiando para nós!

— Ah! Canalha! Então tu não queres que saibam que somos casados? Toma!

AOS COLLEGIAES  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
**Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.<sup>o</sup>

• • •

### CHARADAS E OUTROS PROBLEMAS

P'RA VOCÊ abre neste numero uma secção de charadas, logográphos e outros problemas, confiando-a a pessoa competente no assumpto. Iniciamos a secção com um torneio a ser celebrado de fevereiro a abril, com as seguintes instruções para todos os concorrentes:

#### 1.º TORNEIO

Fevereiro — Abril

1.º — Mencionar no pedido de inscrição o nome, pseudonymo (se quer usar) e residencia.

2.º — Adoptar unicamente as seguintes espécies charadísticas: — novissimas, antigas, enigmas charadísticos e pittorescos.

3.º — Usar somente os diccionarios de Simões da Fonseca, Roquette, Jayme Seguier e "Auxiliar do charadista", de Antonio M. Souza e Bandeira.

4.º — Escrever os trabalhos em laudas de papel almasso, mencionar a solução e o diccionario empregado.

5.º — Desenhar os pittorescos a nanquim e em cartolina branca.

6.º — Enviar as soluções dos trabalhos 15 dias após a sua publicação.

#### PREMIOS

Serão conferidos dois aos concorrentes que decifrarem o maior numero de charadas e dois terços exactos nos trabalhos publicados.

Para qualquer correspondencia, remessa de trabalhos, soluções, etc., utilizar o coupon abaixo:

#### HELIOS

Redacção de P'RA VOCÊ

Rua Pedro II, 221

— RECIFE —

**Café Continental**  
FUNDADO EM 1901  
DE  
H. RODRIGUES

CASA DE 1.ª ORDEM

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortimento de bolinhos, empadas, chocolate, chás, etc.

**BEBIDAS FINAS DE TODAS AS QUALIDADES**  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Especialista em leite maltado, sodas e cremes

Acceptam-se encomendas de bolos enfeitados, pernis, cremes e sorvetes para casamentos e baptizados.

**AGRADO E SINCERIDADE**

**390-Rua do Imperador Pedro II-390**



Onde se acha, nesta região montanhosa, um leão, um coelho e uma cabra?

O PAPAGAIO — E se resolvessemos ir embora? Não seria o melhor?

O CACHORRO — Para onde vamos?

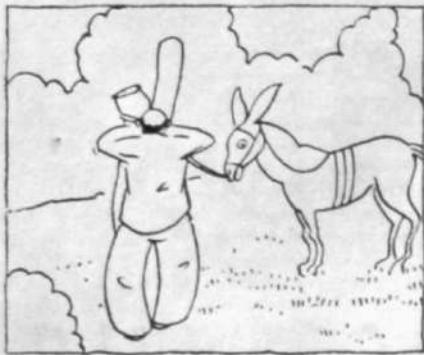
O PAPAGAIO — Correr mundo; para onde quizermos...

O CACHORRO (aos pules) — Que lindo!

OS GANSOS (movendo-se) — Que lindo!

O LEÃO (de mau humor) — Não vejo nenhuma solução. Aonde irei eu que não infunda temor? Pouco andaria que não fosse morto ou novamente preso.

O URSO — E eu? Havia de me acontecer outro tanto.



O BURRO

A SERPENTE — E eu? Que fará neste logar? Por que ria cruzaria que não me vissem?

O BURRO — Eis ahi o inconveniente de destacar-se a gente demasiado. A melhor coisa é o anonymato... E o pobre louro, que já não pode voar? Como poderá andar com as suas patinhas curtas e lentas?

O PAPAGAIO — Não quero a sua piedade! Eu me metterei na primeira causa que encontre e saberei viver com as sobras do pão.

O BURRO — Cuidado! Olha que nessa época de crise é costume começar as economias pela sôpa de papagaio.

O CACHORRO — Eu creio que não ha inconveniente em partirmos. Eu sei que numa cidade muito perto daqui ha um Jardim Zoológico e o que não possa ou não queira andar em liberdade, que se vá embora para ali...

O BURRO — E' a melhor solução. O que possa ou queira usar da liberdade que o faça e o que não o quiser ou não puder, que mude de amo. A questão é nos salvarmos do sr. Antonino.

O PAPAGAIO — Vejo com prazer que vamos chegando ao fim do nosso assunto. Apressemos-nos porque a função está prestes a terminar. Muito bem: iremos embora. Mas como e quando?

O LEÃO — Agora mesmo.

O URSO — Sim. Neste instante.

O CAVALHO — A galope! A galope!

O CACHORRO — Agora é impossível. O portão está guardado. Deixemos para amanhã à noite.

O PAPAGAIO — Muito bem. Amanhã, às 12 da noite. Não haverá função nem ensaio. Quando todos os homens estiverem dormindo, nós partiremos. Viva a liberdade!

OS GANSOS — Viva! Viva!

O MACACO PEDRINHO — Mas quem sabe abrir o cadeado do portão?

O URSO — Tu não fazes provas nas quais costumas abrir as portas?

## UMA REVOLUÇÃO NO CIRCO

Vem da pag. 71

O MACACO PEDRINHO — Sim. Mas essas portas nunca têm fechadura nem chaves. Parecem um menino que vê o circo pela primeira vez...

O PAPAGAIO — Ah! estaria bem uma patada do leão, para derribar o portão ou rebentar as portas.

O LEÃO — Não me comprometto a fazer isso. Sou forte, mas não sei abrir cadeados nem quebrar portões.

O BURRO — Não se afflijam. Eu, sem saber muito, resolverei a questão. Com dois coices quebrarei ou despregarei uma taboa do portão e por aí sahiremos todos. Conheço essa taboa, porque uma noite, damnado de fome, comilhei um pedaço. E conheço também a forca das minhas patas. Tenho fé em mim...

O PAPAGAIO — Outra vez: muito bem, burro!

O BURRO — Já vés que até as minhas patas trazeiras servem, nada mais, nada menos, que para dar a liberdade aos sabidos e faladores.

A SERPENTE — Bem. Agora vamos dormir. Terminamos.

O URSO — E que faremos com o sr. Antonino?

O PAPAGAIO — Nada. Já não é necessário. Se nós vamos, ele ficara com a coberta e o nome do Circo Universal.

O PAPAGAIO — Está levantada a sessão. Agora é dormir e confiar nos coices do burro. Boa noite.

OS GANSOS — Boa noite! Boa noite! Viva a liberdade! Viva!

NO DIA SEGUINTE, SEGUNDA-FEIRA. Quatro horas da tarde. Alguns homens estão desarmando a capa do circo e mettendo dezenas e dezenas de accessórios em grandes caixotes. Todos os animais, intranquilos e silenciosos, esperam pela hora da fuga.

De repente, ha um desascoego entre o grup: dos "conspiradores". Estes viram



O dono da casa — E' um relógio de grande valor. Tem 200 anos.

A visita — Sim? Pois eu pensava que os relógios só tinham 24 horas.

(Do Gutiérrez, de Madrid).

que um homem alto e jovem, depois de conversar com o sr. Cariol, encaminhou-se para o burro. O nerrossimo acendeu. O burro olha o grupo de animais e faz uma estranha caréta, que ninguém comprehende. Corre alguma coisa de extraordinario. O jovem desconhecido caminha e atras dele, com o laço ao pescoço, marcha o leão que continua fazendo signes que os companheiros não entendem ou não se acreditam a entender...

## Um conselho útil:

Para adquirirdes nitidez nos trabalhos de riscos e bordados, empregueis sempre

### Papel Carbono "HELIOS"

Exigi esta marca dos vossos fornecedores, e assim tereis a garantia de um trabalho limpo e perfeito.

Ao passar perto do grupo e enquanto o jovem grita ao sr. Cariol: — "Já o levo. Bóas tardes!", o animal seguro pelo laço faz a os companheiros que ficam.

O BURRO — Não poderei dar os dois coices esta noite. O sr. Cariol vendeu-me ao padeiro da villa. Adeus, companheiros!

VARIAS VOZES — Ah! Ah!

SEGUNDA-FEIRA, 12 HORAS DA NOITE. Todos os animais olham o portão. O burro vendido poderia talvez ser salvo. Até o papagaio se recorda carinhosamente do burro.

TERÇA-FEIRA, PELA MANHÃ. Novo desascoego no circo, mas agora entre os homens. Gritos e correrias. Que se passa? Os animais se agrupam e vêem um homem uniformizado levando pela mão o sr. Antonino. Grande angústia.

O CACHORRO (que chega correndo, com a língua de fora) — Vejam! Ouçam! Levam o sr. Antonino, tal como levaram o burro. Mas não é o padelio, é um polícia. Descobriram as maroteiras que elle fazia com o bilheteteiro e foi preso. Salvamo-nos!

OS GANSOS — Nós nos salvamos! Nós nos salvamos!

VARIAS VOZES — Bem feito! Bem feito!

O PAPAGAIO (philosophicamente) — E o burro, que nos ia salvar, foi quem não se salvou...

# LIVRARIA UNIVERSAL

EUGENIO, NASCIMENTO & Cia.

AV. RIO BRANCO, 50 A 58

PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO — RELEVOGRAPHIA  
Fabrica de livros para todos os fins

sortimento completo de artigos escolares

VENDAS DE PAPEIS EM GROSSO E A VARÉJO

OS MAIS PERFEITOS TRABALHOS GRAPHICOS AOS MENORES PREÇOS  
RECIFE-PERNAMBUCO

QUEREIIS VESTIR BEM?

Ide ás

**As As PERNAMBUCANAS**  
FILIAES EM TODO O BRASIL.

ANTIGA LOJA PAULISTA  
LÁ ENCONTRAREIIS AS ULTI-  
MAS NOVIDADES EM FAZEN-  
DAS DE TODAS AS QUALIDADES

FILIAES:

Rua Larga do Rosario, 210 || Av. Bernardo Vieira, 3 a 11  
RECIFE ENCRUZILHADA

PREÇOS  
FIXOS



CORES  
FIRMES



SEGUROS CONTRA FOGO  
**SUN INSURANCE OFFICE LIMITED**

A companhia mais antiga do mundo

FUNDADA EM 1710 — SÉDE EM LONDRES

Fundo de reserva para as responsabilidades da carfeira de fogo — £ 2.591.576.122

AGENTES:

**S. A. WHITE MARTINS**  
RUA DO BOM JESUS, 220

RECIFE — PERNAMBUCO

# M A C H I N A S SINGER P A R A C O S E R



**E**IS AQUI a mais fina, mais altamente aperfeiçoada machina de costura, jamais feita! De magnifica construcção e feitio, perfeito funcionamento, apresenta caracteristicas de incommensuravel vantagem e conveniencia. O motor é integral com o tópo e está directamente ligado ás peças moventes por engrenagens espiraes de bisel, o que evita quasi inteiramente todo o ruido. Quem trabalha, pode regular constantemente uma passagem uniforme de corrente electrica. A machina começa a funcionar sempre na direcção devida e cose tão rapido ou tão devagar como se deseje, por medio de pressão que se exerce levemente com o joelho no regulador de velocidade.

Ha Lojas Singer em todas as cidades,  
onde são dadas gratuitamente instruções



quanto ao uso da machina, suas peças e aces-  
sorios—Tambem sobre bordar à machina.